



RELATÓRIO E CONTAS

2009



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS

“A verdade da globalização, enquanto processo, e o seu critério ético fundamental provêm da unidade da família humana e do seu desenvolvimento no bem. Por isso, é preciso empenhar-se sem cessar por favorecer uma orientação cultural personalista e comunitária, aberta à transcendência, do processo de integração mundial”.

Bento XVI
Caridade na Verdade



RELATÓRIO E CONTAS





Í N D I C E

Mensagem do Provedor

I – Áreas de Intervenção Social e de Apoio ao Desenvolvimento

1. Área do Ambiente

Quinta de Barca D’Alva

Parque da Prelada

2. Saúde

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz

3. Intervenção Social e Gerontológica

4. Educação, Criança e Mulher

Colégio do Barão de Nova Sintra

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

Casa de Santo António

5. Ensino Especial

Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD)

6. Projectos Especiais

Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

7. Gestão do Património

8. Culto e Cultura

9. Inovação Tecnológica



- II – Relações Institucionais**
- III – Relações Internas**
- IV – Recursos Humanos**
- V – Auditoria Interna**
- VI – Gestão Administrativa**
- VII – Gestão Financeira**
- VIII – Demonstrações Financeiras**
- IX – Parecer do Definitório**



MENSAGEM DO PROVIDOR

Caros Irmãos e Irmãs,

O ano de 2009 fica, na nossa memória colectiva, como um dos anos mais difíceis do ponto de vista económico e social.

Em Portugal, a nossa economia contraiu cerca de 3,5% e o desemprego ultrapassou, pela primeira vez, os 10%, atingindo o nível mais elevado de sempre.

Este cenário de crise económica e social veio demonstrar a importância do sector social como subsidiário da acção do Estado no apoio às populações mais carenciadas.

Todos sabemos a necessidade e urgência de criar emprego, de aumentar a competitividade das empresas portuguesas e, conseqüente, apoio à sua internacionalização.

A sustentabilidade das políticas sociais aparecem como fundamentais, num momento em que Portugal tem um défice orçamental de 9,3%, com a dívida pública a atingir os 85% do PIB, em 2010, muito acima dos 60% aceites pela União Europeia.

Neste cenário o Relatório de Gestão e as Contas, referentes a 2009, reflectem, por um lado, a preocupação da Mesa Administrativa de continuar, de uma maneira muito decidida, a cumprir a sua principal missão, corporizada nas catorze Obras de Misericórdia, lidas à luz da moderna doutrina social da Igreja. Essa preocupação foi acompanhada, por outro lado, de políticas de controlo orçamental e de permanente vigilância sobre a execução do nosso Orçamento e, em simultâneo, pela vontade de poder continuar uma política de investimento na recuperação do nosso património edificado e de inovação tecnológica.

Uma Misericórdia que enfrente o século XXI sem medo, com confiança no futuro, digna do seu passado e cumprindo a tradição no seu presente que se quer de permanente afirmação de uma cultura de solidariedade.

A visita do Papa Bento XVI, em Maio próximo, será a afirmação dos valores de Nossa Senhora da Misericórdia na certeza de que a ideia nuclear de família é a trave fundamental da sociedade que desejamos, quotidianamente, construir em favor do próximo como comunidade de Irmãos e Irmãs da Misericórdia do Porto que nos orgulhamos de ser.

O ano de 2009 ficou, ainda, marcado por uma nota de profunda tristeza com o desaparecimento do Dr. Rui Polónio Sampaio. Na sua pessoa, quero prestar homenagem a todos os Irmãos e colaboradores da Misericórdia do Porto que deixaram o nosso convívio.



RELATÓRIO E CONTAS

Uma palavra final de agradecimento. Em primeiro lugar, aos Irmãos e Irmãs pela sua pronta colaboração e pelos avisados alertas e dúvidas esclarecidas. Aos nossos colaboradores pela atitude responsável de participação colectiva neste nosso projecto de missão de solidariedade. Ao Bispo do Porto pela sua presença permanente de auxílio desinteressado e atento. Às autoridades do Estado pela confiança manifestada na nossa acção. Aos nossos fornecedores por saberem que a credibilidade é um valor com cinco séculos. Aos nossos idosos, às nossas crianças, às mulheres e homens que acreditam na nossa palavra e no esforço de fazer o seu dia a dia mais interessante e mais fraterno na procura dos ideais corporizados na moderna leitura das Obras de Misericórdia.

Continuamos a acreditar nesta cultura de solidariedade que definimos em duas simples ideias. Melhor Misericórdia – Mais Solidariedade.

Nossa Senhora da Misericórdia nos continue a albergar no Seu manto protector.

O Provedor,

(José Luís Novaes)



MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Jorge Rui Moia Pereira Cernadas
Vice-Presidente	Francisco Ribeiro Silva
Secretários	Fernando José Faria Magalhães Nuno Magalhães Silva Cardoso

MESA ADMINISTRATIVA

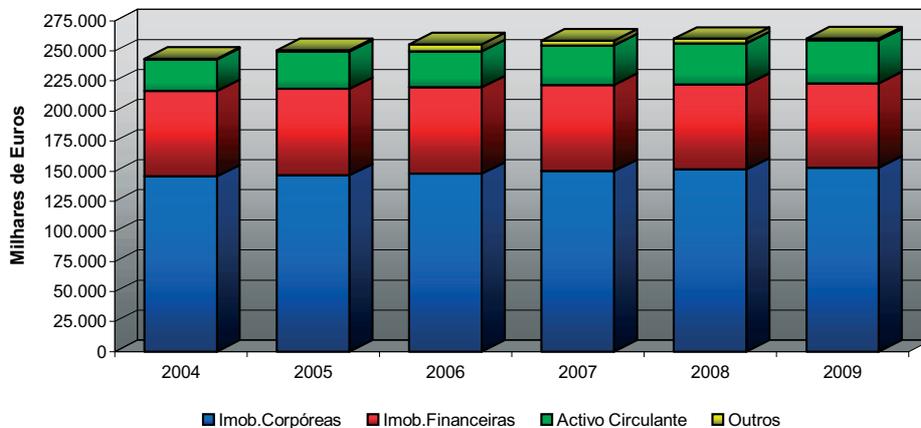
Provedor	José Luís Pizarro Amorim Novaes
Vice-Provedores	António Manuel Lopes Tavares Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida
Secretário-Geral	António Luís Matos Chaves
Tesoureiro-Geral	Fernando Soares Gomes Silva
Tecnológicas de Informação	António Ernesto Silva Carvalho Brito
Ensino Especial	Filipe Gonçalves de Sousa Macedo
Ensino, Criança e Mulher	Flora Maria de Moura Teixeira da Silva
Património	Henrique Jorge Gonçalves Fabião
Intervenção Social e Gerontológica	Manuel Álvaro Madureira Rodrigues
Saúde:	
Hospital da Prelada Dr. Domingos Braga da Cruz	Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida Manuel Fernando Costa e Almeida Fernando Soares Gomes Silva
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	António Manuel Lopes Tavares Fernando Soares Gomes Silva
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo	José Luís Pizarro Amorim Novaes António Manuel Lopes Tavares
	Albino Aroso Ramos
	Maria Cândida de Oliveira Sousa Morais

DEFINITÓRIO

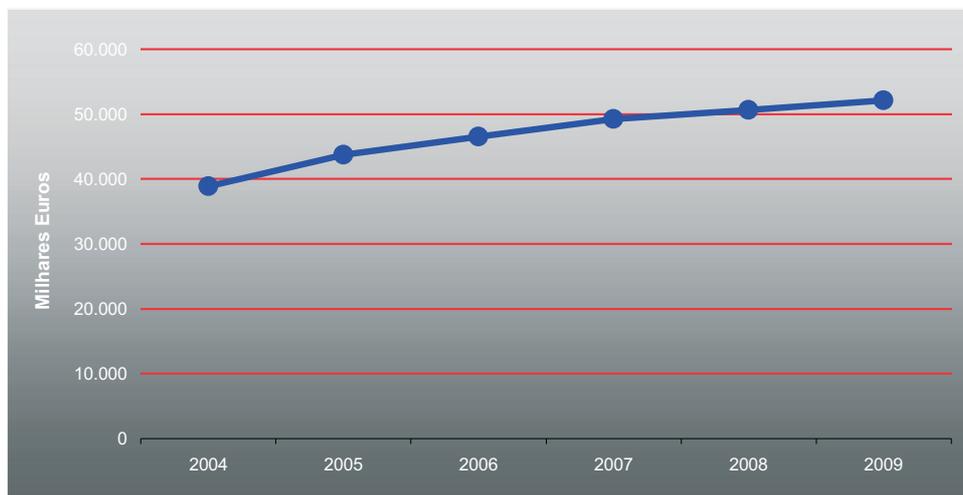
Presidente	Levi Eugénio Ribeiro Guerra
Vice-Presidente	Manuel Luís Coelho Moreira Janeira
Secretário	António Fernando Mendes Pedroso
Vogais	João Manuel Borges Antão Joaquim Sabino Rangel Pamplona



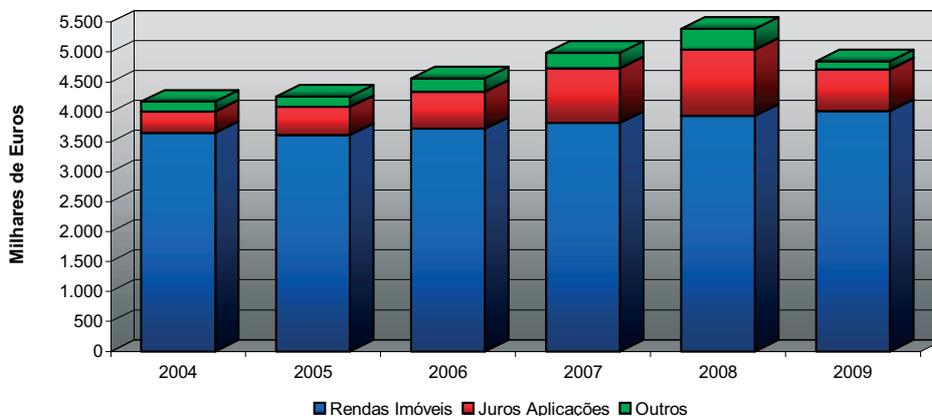
Activo Líquido Total



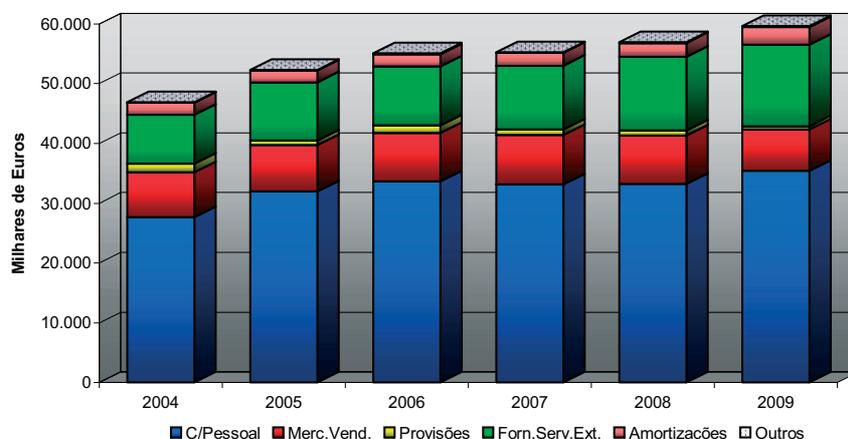
Prestação de Serviços + Vendas



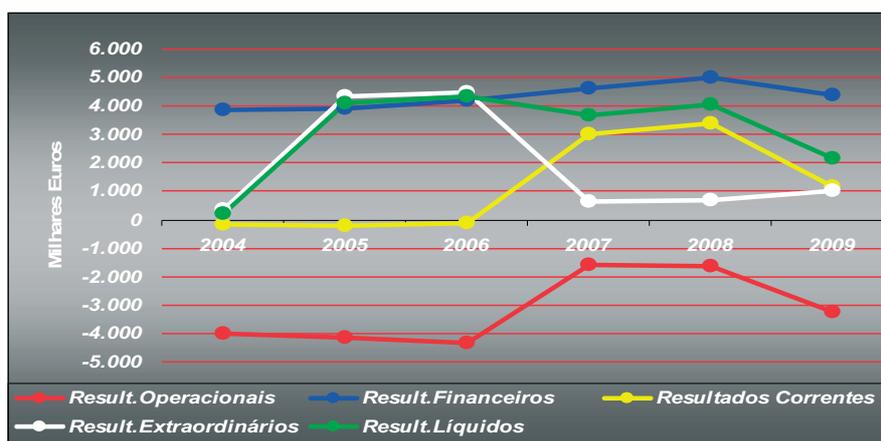
Proveitos Financeiros



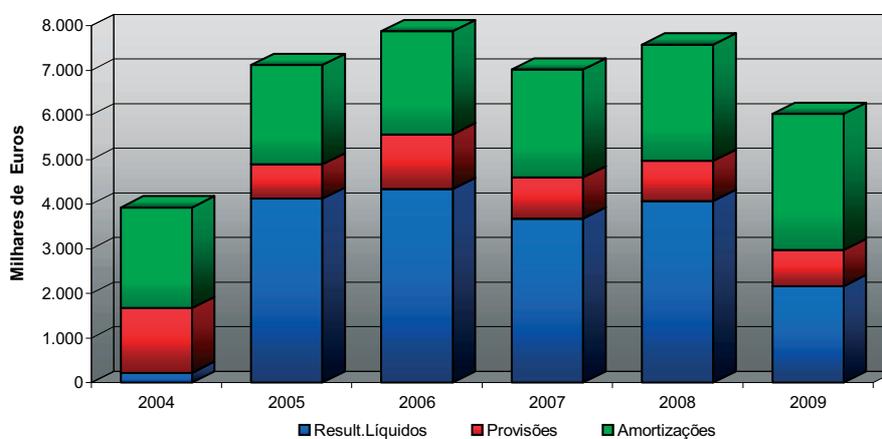
Custos Operacionais



Resultados Consolidados



Cash Flow





RELATÓRIO E CONTAS



I – ÁREAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL E DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO



RELATÓRIO E CONTAS





I – Áreas de Intervenção Social e de Apoio ao Desenvolvimento

1. Bem Estar e Ambiente

Quinta de Barca d'Alva

O ciclo de recuperação da Quinta d'Alva está em fase de conclusão, quer na sua vertente económica, quer na sua vertente patrimonial. Antes do Verão estarão concluídas as obras da Capela, bem como a instalação de um sistema de microprodução fotovoltaico.

A Mesa considera que a Quinta d'Alva, após a conclusão do programa de investimentos previsto, reúne as condições para se tornar num equipamento rentável pelo aproveitamento das suas vertentes ambiental e económica.

Parque da Prelada

O processo de escolha de um parceiro para o Parque da Prelada está concluído, após um conjunto de reuniões de avaliação técnica e da proposta de programa, que envolveu a publicação de caderno de encargos, a constituição de um júri, com a presença dos Senhores Dr. Lino Ferreira, vereador da Câmara Municipal do Porto, Eng.º Ribeirinho Soares, do Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros e o Arquitecto Manuel Fernandes de Sá, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A Mesa constituiu uma Comissão Técnica, composta pelos Senhores Provedor, Vice-Provedor, António Tavares, Secretário-Geral, António Matos Chaves, e Tesoureiro-Geral, Fernando Gomes, a quem competiu negociar com as duas entidades seleccionadas, o Sport Clube do Porto e o consórcio do Gabinete de Arquitectura Marta Cudell/Quaternaire.

O processo de recuperação de todas as espécies arbóreas e de limpeza das matas envolventes acabou por permitir a abertura do Parque da Prelada até a Santa Casa da Misericórdia do Porto concluir o processo de legalização dos imóveis a permutar com a Câmara Municipal do Porto.

2. Saúde

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Há nove anos que a gestão do Hospital Conde Ferreira passou para a Santa Casa da Misericórdia do Porto mantendo, ao longo destes anos, o acordo celebrado com a ARSN, IP, e que constitui a sua principal receita, correspondendo ao financiamento dos doentes residentes, estando fixado, para isso, o valor da diária/doente, de acordo com a diária fixada para os Institutos Hospitais, e que, em 2009, sofreu uma actualização de 0,9%, de acordo com o Despacho do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde.



O Centro Hospitalar Conde de Ferreira vem mantendo, com o Instituto da Droga e Toxicod dependência, o acordo tendente à admissão e internamento de doentes em clínica de desabilitação, beneficiando, para isso, de um financiamento público calculado em função de um valor da diária/doente.

A Unidade de Cuidados Continuados João Paulo II, de Longa Duração e Manutenção, dirigida a pessoas com doença ou processo crónico com níveis de dependência, necessitando de cuidados clínicos, de manutenção e de apoio psicossocial em regime de internamento de longa duração, contratualizou trinta e sete lugares durante os 365 dias, com a possibilidade de alargamento do número de camas logo que se expanda para um novo piso. Esta Unidade foi considerada a primeira unidade piloto dirigida para doentes do foro mental.

Foram, entretanto, celebrados protocolos com outras Instituições, nomeadamente com a Liga de Combatentes e a Associação Mundo a Sorrir.

No sentido da implementação de novas actividades, iniciou-se todo o procedimento administrativo, junto da Segurança Social, tendente à licença de funcionamento em 2010, do novo Centro de Dia, denominado S. João de Deus, destinado a trinta e cinco doentes, e uma Unidade Residencial, para cerca de cinquenta doentes, ambos para doentes de Alzheimer.

Nos últimos anos, o movimento assistencial teve o seguinte desenvolvimento:

Internamento – N.º Doentes internados a 31 de Dezembro

2007	2008	2009
269	263	256

Tipologia - Doentes internados à data de 31 de Dezembro por área

Tipologia	2007	2008	2009
Longa Duração	235	227	217 a)
Perturbações Aditivas	2	1	1
Hospital de Dia	17	16	15
Particulares	15	19	23

a) Engloba os doentes residentes e da UCCI

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Dotação	Admissões	Altas	N.º de Internados a 31/12/2009
37 camas	50	14	36

Consulta Externa

Especialidade	2007	2008	2009
Psiquiatria	4.413	1.418	1.361
Psicologia	819	189	67
Total	5.232	1.607	1.428

Perícias Médico Forenses

Tipologia	2007	2008	2009
Psiquiatria	451	396	199
Psicologia	285	244	109

Movimento de Doentes (Altas Clínicas)

	2007	2008	2009
Particulares	18	23	27
Perturbações Aditivas	68	55	73
Internamento Psiquiátrico	10	30	47

Movimento de Doentes

	2007	2008	2009
Admissões	105	101	106
Altas Clínicas	96	108	147
N.º Óbitos	7	8	14

Na área patrimonial, envolvendo a recuperação e reabilitação do edificado, foi possível concluir um conjunto de empreitadas que permitem melhores condições de estadia e trabalho para quem ali se realiza individualmente.

Desta forma, foi possível concluir um conjunto de intervenções nos vários edifícios do seguinte modo:



Edifícios A1 e A3

- Estruturas de suporte às rouparias

Saneamento do edifício A1

- Reformulação geral das redes horizontais e verticais de saneamento do edifício A1

Saneamento horizontal

- Execução da rede de saneamento do edifício A1 e interligação ao novo saneamento dos edifícios A7-A8 e A9

Edifício A4

- Remodelação geral do piso 0, 1 e intermédio

Central Térmica do edifício A4

- Reformulação geral do espaço

Edifício A5

- Instalação do armazém do Aprovisionamento

Saneamento do edifício A5

- Execução da infraestrutura de saneamento horizontal preparatória para a futura renovação do edifício A5

Elevadores dos edifícios A7-A8-A9

- Recomposição dos elevadores para as cotas do pavimento do piso 2 e renovação das máquinas e restante equipamento

Muro de granito no logradouro do edifício A10 / edifício A8

- Recomposição do muro em granito para o isolamento da quadra

Edifício A8 - piso 0

- Adaptação e reinstalação da enfermaria ex-3ª Senhoras

Caldeiras de Aquecimento

- Trabalhos de beneficiação e reformulação

Bar dos Utentes

- Reinstalação, higienização e pinturas gerais de tectos, paredes e pavimentos
- Beneficiações nas instalações sanitárias

Edifício da Lavandaria e Calandra

- Desmembramento da lavandaria e da calandra
- Desmontagem das instalações
- Readaptação a armazém geral do SIE e Hospital

UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados

- Conclusão da empreitada

Estores

- Instalação de estores do edifício A12 e Gabinetes do edifício A2 – piso 1

Carpintaria

- Execução das obras de implantação dos equipamentos para a nova carpintaria

Serralharia

- Execução das obras de implantação dos equipamentos para a nova serralharia

Vestiários, Refeitório e Instalações Sanitárias para o SIE e futuros Serviços Gerais

- Execução das obras de implantação para os Vestiários, Refeitório e Instalações Sanitárias

Arruamento para o Centro de Hemodiálise do Porto

- Recomposição do pavimento e águas pluviais de acesso ao Centro de Hemodiálise e à Quinta com incorporação de cubos de granito e rede de águas pluviais
- Execução de vedações e portões para o acesso à Quinta

Capela Mortuária

- Reformulação do espaço anexo à Capela para Capela Mortuária e Câmara de Refrigeração para Cadáveres, incluindo obras e equipamentos

Medicina Física

- Instalação de equipamentos e ligações de água, saneamento e energia eléctrica

Museu

- Reformulação do espaço destinado a museu
- Reformulação geral em tectos, paredes e pavimentos
- Reformulação geral da instalação eléctrica e afins
- Reformulação geral da envolvente e de instalação eléctrica, corredores e escadaria principal

Biblioteca

- Obras de beneficiação na sala de leitura
- Pinturas de tectos e paredes
- Incorporação de revestimento do pavimento com mosaico vinílico

Rede Infraestruturada de Água Potável, Rede Exterior de Incêndios e Gás Natural

- Finalização da empreitada

Depósitos de Água

- Finalização da empreitada de Recuperação dos Depósitos de Água Potável e Depósito de Água do Poço

Lago e Chafariz

- Recuperação dos equipamentos e do sistema mecânico

Rede Geral de Águas Pluviais

- Início da limpeza da rede infraestruturada de águas pluviais

Parques e Jardins

- Recuperação geral dos espaços arbóreos



- Limpezas e manutenção gerais à limpeza dos espaços
- Recuperação do espaço arbóreo da frontaria
- Recuperação do espaço arbóreo do acesso norte
- Recuperação do espaço arbóreo do edifício A8

Ficaram concluídos os trabalhos necessários à implementação de um conjunto de melhorias nas infra-estruturas do Centro Hospitalar, com vista à sua integração no quadro do Plano Estratégico, a desenvolver entre 2010-2013, no seguinte quadro:

- Projecto de arquitectura – Estudo Prévio – de remodelação do edifício da ex-formação profissional para a **Terapia Ocupacional**
- Projecto geral de reformulação do espaço para a **Carpintaria** e seus equipamentos
- Projecto geral de reformulação do espaço para a **Serralharia** e seus equipamentos
- Projecto de Arquitectura – Estudo Prévio – de reformulação do espaço de parte do edifício do módulo A5 para **Vestiários Gerais e Instalações Sanitárias** e seus equipamentos de comunicação vertical e de interligação com o edifício A5 principal
- Estudo Prévio para a intervenção em **Arranjos Exteriores** na ala nascente do CHCF
- Estudo de Solo para a implantação do **parque de estacionamento automóvel**
- Estudo para o **tratamento das fachadas, alargamento de vãos** de acesso ao logradouro do edifício A5 e dos gradeamentos dos recintos enclausurados.
- Projecto geral para o **edifício A4**
- Projecto de Arquitectura – Estudo Prévio – para a candidatura ao **Programa Modular**, englobando a reformulação dos edifícios A13 e A14 e o edifício novo denominado A15
- Projecto geral de reformulação do **Museu**
- Projecto geral de reformulação do espaço para a **Capela Mortuária** e seus equipamentos
- Projecto de arquitectura – Estudo Prévio – de remodelação do **edifício A5**

Na ocasião do encerramento dos 125 anos do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira, foi assinado um protocolo com o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, para permitir a instalação de toda a base logística do INEM, na Região Norte, e da Escola de Emergência Médica, na chamada “Quinta do Hospital”.

O Centro Hospitalar do Conde de Ferreira está, assim, a preparar-se para enfrentar o século XXI e as novas exigências da medicina e da saúde de um modo decidido e moderno que possa, a curto prazo, restabelecer a sua sustentabilidade financeira.



Hospital da Prelada – Dr. Domingos Braga da Cruz

No Programa Clínico do Hospital, figuraram, como grandes objectivos para 2009, a reorganização e melhoria da actividade assistencial, com incremento da produção, realizada em ambulatório, a diversificação das especialidades médicas e cirúrgicas, a funcionar no Hospital, a continuação da implementação de um modelo de melhoria contínua de qualidade, a modernização da estrutura física de conforto e segurança dos doentes, o investimento na formação dos colaboradores e o desenvolvimento do sistema de informação do Hospital.

Nos Serviços Clínicos, é de salientar a abertura de uma Unidade de Ambulatório de Oftalmologia, que começou a funcionar no final do ano de 2009, com actividade de Consulta e Cirurgia programada oftalmológica de Ambulatório. Iniciada a consulta de Cardiologia que funciona em estreita colaboração com o actual internamento hospitalar.

O papel da governação clínica foi reforçado, dando continuidade ao modelo implementado para melhoria contínua de qualidade, reforçando o esquema de auditorias internas e avaliação mensal dos indicadores de qualidade. O Hospital dá uma ênfase especial às normas que envolvem o risco geral e o risco clínico, particularmente, quanto à segurança dos doentes e controlo da infecção hospitalar.

A revisão dos procedimentos, relativos à certificação, permitiu não só a renovação para os próximos três anos da acreditação pelo HQS, mas também, pelo primeiro ano, o certificado ISO 9000.

Na sequência do trabalho realizado nesta área e em concurso com outras Instituições, o Hospital foi distinguido com o prémio nacional: Prémio Hospital do Futuro, relativo ao projecto concorrente “Hospital da Prelada – Melhoria Contínua da Qualidade”.

A modernização da estrutura física iniciou-se com a remodelação dos quartos particulares do Hospital, criando a estrutura para a futura climatização destes. Neste momento, existem quatro quartos particulares, integralmente remodelados, e vão iniciar obras em mais oito quartos.

Em Outubro, com o objectivo de libertar as áreas mais nobres do piso 0 do Hospital, foi efectuada a transferência de todos os serviços administrativos para a área poente do terceiro piso do edifício e remodelada toda a área de Endoscopia Digestiva e Ambulatório de Urologia, que funcionam em instalações próprias.

Para melhorar a acessibilidade dos doentes ao Hospital, nomeadamente doentes com limitações ou deficiência, foi instalada uma nova entrada para o ambulatório de MFR, no piso -1, permitindo que estes doentes tenham um acesso diferenciado aos tratamentos.

Ainda no âmbito da melhoria da acessibilidade dos doentes, foi iniciado, no mês de Janeiro de 2009, um serviço de mensagens SMS, para doentes da Consulta Externa, com indicação da data e hora da consulta.



No que se refere ao aumento da segurança clínica, procedeu-se à renovação dos ventiladores do Bloco Operatório Central, assim como a compra de monitores e ventiladores para substituir os anteriores, já em fim de vida, na Unidade de Cuidados Intensivos/Unidade de Queimados.

O Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz tem definido, no seu programa clínico, actividades de formação em ensino pré e pós-graduado e investigação, sendo de sublinhar a grande actividade desenvolvida no ensino médico pós-graduado.

A informatização do Hospital foi alvo de atenção, sendo iniciados projectos essenciais para a gestão clínica do Hospital, nomeadamente a criação da estrutura de rede sem fios, a implementação do Processo Clínico Electrónica como ferramenta de suporte à actividade médica, o início da ligação ao sistema SIGIC e o desenho de um portal do doente, com uma área pública de informação institucional e uma área privada, onde os doentes poderão aceder, de forma integrada, a informação administrativa e clínica, no âmbito da sua relação com a Instituição.

Produção / Capacidade instalada / Enfermarias

Internamento	Lotação	
	2008	2009
Serviços agregados	155	155
MFR	56	56
Global	211	211

Quartos particulares

Internamento	Lotação	
	2008	2009
Serviços agregados	24	24
MFR	12	12
Global	36	36

A lotação do HP-SCMP, em ambos os regimes, manteve-se estável de 2008 para 2009.

Desempenho assistencial / Enfermarias

Internamento	Demora Média	
	2008	2009
Serviços agregados	4,2	4,2
MFR	64,2	68,0
Global	6,2	6,6

Ao nível da demora média dos serviços agregados, em regime de enfermarias, verificou-se a sua manutenção, comparativamente ao período homólogo do ano anterior;

A demora média do Serviço de Medicina Física e Reabilitação, em regime de enfermarias, aumentou 5,92%, comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Quartos Particulares

Internamento	Demora Média	
	2008	2009
Serviços agregados	4,0	3,4
MFR	58,2	307,1
Global	5,1	11,5

Ao nível da demora média dos serviços agregados, em regime de quartos particulares, verificou-se um decréscimo de 15,03%, comparativamente ao período homólogo do ano anterior;

A demora média do Serviço de Medicina Física e Reabilitação, em regime de quartos particulares, aumentou 427,66%, comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Enfermarias

Internamento	Taxa de Ocupação	
	2008	2009
Serviços agregados	59%	55%
MFR	92%	95%
Global	68%	66%

Globalmente, a taxa de ocupação do HP, em regime de enfermarias, no ano de 2009, face ao período homólogo do ano anterior, diminuiu 2,79%, em função do aumento do número de cirurgias em ambulatório, não utilizando camas de internamento.

Quartos Particulares

Internamento	Taxa de Ocupação	
	2008	2009
Serviços agregados	33%	24%
MFR	85%	74%
Global	50%	41%

Globalmente, a taxa de ocupação do HP, em regime de quartos particulares, no ano de 2009, face ao período homólogo do ano anterior, diminuiu 17,96%.

Actividade / Enfermarias

Internamento	Doentes Saídos	
	2008	2009
Serviços agregados	7.873	7.456
MFR	268	291
Global	8.141	7.747

Ao nível do internamento, em regime de enfermarias, verificou-se um decréscimo global de doentes saídos de 4,84%, face ao período homólogo do ano anterior.

Quartos Particulares

Internamento	Doentes saídos	
	2008	2009
Serviços agregados	696	581
MFR	15	16
Global	711	597

Ao nível do internamento, em regime de quartos particulares, verificou-se um decréscimo global de doentes saídos de 16,03%, face ao período homólogo do ano anterior.

Enfermarias

Ambulatório	Doentes Saídos	
	2008	2009
Total	1.987	2.784

Ao nível do ambulatório, em regime de enfermarias, verificou-se o inverso do internamento, ou seja, um acréscimo de 40,11%, face ao período homólogo do ano anterior.

Quartos Particulares

Ambulatório	Doentes Saídos	
	2008	2009
Total	75	60

Ao nível do ambulatório, em regime de quartos particulares, verificou-se um decréscimo de 20,00%, face ao período homólogo do ano anterior.



Doentes da ACSS, companhias de seguros e subsistemas

Bloco	Doentes	
	2008	2009
Total	9.597	9.910

Globalmente, o número de doentes, cujas entidades, financeiramente responsáveis, são a ACSS, companhias de seguros e subsistemas, que passaram pelo bloco, aumentou 3,26%, face ao período homólogo do ano anterior

Doentes Particulares

Bloco	Doentes	
	2008	2009
Total	741	552

Globalmente, o número de doentes particulares, que passaram pelo bloco, decresceu 25,51%, face ao período homólogo do ano anterior.

Consulta Externa

Consulta Externa	2007	2008	2009
Primeiras	21.753	27.475	29.237
Segundas	52.099	50.174	53.968
Total Consultas	73.852	77.649	83.205

Ao nível da consulta externa, manteve-se, em termos homólogos, o nível do indicador de acesso, peso das primeiras consultas médicas, no total de 35%. Especificamente, no que concerne às primeiras consultas, verificou-se um acréscimo de 6,41%. Relativamente às subsequentes, o crescimento ocorrido foi de 7,56%.

Índice de case-mix global do HP-SCMP

ICM	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento	0,5855	0,5882
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	1,4681	1,4954
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório	0,5371	0,6326

Os índices de case-mix, das várias linhas de produção do HP, aumentaram, em termos médios, 6,70%, face ao período homólogo do ano anterior, o que significa um incremento do grau de complexidade dos doentes tratados.



Índice de case-mix por especialidade do HP-SCMP

ICM – Cirurgia Geral	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento		0,5940	0,5604
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	1,0414	0,9883	0,9318
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório		0,6246	0,7244
ICM – Cirurgia Plástica	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento	0,7295	0,4061	0,3771
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	1,1782	1,2225	1,0921
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório		0,5220	0,6249
ICM – Ortopedia 4	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento	0,9100	0,7711	0,8730
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	1,5569	1,7720	1,9765
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório		0,5358	0,6439
ICM – Ortopedia 5	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento	0,6759	0,7017	0,7886
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	1,3021	1,5828	1,7577
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório		0,5279	0,6129
ICM – Urologia	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento	0,5917	0,4281	0,5143
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	0,9528	0,9587	1,0165
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório		0,3651	0,5294
ICM – Unidade Queimados	2007	2008	2009
ICM-GDH Médicos – Internamento		0,8350	0,6718
ICM-GDH Cirúrgicos – Internamento	5,0300	8,5748	9,7248
ICM-GDH Cirúrgicos – Ambulatório			

Na globalidade das especialidades, verificaram-se acréscimos positivos significativos, ao nível dos índices case-mix resultantes da actividade cirúrgica, em regime de ambulatório. Relativamente à actividade cirúrgica, em regime convencional, o comportamento verificado foi semelhante, com excepção das especialidades cirurgia geral e plástica.



RELATÓRIO E CONTAS

Análise comparativa à execução física e financeira dos contratos programa 2009 face a 2008

Linha de Produção	CP_2008	Produção 2008	CP_2009	Produção 2009	Δ Quantidades 2009/2008		Tx Exec_QTD	
	Quantidades	Doentes Equi	Quantidades	Doentes Equi	Absoluta	Rel.	2008	2009
Primeiras	19.600,00	21.461,00	19.980,00	21.978,00	517,00	2%	109%	110%
Subsequentes	47.000,00	43.519,00	40.345,00	43.740,00	221,00	1%	93%	108%
Sub-total	66.600,00	64.980,00	60.325,00	65.718,00			98%	109%
Diárias								
Medicina Física e Reabilitação	13.000,00	14.300,00	12.000,00	13.200,00	-1.100,00	-8%	110%	110%
Sub-total	13.000,00	14.300,00	12.000,00	13.200,00			110%	110%
Internamento								
Internamento Médicos	318,00	348,00	259,00	322,35	-25,66	-7%	109%	124%
Inter. Cirúrgicos Programados	6.660,00	6.332,00	5.795,00	5.864,00	-468,00	-7%	95%	101%
Sub-total	6.978,00	6.680,01	6.054,00	6.186,35			96%	102%
Ambulatório								
Ambulatório Cirúrgico	1.800,00	1.676,00	3.200,00	2.378,00	702,00	42%	93%	74%

Tendo em consideração a evolução verificada, ao nível das quantidades contratualizadas em todas as linhas de produção de 2009 face a 2008, com base numa análise comparativa, em termos de quantidades produzidas, verifica-se que as linhas de produção, que apresentaram acréscimos positivos, foram:

- Consultas externas – Primeiras consultas – $\Delta + 2\%$ / 517;
- Consultas externas – Primeiras subsequentes – $\Delta + 1\%$ / 221;
- Ambulatório – GDH – Cirúrgicos - $\Delta + 42\%$ / 702;

Linha de Produção	CP_2008	Produção 2008	CP_2009	Produção 2009	Δ Valores 2009/2008		Tx Exec_QTD	
	Valores	Valor Total	Valores	Valor Total	Absoluta	Rel.	2008	2009
Primeiras	2.382.331,38	2.513.862,50	2.428.569,00	2.569.428,00	55.565,50	2%	109%	110%
Subsequentes	5.193.544,20	4.809.181,00	4.458.122,50	4.676.092,59	-133.088,41	-3%	93%	108%
Sub-total	7.575.875,58	7.323.043,50	6.886.691,50	7.245.520,59	-77.522,91	-1%	98%	109%
Diárias								
Medicina Física e Reabilitação	3.211.551,18	3.352.851,30	2.964.600,00	3.095.040,00	-257.811,30	-8%	110%	110%
Sub-total	3.211.551,18	3.352.851,30	2.964.600,00	3.095.040,00	-257.811,30	-8%	110%	110%
Internamento								
Internamento Médicos	434.390,72	451.217,63	397.146,66	413.339,57	-37.878,06	-8%	109%	124%
Inter. Cirúrgicos Programados	21.496.261,31	20.330.943,84	20.430.240,06	20.541.791,86	210.848,02	1%	95%	101%
Sub-total	21.930.652,03	20.782.161,47	20.827.386,72	20.955.131,43	172.969,96	1%	96%	102%
Ambulatório								
Ambulatório Cirúrgico	2.198.894,85	2.038.525,06	4.237.336,80	3.150.200,43	1.111.675,37	55%	93%	74%
Total	34.916.973,64	33.496.581,33	34.916.015,02	34.445.892,45	949.311,12	3%	96%	99%

Segundo uma óptica financeira, a análise comparativa, entre os valores da produção de 2009 e os de 2008, verifica-se que, as linhas de produção que apresentaram acréscimos positivos, foram:

- Consultas externas – Primeiras consultas – $\Delta + 2\%$ / 55.565,50€;
- Internamento – GDH – Cirúrgicos Programados – $\Delta + 1\%$ / 210.848,02€;
- Ambulatório – GDH Cirúrgicos - $\Delta + 55\%$ / 1.111.675,37€;

De salientar, a boa taxa de execução total do Contrato Programa de 2009, que se cifrou nos 99%, cuja linha dos GDH Cirúrgicos Programados de Internamento atingiu os 101%, situação nunca verificada no âmbito dos Contratos dos anos anteriores. De destacar, também, os casos das primeiras consultas e diárias de MFR que entraram e atingiram a totalidade de produção marginal. Por último, será, também, de registar a evolução da produção, ao nível da linha GDH Cirúrgicos de Ambulatório, que triplicou, comparativamente à produção de 2005, em função das alterações introduzidas pela ARSN, ao nível das quantidades contratualizadas.

Operações e qualidade de serviço – Indicadores previstos no Contrato Programa com a ACSS

Indicador	Objectivo	Observado
A.1 Taxa de readmissão no internamento nos primeiros 5 dias	0,3	0,05
B.1 Peso das primeiras consultas médicas no total de consultas	33%	33%
B.2 Tempos de acesso à consulta externa (Lei n.º 41/2007)	Cumprimentos dos prazos Portarias (615/2008 e 1529/2008)	Sim
C.1 Peso da Cirurgia do Ambulatório no total de cirurgias programadas	35,50%	28,85%
C.2.1 Demora média (dias)	5	4,46
C.2.2 Demora média – MFR	55	68,21
D.1 Taxa de infecção Hospitalar	1) Organização dos sistemas de controlo de infeção	Sim
	2) Sistema de vigilância epidemiológica	Sim
	3) Formação	Sim
	4) Procedimentos de prevenção e controlo	Sim

3. Intervenção Social e Gerontológica

Na área social foi principal preocupação da Mesa Administrativa procurar regularizar um conjunto de situações cuja solução se vinha já a prolongar no tempo.

Desse modo, é possível salientar as seguintes opções estratégicas implementadas:

- A redefinição das capacidades de acolhimento do Hospital de S. Lázaro e Lar Nossa Senhora da Misericórdia;
- A definição do perfil de clientes, concretamente com a distinção necessária entre clientes dependentes/grandes dependentes e clientes autónomos, sendo que esta distinção implica necessariamente especificidades ao nível do acolhimento, alojamento, cuidados a prestar e afectação de recursos humanos;
- A conclusão do estudo técnico e económico-financeiro, relativo à revisão do Acordo de Cooperação Atípico para o HSL, definindo-se a sua missão como vocacionada para idosos com perda irreversível de autonomia;



- A conclusão do processo de revisão de Acordo de Cooperação Atípico para o Estabelecimento Casa da Rua – D. Lopo de Almeida;
- A autonomização das designadas “zonas residenciais”, com a criação do Lar Residencial Hospital de S. Lázaro e Lar Residencial Lar Nossa Senhora da Misericórdia, com a necessária afectação de recursos humanos;
- A execução de todo o acompanhamento técnico especializado e entrega de documentos, junto das entidades responsáveis para obtenção dos alvarás: licença de funcionamento, certificados higio-sanitário, certificado dos Bombeiros, para os lares Hospital de S. Lázaro e Lar Residencial Lar Nossa Senhora da Misericórdia.

A implementação dos procedimentos necessários, em simultâneo, teve lugar de forma a contribuir para a sustentabilidade das respostas sociais, aliada ao princípio da solidariedade, o que implicou a reformulação do cálculo da comparticipação familiar dos clientes alojados em Lar (com a participação voluntária dos descendentes de 1º grau) e nas novas admissões, respeitando os normativos legais, numa tentativa de adequação ao custo real por Cliente/Estabelecimento.

Conclui-se o processo de instalação das infra-estruturas – rede estruturada, destinadas a pôr em funcionamento uma plataforma informática de gestão e de controlo das actividades quotidianas.

Ao nível do património edificado, na área social, realizou-se o lançamento e a execução das obras de remodelação, necessárias à satisfação da conformidade com os normativos legais da 6ª fase do Hospital de S. Lázaro, para futuro acolhimento da resposta social CAEI (Centro de Acolhimento de Emergência a Idosos), bem como intervenções variadas nos Estabelecimentos para os adequar ao cumprimento da legislação em vigor.

A criação dos Planos de Manutenção e conservação dos equipamentos e espaços, em cada Estabelecimento adstrito ao Departamento de Intervenção Social e Gerontológica, sendo a sua execução da responsabilidade do Departamento Gestão do Património, foi outra das opções de consolidação concretizada.

Quanto aos indicadores de actividade salientamos:

– **Lar Nossa Senhora da Misericórdia e Hospital de S. Lázaro** – as admissões mantiveram-se suspensas, devido à obrigatoriedade imposta pela legislação que é necessário aplicar, para se obter a regularização administrativa destes Estabelecimentos, e que se traduz na redução da sua capacidade de acolhimento, cujo limite máximo não pode ultrapassar os 60 (sessenta) idosos, o que justifica a variação nas taxas de ocupação ao longo dos meses.

– **Lar Pereira de Lima** – as admissões foram abertas, embora, entretanto, tenham encerrado de novo, por força das obras de ampliação e modernização que aí vão ser executadas, e que vão obrigar à deslocalização temporária do Estabelecimento.

– **CAEI** – foi desenvolvido todo o trabalho necessário à preparação prévia da Equipe e dos Clientes para a transferência de instalações, tendo, entretanto, sido executadas as obras para adequar o espaço onde serão realojados no complexo do Hospital de S. Lázaro.

– **Serviço de Apoio Domiciliário – “Manto Azul”** – apresentava, em 31 de Dezembro, um défice de dez clientes, por relação à capacidade máxima prevista em Acordo de Co-Operação, situação que se justifica pelo facto das admissões terem estado suspensas até Outubro de 2009, por necessidade de reestruturação do serviço e de clarificação, por parte da Segurança Social, do número e tipo de serviços prestados.

Em 2010, a lógica de prestação de serviços, nesta Resposta Social, respeita o princípio de prestação de um mínimo de quatro serviços por cliente:

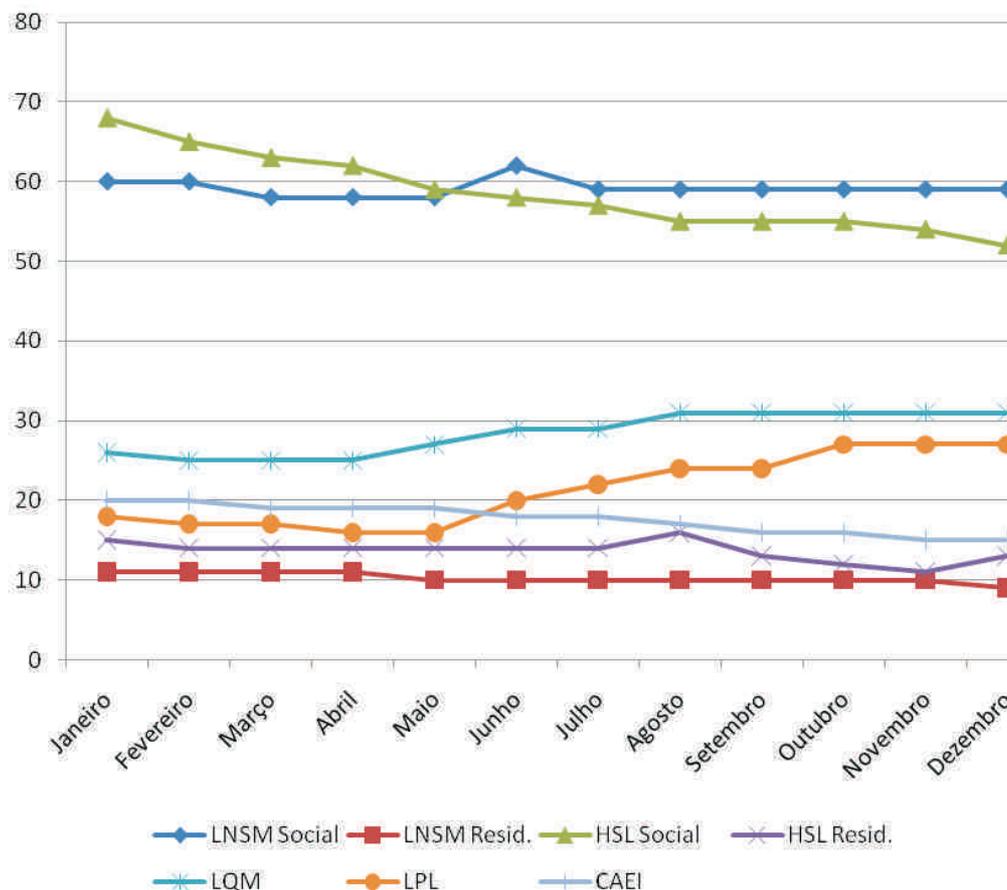
- Alimentação;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Tratamento de roupas;
- Higiene habitacional.

– **Casa da Rua – D. Lopo de Almeida** – assumiu um novo serviço, a “Sopa da Noite” em resposta a um desafio lançado por Sua Excelência o Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente.

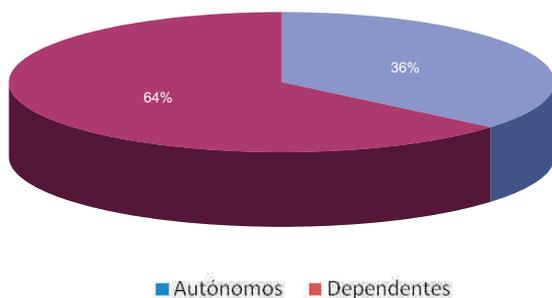
Frequência mensal nas respostas sociais de apoio a idosos

	LNSM				HSL				LQM				LPL				CAEI												
	LNSM		LNSM Resid.		HSL		HSL Residencial		Lar		SAD		Lar		CD C	Lar													
	60	10	60	15	33	30	27	23	10	25																			
	Autónomo	Dependente	Quotas	Total	Autónomo	Dependente	Total	Autónomo	Dependente	Quotas	Total	2.ª a 6.ª	FDS	Autónomo	Dependente	Quotas	Total	C. Dia	C.	Autónomo	Dependente	Total							
Janeiro	27	29	4	60	7	4	11	17	51	68	8	7	15	7	19	0	26	23	10	4	13	1	18	10	47	2	18	20	
Fevereiro	27	29	4	60	7	4	11	17	48	65	8	6	14	6	19	0	25	23	10	4	12	1	17	10	46	2	18	20	
Março	27	27	4	58	7	4	11	17	46	63	8	6	14	6	19	0	25	23	10	4	12	1	17	10	45	2	17	19	
Abril	27	27	4	58	7	4	11	17	45	62	8	6	14	6	19	0	25	23	10	4	11	1	16	10	45	2	17	19	
Maiο	27	27	4	58	7	3	10	15	44	59	8	6	14	6	21	0	27	21	10	4	11	1	16	10	44	2	17	19	
Junho	28	27	7	62	7	3	10	15	43	58	8	6	14	7	20	2	29	21	10	4	12	4	20	9	44	2	16	18	
Julho	28	24	7	59	7	3	10	15	42	57	8	6	14	7	20	2	29	21	10	4	13	5	22	10	43	2	16	18	
Agosto	28	24	7	59	7	3	10	14	41	55	8	6	2	16	8	21	2	31	21	10	6	13	5	24	10	43	2	15	17
Setembro	28	24	7	59	7	3	10	14	41	55	8	5	13	8	21	2	31	20	9	6	13	5	24	10	42	2	14	16	
Outubro	28	24	7	59	7	3	10	14	41	55	8	4	12	8	21	2	31	20	9	6	16	5	27	10	42	2	14	16	
Novembro	28	24	7	59	7	3	10	14	40	54	8	3	11	8	22	1	31	19	8	6	16	5	27	10	42	2	13	15	
Dezembro	28	24	7	59	6	3	9	14	38	52	8	2	3	13	8	22	1	31	20	8	6	16	5	27	10	42	2	13	15

Frequência mensal nas respostas sociais de apoio a idosos



Frequência mensal nas respostas sociais de Apoio a Idosos



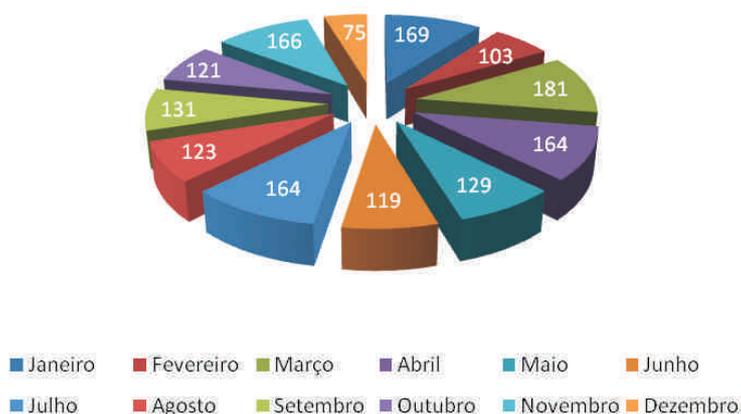
Analisando o grau de dependência dos clientes alojados nos Lares de Idosos, verifica-se que 64% deste universo corresponde a pessoas idosas com dependências irreversíveis, sendo transversal a necessidade de apoio e prestação de cuidados em todas as actividades de vida diária: alimentação, higiene pessoal, mobilidade, vestuário.

Frequência mensal de refeições na Casa da Rua – D. Lopo de Almeida

	Refeições			Média de Refeições Servidas		
	Peq. almoço	Almoço	Jantar	Peq. almoço	Almoço	Jantar
Janeiro	83	1331	1332	2,68	42,94	42,97
Fevereiro	63	1270	1245	2,25	45,36	44,46
Março	103	1452	1390	3,32	46,84	44,84
Abril	93	1319	1299	3,10	43,97	43,30
Mai	62	1322	1303	2,00	42,65	42,03
Junho	106	1295	1183	3,53	43,17	39,43
Julho	161	1297	1202	5,19	41,84	38,77
Agosto	152	1261	1249	4,90	40,68	40,29
Setembro	95	1239	1129	3,17	41,30	37,63
Outubro	132	1245	1285	4,26	40,16	41,45
Novembro	126	1239	1165	4,20	41,30	38,83
Dezembro	126	1239	1165	4,06	39,97	37,58
Total	1302	15509	14947	3,56	42,51	40,97

Frequência do serviço de Lavandaria da CR-DLA

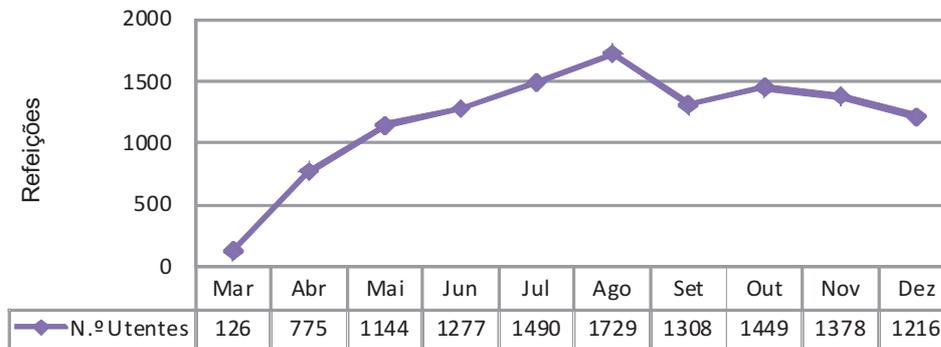
Lavandaria



Em Março, a Misericórdia do Porto implementou o Serviço “Sopa da Noite”, a funcionar no Estabelecimento Casa da Rua – D. Lopo de Almeida. Este Serviço, de acesso livre e gratuito, fornece uma refeição quente diariamente, entre as 21h00 e as 22h00 a todos aqueles que, por motivos vários, a este Serviço recorram. A informação seguinte esclarece sobre a taxa de frequência ao longo do ano.



Sopa da Noite

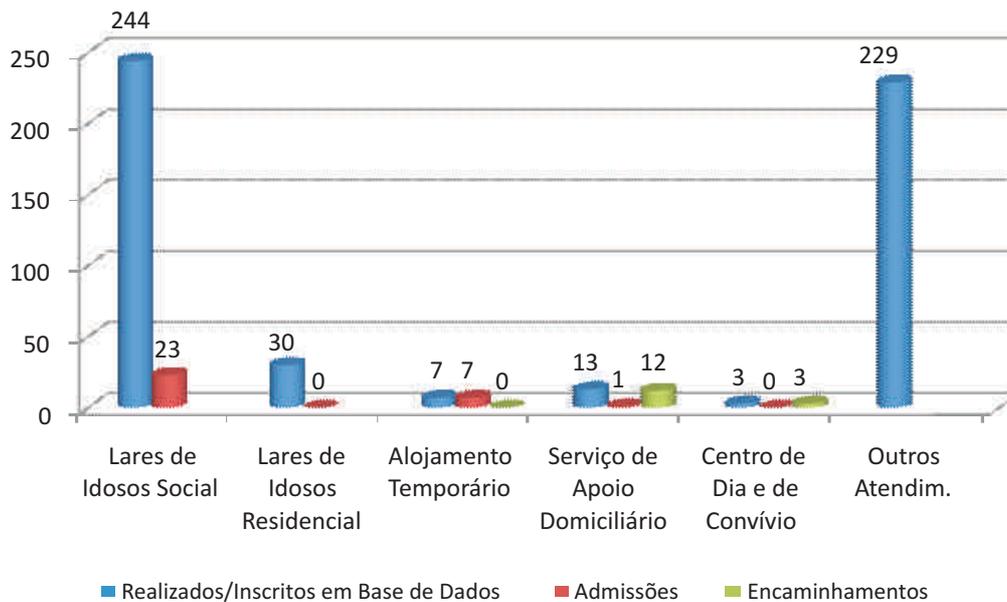


Frequência anual do Serviço “Sopa da Noite”

Os números apresentados confirmam a necessidade da manutenção de Respostas Sociais que asseguram a satisfação de necessidades básicas, como seja a alimentação, a higiene pessoal e o tratamento de roupas, missão que a Misericórdia do Porto continua a prosseguir.

Atendimento à Comunidade

Atendimentos e processos instruídos

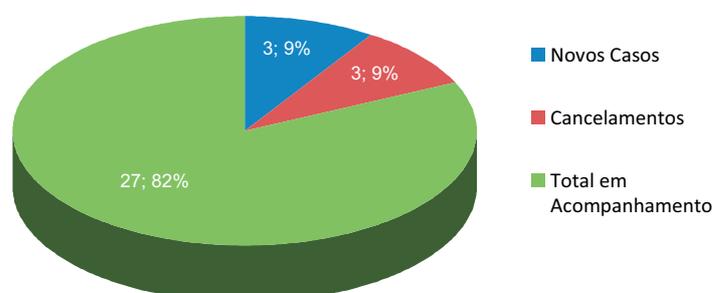


PER – Programa Especial de Realojamento

Procedeu-se à sistematização de todo o processo relativo a este Programa, definindo-se critérios objectivos e métodos baseados na legislação aplicável. Em consequência, foi possível fazer a actualização das rendas no universo de beneficiários de PER, eliminando-se situações de abuso e corrigindo distorções e desconformidades. De salientar que a totalidade de pedidos de candidatura, a este Programa, foram alvo de parecer e acompanhamento técnico.

Ajudas Técnicas

Todas as ajudas técnicas solicitadas, desde que disponíveis, foram atribuídas.

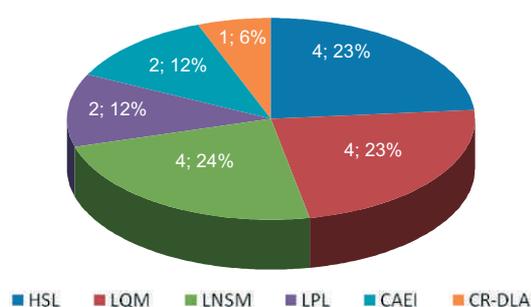


Voluntariado

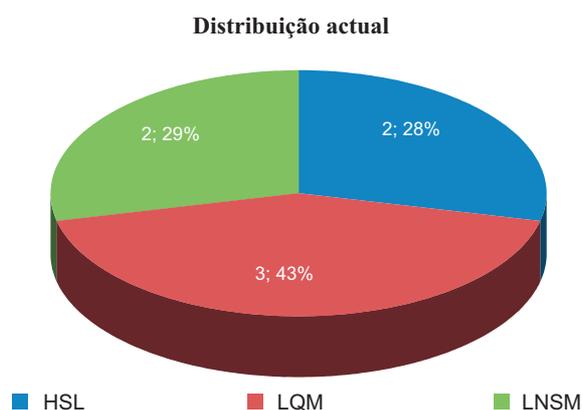
Foi implementado o Serviço de Voluntariado da Santa Casa da Misericórdia do Porto nos Estabelecimentos adstritos ao DISG, com início em cerimónia realizada no dia 14 de Março, com entrega das insígnias e uniforme do Serviço de Voluntariado a um grupo de onze voluntários. O gráfico abaixo resume o movimento do serviço de voluntariado ao longo do ano.

Realça-se a parceria com a Universidade Católica Portuguesa – “CASO-Católica Solidária”, iniciada em Setembro de 2009, e que possibilita a integração de voluntários, alunos e docentes, daquela Universidade.

Distribuição por Estabelecimentos



Distribuição por Estabelecimento dos candidatos a Voluntários



O princípio de **sustentabilidade** das Respostas Sociais, defendido com equilíbrio orçamental, é imprescindível ao continuar da acção da Santa Casa da Misericórdia do Porto na Intervenção Social e Gerontológica.

4. Educação, Criança e Mulher

Colégio do Barão de Nova Sintra

Outrora a grande maioria dos jovens chegava ao Colégio a pedido das próprias famílias, que se caracterizavam por falta de rendimentos, condições habitacionais degradantes, e com fratrias numerosas. Actualmente, a realidade é bem distinta. Os jovens chegam ao Colégio através das entidades superiores, ou seja, a Segurança Social faz a Gestão Centralizada de Vagas do Colégio do Barão de Nova Sintra, encaminha-as até nós para, à posteriori, darmos resposta.

O Colégio assume um papel preponderante na educação dos jovens e na reestruturação familiar, para que o regresso, ao meio natural de vida, seja o mais profícuo possível.

Articulando de uma forma constante com o sector educativo, o Colégio do Barão de Nova Sintra promove e desenvolve o Projecto de Vida de cada criança e jovem, definindo as linhas de acção a seguir e as principais actividades e estratégias a desenvolver, com vista ao cumprimento do mesmo.

De acordo com os dados apresentados no quadro n.º 5, verifica-se que, no ano 2009, não se registaram admissões na Valência de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, havendo dez saídas ao longo do respectivo ano. A nível de Lares de Infância e Juventude, recebemos oito crianças/jovens e tivemos seis saídas.



RELATÓRIO E CONTAS

Movimento da População-Alvo do CBNS

Valências	Capacidade	Movimento			Lotação Actual
		2008		2009	
LIJ	42	Saídas	8	6	37
		Admissões	4	8	
CATL	40	Saídas	4	10	20
		Admissões	6	0	

O Colégio acompanhou a saída dos 8 alunos em regime de LIJ, tendo conhecimento da integração familiar dos mesmos e, no maior número dos casos, teve um regresso positivo ao seu meio natural de vida.

Apenas um aluno regressou à condição de institucionalizado, num outro Estabelecimento, juntamente com dois irmãos, situação que não está relacionada com a falta de preparação para a saída do Colégio, mas sim com problemas posteriores que surgiram no seio do agregado familiar.

A família, um dos pilares de referência da nossa cultura institucional, sendo o meio natural de vida da criança/jovem, deve assumir condições que permitam crescer com segurança, tranquilidade, amor e respeito. Contudo, e por haver ainda famílias que não reúnem tais condições, mas sim problemas, é que os Lares de Infância e Juventude, como o Colégio do Barão de Nova Sintra são essenciais até se conseguir o equilíbrio familiar.

Relação dos problemas das Famílias dos Jovens do CBNS¹

Problemas nas Famílias	N.º de famílias
Insuficiência de recursos económicos	30
Falta de competências parentais	16
Negligência	15
Abuso de substâncias ilícitas	14
Problemas de saúde	13
Violência Doméstica	12
Detenção	5
Orfandade	5
Abuso sexual	2
Abandono	2

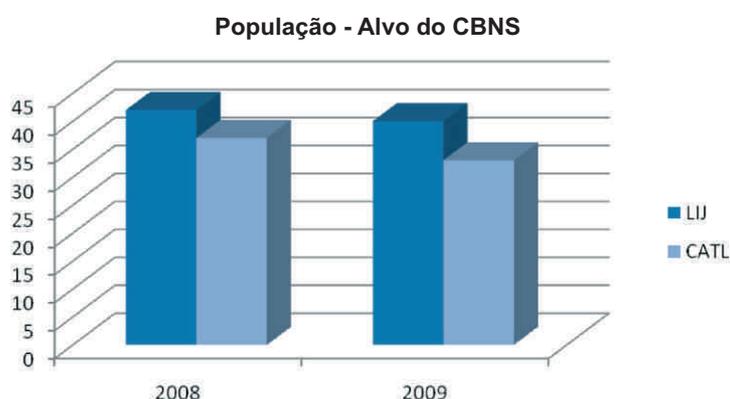
¹ Dados referentes a 2009



Neste sentido, constatámos que a insuficiência de recursos económicos continua a ser um problema quase transversal a todas famílias, devido a trabalhos precários, algumas situações de falta de hábitos de trabalho, que se reflectem na existência de baixas habilitações literárias. Assim, muitos dos agregados das nossas crianças e jovens são beneficiários de subsídios da Segurança Social.

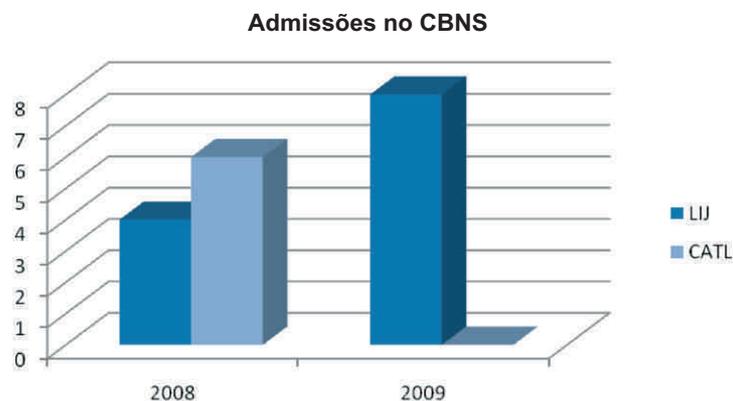
No ano de 2009, verifica-se um decréscimo no número de alunos na valência de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e, actualmente, este número é bem mais significativo, situando-se nos 20 alunos.

Representação Gráfica da População-Alvo do CBNS



No que concerne a admissões, podemos constatar, conforme o exposto no gráfico seguinte, que as vagas com mais procura para institucionalização são para os jovens entre os 14 e 16 anos. As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens exercem um trabalho com as famílias, muitas vezes com os filhos ainda crianças, mas com a evolução do tempo, e dadas as características dos jovens actualmente, os pais não exercem o seu poder parental, bem como os seus deveres, e vão perdendo a figura de referência e de autoridade.

Representação gráfica das Admissões no CBNS





O trabalho contínuo de preparação da saída das crianças e dos jovens do Colégio, quer esta consista num processo de autonomização ou de reintegração na família nuclear ou alargada, continua a ser a principal preocupação da Misericórdia do Porto.

Foi possível ainda envolver o Colégio do Barão de Nova Sintra em projectos públicos como:

a) Plano DOM

O objectivo principal do Plano DOM é melhorar a qualidade de implementação das medidas nos Lares de Infância e Juventude, de forma a promover a desinstitucionalização no menor espaço de tempo possível. Para isso, a Segurança Social vem a disponibilizar técnicos multidisciplinares (Educador Social, Assistente Social e Psicólogo), para reforçar a equipa técnica das Instituições.

b) Projecto CAFAP

O CAFAP é uma resposta sócio-terapêutica, que se apresenta como um serviço diferenciado, que procura complementar a intervenção dos serviços existentes de apoio à família, através de uma intervenção sistemática, intensiva e desenvolvida em contextos reais (contextos naturais de vida). Pretende-se a promoção do fortalecimento das famílias e a prevenção de problemas de adaptação física, psicológica e social das crianças e jovens.

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

O Colégio de Nossa Senhora da Esperança atravessou uma profunda reestruturação administrativa e pedagógica com a introdução, não só de uma nova atitude, junto da comunidade, como também pela melhoria das condições físicas do edifício.

No domínio do pedagógico, pela realização dos Testes Intermédios, em parceria com o Gabinete de Investigação Educacional (GAVE) do Ministério da Educação, pela fase piloto, envolvendo alunos do 2º ano de escolaridade, do caderno digital, pela candidatura a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares, além do envolvimento junto da Universidade de Aveiro, no Plano Nacional de Leitura e pela publicação do Jornal do Colégio o “Conversas Paralelas”.

Em Setembro, a Misericórdia foi seleccionada, pelo Ministério da Educação para participar no alargamento da rede do ensino pré-escolar.

Ao longo do ano, foram recuperadas quatro salas para acolher o novo berçário, a sala de um ano, a sala de dois anos e o correspondente refeitório.

O esforço realizado veio permitir ao Colégio de Nossa Senhora da Esperança voltar a reposicionar-se como um dos Colégios de referência da cidade do Porto.



Casa de Santo António

Desde a sua abertura, em 25 de Setembro de 2002, até 31 de Dezembro de 2009, já acolheu 201 pessoas (mulheres e crianças) e a sua missão consiste em proteger mulheres vítimas de violência doméstica, tendo em vista a prossecução dos seguintes objectivos:

- a) Acolher, temporariamente, as utilizadoras e as suas crianças, tendo em vista a protecção da sua integridade física e psicológica;
- b) Proporcionar, às utilizadoras e às crianças, condições necessárias à sua educação, saúde e bem-estar integral, num ambiente de tranquilidade e segurança;
- c) Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;
- d) Proporcionar, através de mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respectiva reinserção familiar, social e profissional.

A população é constituída por mulheres, geralmente jovens, e com um conjunto de problemas muito significativos, como:

- Elevado nº de filhos
- Baixa escolaridade
- Elevado grau de dependência do companheiro (económica, afectiva e emocional)
- Elevado isolamento social e familiar
- Elevada taxa de desemprego
- Baixo conhecimento dos seus direitos enquanto cidadãs
- Elevado grau de cristalização da disfuncionalidade
- Baixa auto-estima e auto-conceito
- Elevados comportamentos depressivos/ansiosos
- Baixo grau de organização e estruturação pessoal/familiar.

A intervenção da equipa multidisciplinar da Santa Casa está orientada para as seguintes áreas:

Social – Trabalho direccionado na área do emprego e formação profissional, mantendo uma relação privilegiada com o Centro de Emprego; na área da Segurança Social, através da candidatura aos benefícios sociais e à habitação;

Educação – Criação de parcerias com Instituições locais, a fim de dar uma resposta célere à integração em creche e pré-escolar sendo, paralelamente, feita a integração no ensino básico e secundário;

Jurídica – Nesta área, são trabalhadas essencialmente a queixa-crime, o divórcio, a regulação das responsabilidades parentais, partilhas, nacionalidade e legalização;

Saúde – Aquando da admissão, é feita a inscrição na unidade de saúde da área, e todo o acompanhamento necessário e solicitado (ex: clínica geral, planeamento familiar, pediatria, psiquiatria, obstetrícia);

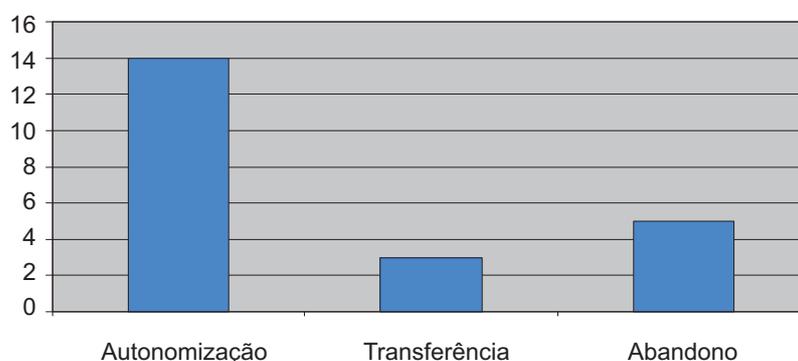
Psicologia – Intervenção individual e em grupo com as mulheres e crianças:

- O atendimento individual psicológico e psicoterapêutico (diário)
- Educação parental (quinzenal)
- Desenvolvimento pessoal (quinzenal)
- Desenvolvimento das capacidades cognitivas (semanal).

Durante 2009, foram acolhidas 31 pessoas sendo de referir que saíram da casa 22, tendo existido 3 transferências (por questões de segurança), 5 abandonos e 14 processos de autonomizações.

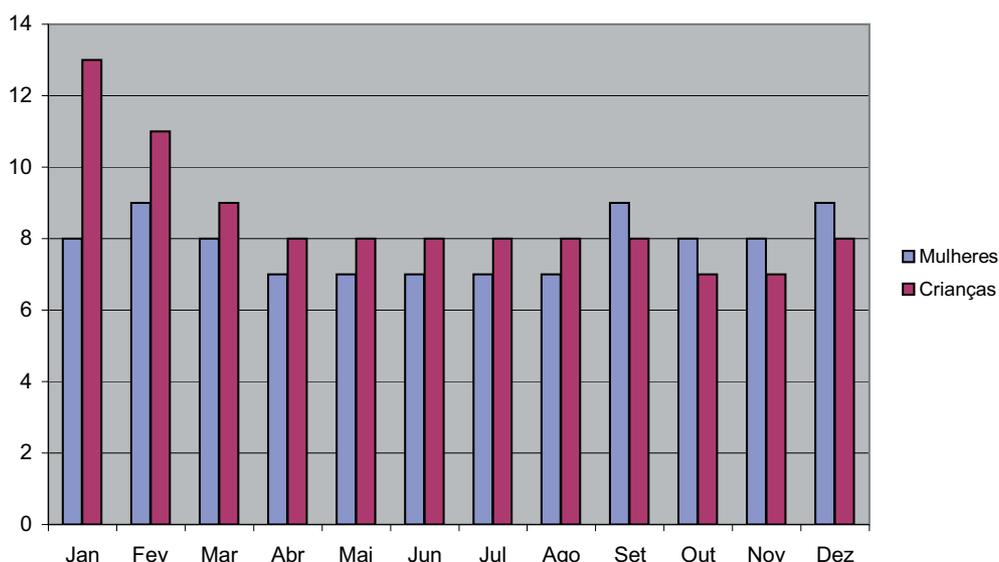
Movimento	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Entradas	6	7	3	–	–	–	–	–	2	2	–	2
Saídas	8	6	2	–	–	–	–	–	4	–	–	2

Condição de Saída





Conforme se verifica no gráfico seguinte, há sempre um número significativo de crianças na Casa de Santo António.



O perfil etário das utilizadoras variou entre os 21 e os 60 anos (mulheres) e os 0 meses e os 14 anos (nas crianças).

Paralelamente a todo este trabalho, no final de 2009, iniciamos por determinação da Segurança Social e da CIG, a alteração do Regulamento Interno da Casa de Santo António, que será apresentado para aprovação e, conseqüentemente, remetido às entidades competentes.

O acolhimento em Lar de Infância e Juventude constitui uma das medidas de protecção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças e dos jovens que, no seu meio natural de vida, estão expostos a condições adversas para o seu desenvolvimento.

5. Ensino Especial

Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD)

O CIAD - Centro Integrado de Apoio à Deficiência, resultante da fusão do Instituto de Araújo Porto e do Instituto de S. Manuel, desenvolveu a sua actividade, tendo em conta necessidade do cumprimento da sua principal missão:



- Providenciar aos nossos alunos e utentes a qualidade de vida a que têm direito, satisfazendo as suas necessidades e das suas famílias, com o recurso a colaboradores com formação direccionada para as necessidades especiais nas áreas académicas, da comunicação, sociais, do conhecimento, da socialização e da autonomia e do desenvolvimento pessoal.
- Realizar e dar visibilidade a projectos e parcerias com as famílias, escolas e outras organizações da comunidade, onde os nossos utentes e alunos se sintam elementos participativos numa sociedade equitativa e logo inclusiva.
- Promover os direitos das pessoas com deficiência de qualquer idade, com ênfase para as crianças cegas em idade escolar e para os jovens adultos com multideficiência, numa perspectiva de inclusão familiar e social, o que permitiu proceder à avaliação das situações de todos os utentes, à construção do Programa de Desenvolvimento Individual (PDI) para cada um dos utentes de CAO, segundo normas da Segurança Social, à elaboração conjunta com as escolas e com as famílias dos Programas Educativos Individuais dos alunos cegos e de baixa visão, abrangidos pelo protocolo com a DREN, e ao acompanhamento dos utentes de CAO, os jovens/adultos com deficiências grave e multideficiência para o desenvolvimento de actividades, segundo o seu Programa de Desenvolvimento Individual.

Além de continuar a colaborar com os Tribunais de Menores do Porto e Guimarães e a Comissão de Protecção Crianças e Jovens de Gaia, Porto e Guimarães o esforço de parceria e integração na sociedade civil, em articulação permanente com o Estado, veio a revelar-se fundamental para o sucesso do CIAD e concretizou-se através dos seguintes Protocolos:

- a) Direcção Regional de Educação do Norte, para alunos cegos e de baixa visão integrados nas escolas de referência
- b) Direcção Regional de Educação, para os 9 alunos da Escola Especial do Instituto de S. Manuel
- c) Segurança Social, para a valência de Lar de Apoio
- d) Segurança Social, para a valência de CAO – Centro de Actividades Ocupacionais
- e) Acordo Atípico com Segurança Social para o Centro Professor Albuquerque e Castro
- f) Projectos POPH – União Europeia – cursos específicos para pessoas com deficiência:
 - Actividades de vida Hoteleira
 - Operador de Jardinagem



- g) Casa da Música – construimos um instrumento para uso de todos os nossos utentes e alunos, no âmbito do programa «um instrumento para todos»
- h) Espaço T – Alguns utentes fazem parte de um grupo de teatro e dança.

Ao nível das estruturas do CIAD, será importante salientar o trabalho e os resultados obtidos através de cada valência:

Escola Especial

- a) Escolarização de 9 crianças cegas e/ou com deficiências graves, durante os anos de escolaridade obrigatória, na escola especial, que é assegurada com duas docentes do Ministério da Educação, em regime de destacamento.

O Ministério da Educação atribuiu a cada aluno determinada verba que, ciclicamente, deposita na conta da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Centro de Recursos

Apoiamos alunos cegos e de baixa visão, no âmbito do Protocolo com os Agrupamentos de Rodrigues de Freitas e Gomes Teixeira (DREN).

Tem como objectivo facultar actividades àqueles alunos, segundo solicitação dos professores e segundo os Planos Educativos Individuais.

As actividades protocoladas foram: Literacia Braille clássica e informática; Orientação e Mobilidade – Desporto Adaptado; Autonomia e Actividades da Vida Diária; Terapia Ocupacional – Música – Actividades Manuais – Psicologia e Terapia da Fala.

Centro de Actividades Ocupacionais

Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), frequentado por 30 jovens, atende maiores de 18 anos, portadores de deficiências graves e multideficiência que os impedem de aceder ao mercado de trabalho autónomo ou protegido.

Têm acesso a variadas actividades, seleccionadas pela equipa técnica, e segundo o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), que é elaborado em conjunto com a família.

Ao CAO compete fornecer actividades entre outras de:

- Comunicação e Linguagem, Leitura e Escrita Braille;
- Orientação e Mobilidade, Autonomia, Actividades da Vida Diária, Terapia Ocupacional.

Lar de apoio

Esta valência, protocolada com a Segurança Social, tem o objectivo de facultar a crianças e jovens deficientes, em idade escolar, uma residência, durante os períodos lectivos, para frequentarem as escolas.



Proporciona alojamento para alunos cegos e de baixa visão, que frequentam escolas de referência nos Ensinos Básico e Secundário, e utentes do CAO, residentes na área do Grande Porto e Zona Norte (Distritos do Porto, Aveiro, Vila Real, Viana, Viseu e Braga).

Nesta valência, também, estão incluídos jovens adultos que, tendo atingido a maioridade como utentes ou alunos dos ISM e IAP e não tendo capacidade para se inserirem no mercado de trabalho, continuaram no CIAD na valência de CAO.

6. Projectos Especiais

Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

O Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo continuou a desenvolver a sua actividade nas competências afectas à Santa Casa da Misericórdia do Porto no estrito cumprimento do Protocolo celebrado com a Direcção Geral dos Serviços Prisionais. O referido Protocolo tem a sua data de conclusão prevista para o final de 2010, mas o facto de mudança de responsáveis governamentais obrigou a atrasar o lançamento do concurso internacional para o efeito, o que vai implicar, pelo menos até 2011, a presença da Santa Casa no cumprimento desta Obra de Misericórdia, que é “remir os cativos.”

Estabilizado que está, nas suas questões técnicas, a aplicação do Protocolo, devemos referir a realização, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, das II Jornadas de Saúde em ambiente prisional. A presença de um conjunto de técnicos nacionais e europeus justifica que a Misericórdia continue a desenvolver esta iniciativa no futuro.

7. Gestão do Património

Casa da Prelada – Centro Cultural D. Francisco de Noronha e Menezes

Terminou, no final do mês de Novembro de 2009, o *Estudo e Levantamento do Estado de Conservação e de Técnicas de Produção Artísticas*, bem como a *Prospecção de estruturas em madeira e levantamento do estado de conservação das mesmas*, do edifício principal da Casa da Prelada, realizados pelos técnicos da empresa CRERE.

Estes estudos e sondagens, desenvolvidos por qualificados técnicos especializados, foram realizados, no sentido de orientar o Projecto de Execução do edifício existente para um verdadeiro trabalho de Conservação, Restauro e Reabilitação, destinado à preservação do edifício existente no espaço e tempo, passível de ser usufruído no âmbito dos desígnios programáticos determinados pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. Os seus resultados e conclusões serão incorporados na determinação das acções a realizar no Caderno de Encargos do Projecto de Execução.



No final de Outubro, foi apresentado e entregue, à Comissão Instaladora do Centro Cultural, o projecto de Execução dos Arranjos Exteriores da Casa da Prelada, bem como o Processo de Conservação e Restauro dos elementos arquitectónicos dos jardins. Foi já lançado o concurso, aguarda-se a recepção das propostas, ao que se segue o processo de obras, dividido em dois momentos: exteriores e interiores.

Neste momento, a equipa de projectistas analisa e trabalha já nos documentos complementares ao programa preliminar (*Requisitos Técnicos à Criação do Arquivo no Centro Cultural D. Francisco de Noronha e Menezes*) e (*informação complementar para o Data Center do Centro Cultural D. Francisco de Noronha e Menezes*), elaborados pela Dr.^a Maria Alice Azevedo da Comissão Instaladora do Centro Cultural D. Francisco de Noronha e Menezes.

Na envolvente da casa, foi possível proceder à limpeza das matas e consequente preservação dos vários jardins existentes.

No domínio da regularização do nosso património, foram elaborados o projecto de alteração de Alvará de Loteamento do lote do Lar Nossa Senhora da Misericórdia, o projecto para obra de reabilitação do pólo Sul do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, o projecto para concurso da alteração do Hospital de S. Lázaro e o processo de licenciamento do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz, para obtenção de Alvará de Utilização.

Foram concluídos os arranjos dos parques do Luso e do Lima, bem como se procedeu à reabilitação de toda a zona comercial envolvente. No caso dos parques de estacionamento do Luso, concluiu-se todo o processo, sendo que, no caso do parque do Lima, obtido o respectivo licenciamento, está já identificada uma solução para o realojamento dos sem-abrigo ali existentes e em processo de negociação o modelo de exploração deste parque.

Os prédios do Luso-Lima serão classificados, em breve, pelo IGESPAR, sendo que os trabalhos de reabilitação realizados se integraram já nesse processo.

A Mesa iniciou os procedimentos para certificação energética dos nossos edifícios e demais instalações, bem como as áreas de aquecimento e climatização. Foi, também, criado o gabinete de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, permitindo à Santa Casa assegurar o cumprimento da legislação em vigor.

O Cadastro dos Bens Móveis está concluído e decorre o projecto para instalação dos Serviços dos Departamentos Centrais nas casas defronte ao Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

A recuperação e o restauro da Igreja Privativa ficaram terminados com a identificação das zonas de humidade e de infiltração de águas, as quais não puderam ser agora intervenções, devido às más condições climáticas. Durante o Verão de 2010, será feita uma intervenção no seu exterior, deixando, para o Verão de 2011, a intervenção final no interior da Igreja, com a resolução definitiva do problema e a colocação do altar primitivo.



Quanto ao Lar Eng.º Pacheco de Almada, após o seu processo de mudança da Maia para o Porto, na Rua da Bouça, aprovado pela gestão do Programa Pares, será possível abrir o concurso em 2010.

8. Culto e Cultura

Na área do Culto e da Cultura, foi possível desenvolver um conjunto de actividades de animação da nossa Galeria dos Benfeitores, com a realização da exposição “Caminho Inglês de Santiago” – em cooperação com a Câmara do Comércio da Corunha e a exposição de pintura “O Encontro”, de José Maia, além do lançamento do Livro sobre as “14 Obras de Misericórdia”, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa.

O Livro, sobre os 210 anos do Hospital Geral de Santo António, da autoria de Hélder Pacheco, em parceria com a Editora Afrontamento, está já no prelo.

No âmbito dos 510 anos da Misericórdia do Porto, dos 210 anos do Hospital de Santo António, dos 125 anos do Hospital de Conde de Ferreira e dos 20 anos do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz, foi mandada cunhar uma Medalha Comemorativa.

Realizou-se, com o Alto patrocínio do Bispo do Porto, o I Congresso da História da Santa Casa da Misericórdia do Porto intitulado “A Solidariedade nos Séculos. A Confraternidade e as Obras”, tendo sido já publicadas as respectivas actas.

Continuou a edição da nossa Revista da Misericórdia.

Desenvolveram-se os primeiros trabalhos em volta do Museu da Misericórdia – Conde de Samodães, com a aprovação de uma candidatura ao QREN, no âmbito da “Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana – Rua das Flores”, que vai possibilitar a recuperação de parte do nosso espólio artístico e a celebração de um Protocolo com a Universidade do Porto, através da sua Faculdade de Engenharia, no sentido de ser realizada uma auditoria à estrutura do Edifício da Rua das Flores.

Uma aposta muito decidida da Mesa Administrativa, com a criação de um pelouro próprio, teve em atenção a necessidade de um investimento muito forte na área das novas tecnologias, permitindo respostas mais céleres, que visam a satisfação dos clientes e a melhoria de condições de trabalho.

Os Serviços de Tecnologias de Informação dos Departamentos Centrais, do Hospital da Prelada e do Centro Hospitalar Conde de Ferreira tiveram, como principal objectivo, ao longo do ano de 2009, o desenvolvimento e consolidação da área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) da Santa Casa da Misericórdia do Porto.



Assim, foram concretizados os seguintes projectos, transversais **a toda a Instituição**, de âmbito geral:

- a) **Comunicações de dados de banda larga** – Ligação da sede da Santa Casa da Misericórdia do Porto, do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz e do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, através de uma ligação de banda larga, que permite a implementação de aplicações centralizadas com um funcionamento distribuído, em particular nas áreas Financeira e de Recursos Humanos, potenciando, também, a instalação de novas aplicações, como, por exemplo, a gestão documental.
- b) **Integração contabilística** – Implementação de uma aplicação informática que permite o acesso à informação contabilística de todos os Estabelecimentos, em tempo real, e a sua consolidação.
- c) **Registo de assiduidade** – Projecto adjudicado e cuja conclusão está prevista para o 1º trimestre de 2010. Neste projecto vai proceder-se à substituição dos actuais equipamentos de registo de ponto, já obsoletos, por novos equipamentos com validação por cartão de proximidade e dados biométricos (impressão digital).
- d) **Portal Colaborativo** – Concluído o levantamento de processos (situação actual e cenário futuro), prevê-se a implementação da aplicação informática para o 1º semestre de 2010. Este projecto vai permitir, de uma forma descentralizada e através da Internet, o acesso à informação, da área de Recursos Humanos, a todos os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia do Porto e a implementação de alguns dos processos associados (gestão de assiduidade, gestão de escalas, marcação de férias e outros).
- e) **Integração das comunicações de voz fixa e móvel** – Realização de um contrato com um único operador de telecomunicações, criando-se uma rede privada da Santa Casa da Misericórdia do Porto, o que permite falar a custo zero, independentemente do uso de telefones fixos ou móveis, e beneficiando de tarifas mais vantajosas atendendo ao universo de todos os Estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia do Porto.
- f) **Acordos de licenciamento de software e manutenção** – Celebraram-se contratos de licenciamento de software para todo o universo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, caso da Microsoft e da Symantec (segurança), beneficiando de reduções de custo, devido ao volume de licenciamento, prática que foi, também, seguida ao nível da manutenção e gestão dos equipamentos informáticos.



No âmbito dos **Departamentos Centrais** foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- a) **Criação de infra-estruturas** – Instalação em todos os Estabelecimentos dos Departamentos Centrais de uma rede informática interna com ligação à Internet.
- b) **Adesão a uma plataforma electrónica de contratação e compras** – O objectivo é automatizar e desmaterializar os processos de contratação e aquisição, permitindo uma gestão mais eficiente do aprovisionamento e um maior controlo e redução de custos.
- c) **Aquisição de uma plataforma de gestão escolar** – Abertura do concurso, para o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, que visa dotar este Estabelecimento de um sistema integrado de gestão escolar que possua ferramentas de apoio ao ensino e que permita o uso do cartão electrónico. Prevê-se a sua entrada em funcionamento no ano lectivo 2010/2011.
- d) **Plataforma para Gestão e Controlo das Actividades Quotidianas** – Instalação nos Lares da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Neste projecto foram já criadas as infra-estruturas de rede informática e de ligação à Internet, necessárias ao funcionamento do Sistema Informático, cuja instalação se encontra prevista para o ano de 2010.
- e) **Sistema Integrado de Gestão do Património Imobiliário** – Estudo de uma solução que permita a gestão integrada das vertentes de contratos de arrendamento, processamento de rendas e cobranças, contencioso, gestão do imobilizado e manutenção das instalações e equipamentos.

No **Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz**, continuou-se a desenvolver e a evoluir os SI/TIC, de acordo com a estratégia e princípios orientadores definidos, com o objectivo de, cada vez mais, alavancar o potencial das TIC no suporte à actividade hospitalar.

No que concerne ao portfólio applicacional do Hospital, no seguimento dos Planos de Actividade para 2008 e 2009, desenvolveram-se as seguintes iniciativas:

- a) **Gestão de Imobilizado** – Este projecto visa a implementação de módulo applicacional para gestão de bens de imobilizado, respectivo cadastro e valorização, bem como a sua movimentação ao longo do ciclo de vida.
- b) **PCE Consulta Externa** – Projecto que visa a implementação de uma solução informática para suportar a actividade dos médicos no âmbito da consulta externa.



- c) **Migração PROGX** – Este projecto visou a migração e integração dos dados do sistema informático específico do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, nas aplicações e bases de dados do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz, tendo sido concluído com sucesso.
- d) **Gestão de atendimento** – Foi concretizada uma extensão do projecto inicial, que contemplou a nova entrada dos doentes de ambulatório para Medicina Física e Reabilitação. O atendimento neste Serviço passou a ser suportado por uma solução de gestão de filas de espera.
- e) **Gestão de estupefacientes e psicotrópicos** – Este projecto visou a informatização de todo o circuito de movimentação de medicamentos, estupefacientes e psicotrópicos, em conformidade com as exigências do INFARMED, tendo sido concluído com sucesso.
- f) **Gestão de material consignado** – Projecto que visa a gestão do circuito de produtos em regime de consignação. A aplicação encontra-se em produção, sendo que decorre novo projecto de evolução da aplicação, com o objectivo de otimizar o seu funcionamento de acordo com as necessidades específicas do Hospital.
- g) **Reimplementação da contabilidade analítica** – Projecto que visa estruturar e otimizar a informação disponibilizada pelos diferentes módulos aplicativos que suportam o sistema de informação hospitalar, numa perspectiva de contabilidade de gestão. O projecto encontra-se em fase avançada de implementação.
- h) **SIG – Centros de responsabilidade** – Projecto em curso que visa o tratamento de indicadores de gestão numa perspectiva de acompanhamento da actividade/produção ao nível dos diferentes centros de responsabilidade definidos.
- i) **SIGIC** – Projecto que visa a integração da lista de inscritos para cirurgia do Hospital, no Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia da ACSS. Este projecto está em curso, aguardando-se a concretização do acesso do Hospital à RIS – Rede de Informação da Saúde, para agilizar a conclusão do mesmo.
- j) **MFR Ambulatório** – Projecto que visa a implementação de solução informática para suportar a actividade do serviço de Medicina Física e Reabilitação em regime de ambulatório. Este projecto encontra-se em fase de preparação.
- k) **Módulos de Farmácia e Prescrição On-line** – Projecto em curso, com as aplicações já instaladas no Hospital, em ambiente de qualidade e produção.
- l) **PCE Bloco Operatório** – Projecto adjudicado, e em fase de arranque, que visa a implementação de uma solução informática, para suportar a actividade dos médicos no âmbito do bloco operatório.

- m) **PCE Internamento** – Projecto adjudicado, e em fase de arranque, que visa a implementação de uma solução informática, para suportar a actividade dos médicos no âmbito do internamento.
- n) **Notas de Enfermagem** – Projecto adjudicado, e em fase de arranque, que visa a implementação de uma solução informática, para o registo em tempo real, de todas as acções efectuadas pelo enfermeiro, no decorrer do seu trabalho, independentemente da área de actividade onde se encontra.
- o) **Dietética** – Projecto adjudicado, e em fase de arranque, que visa a implementação de uma solução informática, que permite cobrir as necessidades de gestão do circuito dos produtos alimentares, dentro do Hospital, e garantir uma eficiente comunicação entre serviços clínicos e o serviço de alimentação.
- p) **Portal do Doente** – Projecto em fase de adjudicação, que visa a criação de plataforma de serviços on-line, para disponibilizar uma ampla gama de serviços.
- q) **Solução de Interoperabilidade HL7** – Projecto TI estruturante para a gestão e desenvolvimento dos SI/TIC do Hospital, actualmente em preparação, que visa a adopção de uma Arquitectura Orientada a Serviços, através da implementação de um integrador aplicacional HL7 (standard específico de integração de sistemas aplicativos na saúde).

No **Centro Hospitalar Conde de Ferreira**, o principal objectivo foi o de criar as necessárias infra-estruturas com níveis de serviço adequados nas áreas de qualidade, escalabilidade, disponibilidade, segurança e redundância, tendo, para isso, sido desenvolvidas as seguintes acções:

- a) **Aquisição de um servidor blade e de uma SAN (Storage Area Network)** – Os servidores *blade* são servidores desenhados para alta densidade de processamento e que incluem, além dos componentes inerentes aos aspectos computacionais, espaço destinado à alimentação e refrigeração, redes e diversas interligações, que maximizam o espaço horizontal e vertical, incorporando dispositivos de rede e armazenamento, encorajando a opção por uma *bladed architecture* em todo o centro de dados.
- b) **Implementação de tecnologias de virtualização de servidores** – Esta solução permite a coexistência num só servidor (do ponto de vista físico), de múltiplos servidores virtuais, reduzindo o número de servidores físicos no centro de dados, situação que, aliada à mobilidade/portabilidade dos mesmos, aumenta a facilidade e rapidez de implementação, promove de forma muito eficaz a disponibilidade dos sistemas e reduz o tempo de indisponibilidade, planeado e não planeado. Com esta arquitectura, foram implementados os seguintes servidores virtuais: Exchange, ISA, Anti-vírus, Terminal Server Gateway, Domain Controller Secundário, Milénio 3 e WSUS.



De uma forma geral, foram desenvolvidas acções, pelos vários Serviços de Tecnologias de Informação, no sentido da:

- a) Continuação da política de renovação dos equipamentos (hardware) e actualização e manutenção das aplicações informáticas (software).
- b) Participação dos técnicos de informática em acções de formação.
- c) Adaptação dos Centros de Dados (Datacenter) às novas exigências, otimizando recursos, melhorando a performance, a segurança e a disponibilidade.

II – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



RELATÓRIO E CONTAS





II – Relações Institucionais

A visita ao Centro Hospitalar Conde de Ferreira de Sua Excelência, o Presidente da República, Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, realizada a 12 de Dezembro, foi o ponto mais alto do relacionamento institucional da Santa Casa da Misericórdia do Porto com as mais altas individualidades do Estado, o que evidencia bem o prestígio elevado da nossa Instituição.

A exemplo do ano anterior, em que acompanhou a Senhora Ministra da Saúde e o Senhor Primeiro Ministro, o Senhor Secretário de Estado Adjunto da Saúde, Manuel Pizarro, esteve presente na cerimónia de encerramento dos 125 anos do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

A Santa Casa manteve o relacionamento institucional, como é hábito, com a Câmara Municipal do Porto, tendo colaborado na exposição sobre os “Presidentes da Câmara do Porto”, que decorreu nos Paços do Concelho, com o Governador Civil do Porto, os Reitores das Universidades do Porto, Lusíada, Fernando Pessoa e Portucalense, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Presidente da ARS Norte, Director da DREN e Director da Segurança Social.

Em lugar de destaque, a Diocese do Porto onde o Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, se tem assumido como uma figura referencial de estabilidade e apoio a esta nossa Misericórdia do Porto. Os Senhores Bispos Auxiliares merecem-nos um carinho muito especial pela sua pronta e generosa colaboração.

Participamos, de um modo activo, no Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, realizado na Madeira.



RELATÓRIO E CONTAS



III – RELAÇÕES INTERNAS



RELATÓRIO E CONTAS





III - Relações Internas

Assembleias-Gerais Ordinárias

Realizadas as duas Assembleias-Gerais, estatutariamente previstas no Compromisso, em Março e Novembro de cada ano, sendo a primeira para “Apreciação e votação do Relatório e Contas de 2008” e a segunda para “Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para o exercício de 2010.” Em ambas se realça a participação dos Irmãos, onde demonstram o interesse na vida, por vezes tão complexa, desta Casa.

Do mesmo modo, a Mesa lançou uma sondagem interna sobre novas metodologias de participação dos Irmãos, o que veio a permitir a existência de novos canais de comunicação interna com destaque para a chamada carta de notícias, para a preparação de um novo sítio na internet, a criação de um vídeo institucional e uma melhoria da imagem institucional da Misericórdia do Porto, adaptando a mesma, ao século XXI, no respeito integral da tradição e da modernidade que se pretende.

Definitório

Foram realizadas reuniões de trabalho com o Definitório, para conhecimento de vários assuntos da vida da Instituição.



RELATÓRIO E CONTAS



IV – RECURSOS HUMANOS



RELATÓRIO E CONTAS





IV – Recursos Humanos

Cabe ao Departamento de Recursos Humanos promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos recursos humanos, velar pelo bem-estar e satisfação profissional do pessoal e pelo bom ambiente de trabalho no seio da Instituição, materializando por isso a política de recursos humanos definida pela Mesa Administrativa, no sentido do cumprimento das suas obrigações de forma profissional, responsável e zelosa, procurando a excelência de desempenho para proporcionar aos nossos colaboradores elevados níveis de satisfação e realização profissional.

Para a política de recursos humanos, concorrem importantes instrumentos de gestão, implementados em 2009, nomeadamente:

Introdução de um novo sistema de avaliação de desempenho, Implementação do Programa Novas Oportunidades, conclusão do estudo prévio para a criação do Portal do Colaborador, Gestão de Escalas e Gestão da Assiduidade, e 1º Encontro de Quadros.

A seguir possibilita-se informação que permite da forma mais pormenorizada possível, caracterizar os Recursos Humanos ao serviço da Instituição por estabelecimento/serviços quer na área da Saúde.

O presente relatório, cujos dados têm como data de referência **o dia 31 de Dezembro de 2009**, demonstra que o n.º de trabalhadores do quadro e contratados a termo (não incluídos os prestadores de serviços) na Santa Casa da Misericórdia do Porto são a esta data de **1249**, repartidos da seguinte forma:

Hospital da Prelada	518
Centro Hospitalar Conde Ferreira	214
Departamentos Centrais e Estabelecimentos	487
Estabelecimento Prisional Santa Cruz Bispo	30

Departamentos Centrais e Estabelecimentos (Distribuição)

• Departamentos Centrais	58
• Departamento Gestão Património	30
• Gabinete Religioso e de Culto	4
• Centro Integrado Apoio à Deficiência (IAP+ISM)	68
• Colégio do Barão de Nova Sintra	46
• Colégio de Nossa Senhora da Esperança	72
• Casa da Rua	12
• Centro Apoio de Emergência a Idosos (CAEI)	17
• Casa Santo António	9
• Hospital de S. Lázaro	62
• Lar de Nossa Senhora da Misericórdia	42



RELATÓRIO E CONTAS

• Lar Pereira de Lima	19
• Lar Quinta Marinho	26
• Parque Prelada	3
• Quinta Barca d'Alva	7
• Serviços de Saúde	4
• Artes Gráficas	7
• EPSCB	30

Colaboradores do Quadro e Contratados a Prazo

	2007	2008	2009
Dep. Gestão Administrativa	19	19	19
Dep. Recursos Humanos e Form. P.	4	6	6
Dep. Auditoria Int.	0	4	5
Dep. Cont. Finanças	15	16	15
Dep. I. S. Gerontológica	2	3	5
Dep. Activ. Culturais	8	9	8
Gabinete. R. Culto	3	4	4
Gab. Jurídico	2	2	1
Loja da Solidariedade	0	1	1
Serviços de Saúde	3	3	4
Blocos	3	0	0
Brigada Parques e Jardins	5	0	0
C. A. E. Idosos	16	16	17
Casa da Rua	13	12	12
Casa de Santo António	9	9	9
A. G. S. Imprensa	17	8	7
Colégio Barão Nova Sintra	39	42	46
Colégio Nossa Senhora Esperança	61	75	72
Estab. Pris. Esp. S.ta Cruz Bispo a)	31	31	30
Dep. Gestão Património	23	37	29
Hospital S. Lázaro	64	64	62
Instituto Araújo Porto	29	27	22
Instituto S. Manuel	53	65	46
Lar Nossa Sr.ª Misericórdia	37	36	42
Lar Pereira de Lima	19	20	19
Lar Quinta Marinho	28	27	26
Parque da Prelada	7	3	3
Quinta Barca d'Alva	7	7	7
Total	517	546	517
Prestadores Serviços b)	95	80	58

a) Quatro colaboradores do quadro e restantes contratados a termo incerto

b) Incluídos os prestadores de serviços do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo

No que concerne aos prestadores de serviços, verifica-se em relação ao ano de 2007 uma redução de 39% e em relação ao ano de 2008, uma redução de cerca de 28%.

Durante o ano de 2009, passaram à situação de aposentação oito Colaboradores.

A seguir a caracterização dos Recursos Humanos afectos à Área da Saúde, que engloba o Hospital da Prelada e o Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Hospital da Prelada

Recursos Humanos - Pessoal dos Quadros e Contratados a Termo

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
N.º Recursos Humanos	517	514	518

Evolução do número de Recursos Humanos

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
Total	517	514	518
Pessoal Dirigente	3	2	2
Médicos	35	39	35
Enfermeiros	176	174	180
TDT	42	40	42
Téc Profiss/Téc/Téc Sup	11	12	13
Administrativos	89	90	91
Pessoal Auxiliar	139	135	133
Operários	21	21	21
Capelão	1	1	1

Prestadores de Serviços

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
N.º Recursos Humanos (a)	13	16	18

a) Sem os médicos residentes



Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Pessoal dos Quadros e Contratados a Termo

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
N.º Recursos Humanos	198	206	214

Evolução do número de Recursos Humanos

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
Total	198	206	214
Pessoal Dirigente	2	2	3
Médicos	9	8	7
Enfermeiros	43	51	54
TDT	3	6	6
Téc Profiss/Téc/Téc Sup	15	16	19
Administrativos	13	14	15
Pessoal Auxiliar	100	95	93
Operários	13	13	16
Capelão	1	1	1

Prestadores de Serviços

Recursos Humanos	Datas		
	2007	2008	2009
N.º Recursos Humanos	7	6	4

De acordo com o protocolo celebrado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional a Instituição tem a colaborar com os vários Serviços/Estabelecimentos quarenta e cinco pessoas, através de contratos de inserção e emprego e estágios profissionais.

Aposentados

À data de **31.12.2009**, o número de aposentados eram de **97**, contra, os **103 à data de 31 de Janeiro de 2009**, sendo 37% do sexo masculino e 63% do sexo feminino, e a média de idade situa-se nos **84 anos**.

V – AUDITORIA INTERNA



RELATÓRIO E CONTAS



V – Auditoria Interna

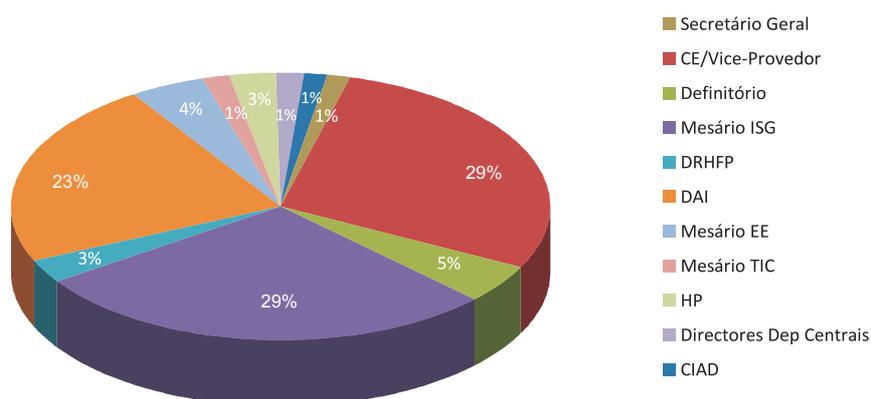
O Departamento de Auditoria Interna - DAI analisou, no ano de 2009, 70 assuntos, tendo elaborado:

- 32 Pareceres
- 11 Relatórios
- 16 Informações Internas
- 11 Relatórios de Reclamações

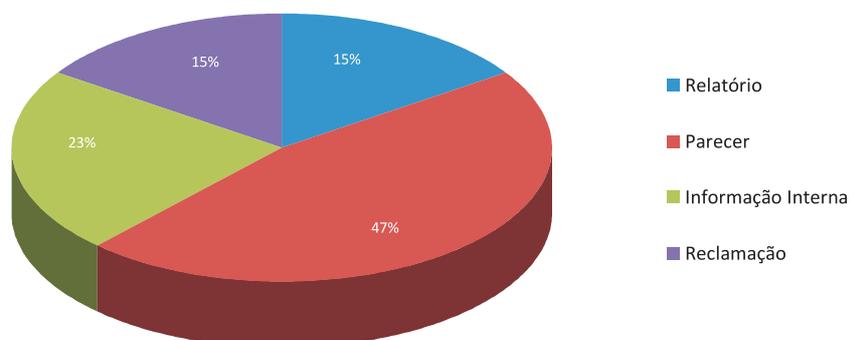
O DAI pela síntese da sua actividade em 2009 conforme se previa tem-se revelado um instrumento de gestão interna não só da Mesa Administrativa, como também do Definitório e de todos aqueles que entenderam dirigir-se com reclamações.

Elaborado o Manual de Procedimentos dos Estabelecimentos

Proveniência

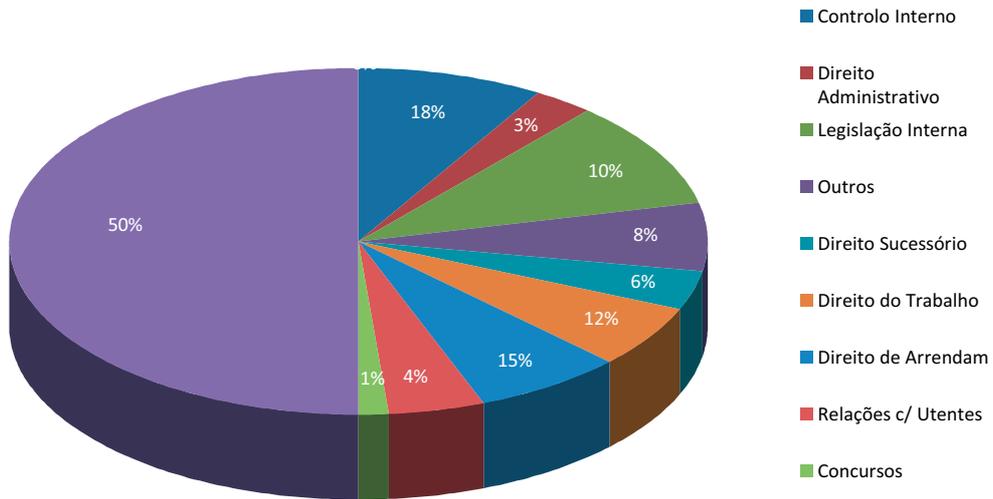


Tipologia

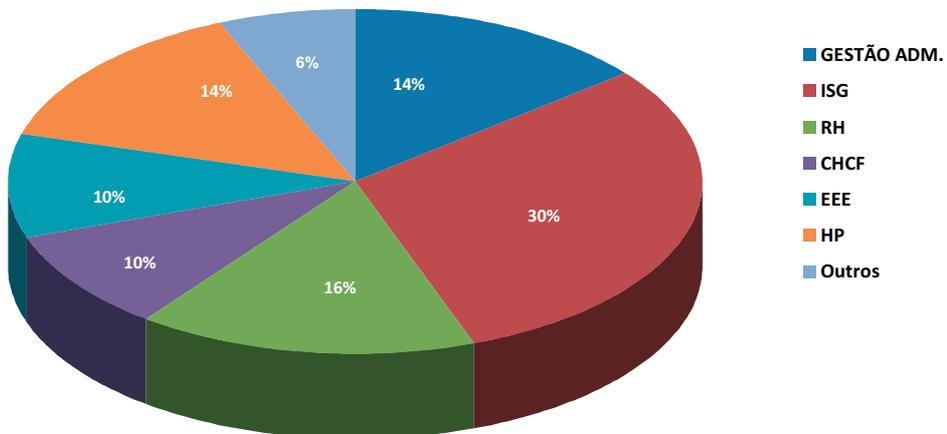




Caracterização



Área



VI – GESTÃO ADMINISTRATIVA



RELATÓRIO E CONTAS



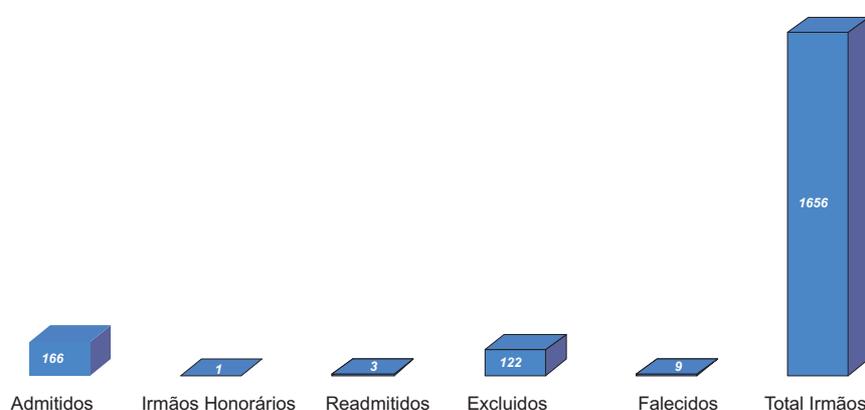
VI – Gestão Administrativa

1. Irmandade

A Santa Casa da Misericórdia do Porto outorgou o título de Irmão Honorário ao Senhor Secretário de Estado Adjunto da Saúde, Dr. Manuel Pizarro.

O quadro junto evidencia, de um modo claro, o esforço de manter a Irmandade activa e rejuvenescida num processo actualizado do Tombo dos Irmãos.

Irmandade 2009

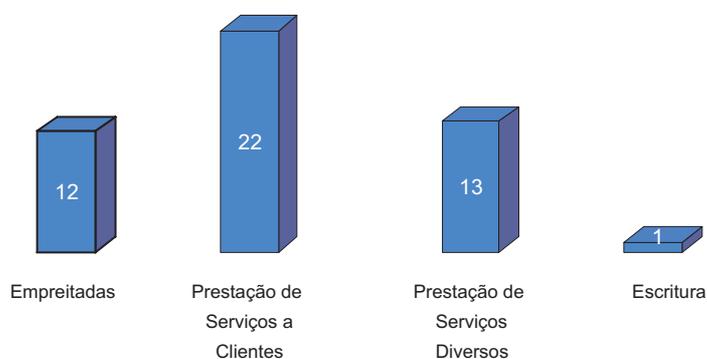


2. Cartório Privativo

Neste Serviço foram efectuados diversos movimentos, desde empreitadas a prestação de serviços de natureza vária, com toda a metodologia que os mesmos obrigam.

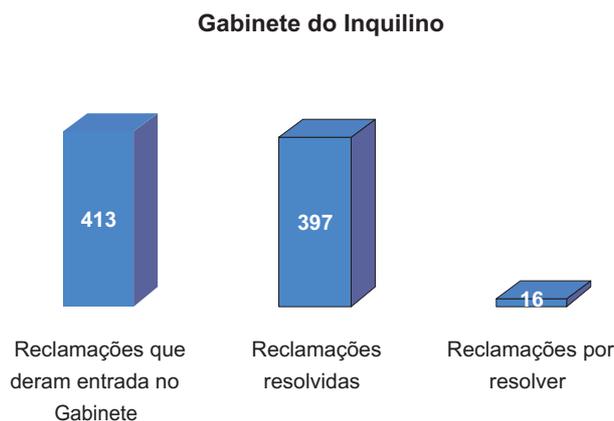
De registar, ainda, a promessa de doação de um prédio na Rua das Eirinhas, 89, que, a concretizar, virá aumentar o vasto património da Irmandade.

Contratos/Escrituras



3. Gabinete do Inquilino

Sobre o Gabinete do Inquilino, criado em Janeiro deste ano, a objectividade da sua implementação foi o de estruturar um elo de ligação entre o vasto inquilinato desta Santa Casa e os Serviços a que o mesmo está adstrito, alicerçado nos artigos do Regulamento de Apoio à Gestão de Arrendamentos (RAGA). Desta alteração foi dado conhecimento a todos os inquilinos pela circular onde era indicado o site do Gabinete do Inquilino. Durante 2009, houve centenas de reclamações, à maior parte foi dada resposta, através do Departamento respectivo, proporcionando uma mais-valia no relacionamento Inquilino/Senhoria Misericórdia.



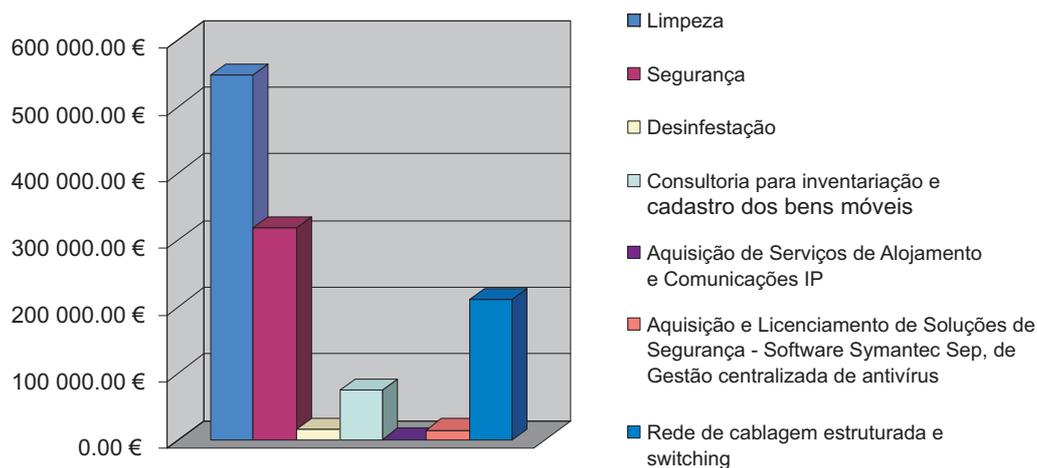
4. A Centralização do processo de aquisição de serviços e de compras gerais

O futuro para o modelo do projecto de implementação da Central de Compras passa pela adesão a uma plataforma electrónica cujo processo de selecção está já concluído.

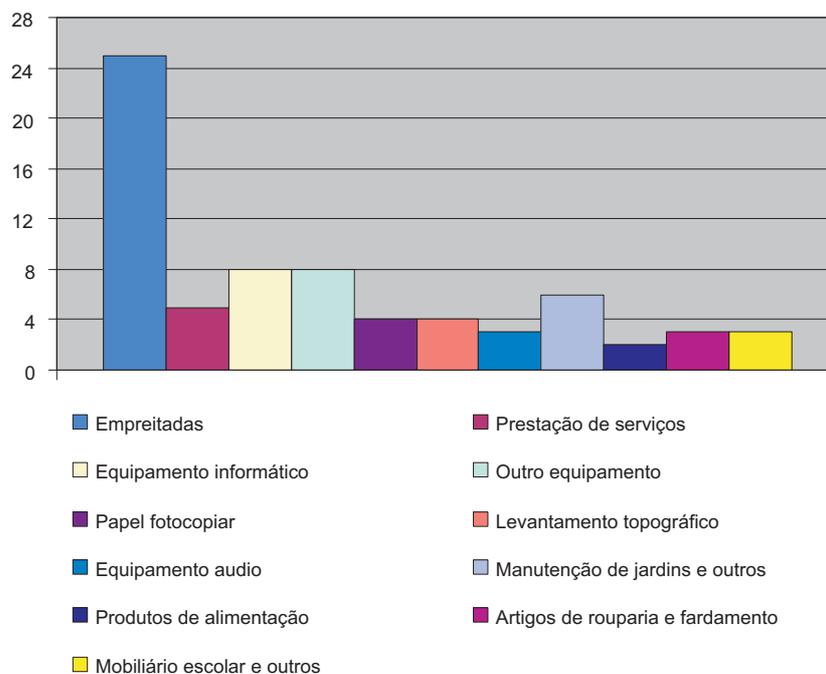
Em 2009, verificou-se a primeira fase da centralização de Concursos de Prestação de Serviços sempre que os referidos concursos versaram sobre bens/serviços comuns a todos os Estabelecimentos, tendo em vista a obtenção de minimização de custos.

De uma forma sucinta, pode-se dizer que, de acordo com as necessidades, foram centralizados e abertos 71 concursos e efectuadas 37 consultas, cuja distribuição por áreas se pode ver nos gráficos seguintes, com evidentes economias de escala para a Santa Casa.

Centralização dos Concursos de “Prestação de Serviços”

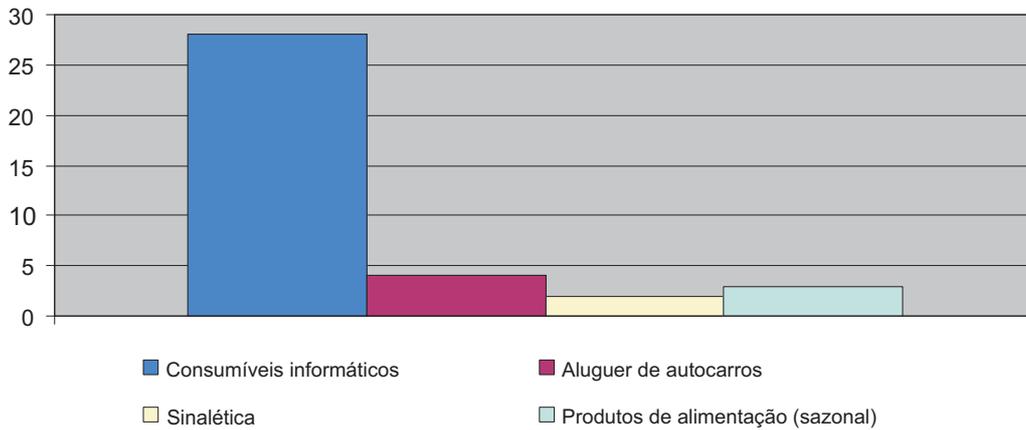


Concursos

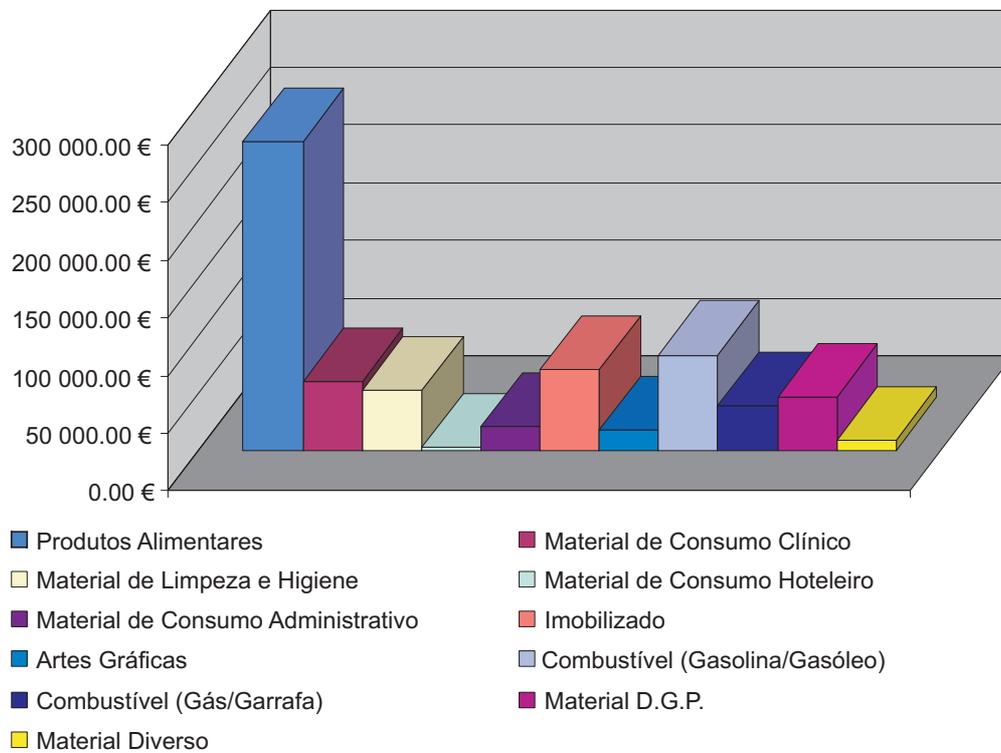




Consultas



Departamentos Centrais e restantes Estabelecimentos



VII – GESTÃO FINANCEIRA

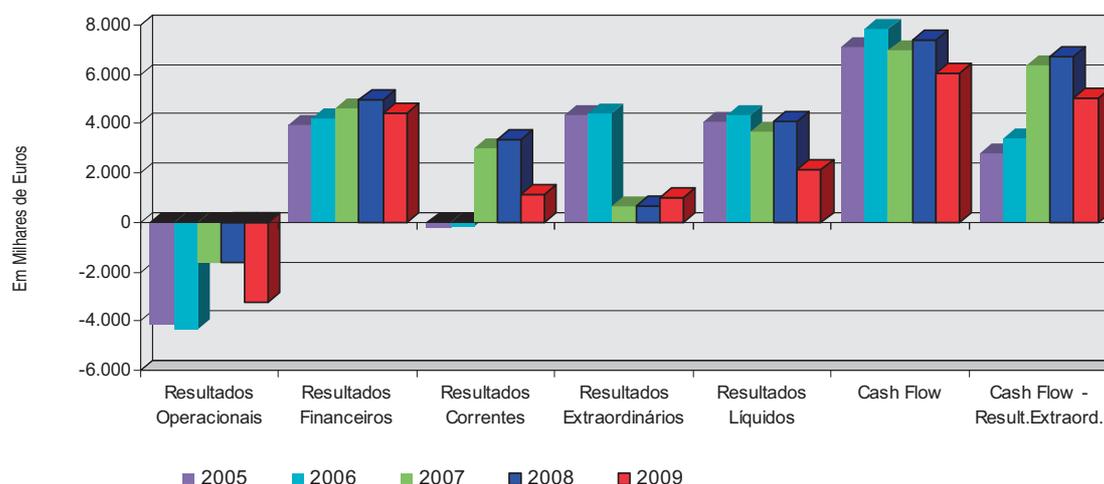


RELATÓRIO E CONTAS



Pela análise comparativa dos últimos 5 anos, verificamos que os resultados alcançados registaram, na generalidade, uma evolução favorável, retirado o efeito das alienações de imóveis que influenciaram positivamente os Resultados Extraordinários e que incidiram mais nos dois primeiros anos.

A evolução gráfica desta realidade encontra-se patenteada no quadro seguinte:

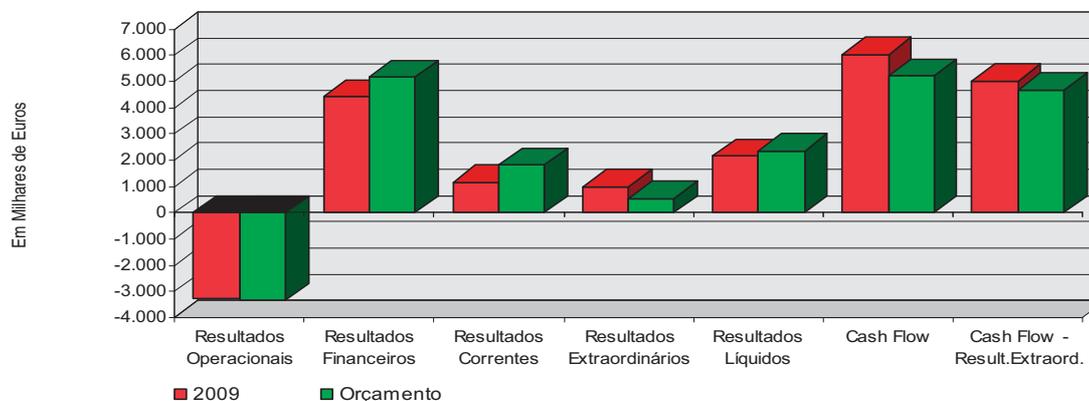


Os Resultados Operacionais deste exercício foram negativos em 3.246.354 Euros, tendo decrescido face aos 2 anos anteriores, devido ao agravamento de 5% dos Custos Operacionais, superior ao aumento dos Proveitos Operacionais no período homólogo que apenas cresceram 2%. Todavia, face aos 2 primeiros anos do quinquénio, nota-se uma melhoria destes resultados superior a 20%.

Os Resultados Financeiros atingiram os 4.402.935 Euros, que interromperam a subida verificada ao longo dos últimos anos, devido à descida acentuada verificada nas taxas de juro das aplicações financeiras e nos valores mobiliários durante o ano transacto.

O Cash-Flow, deduzido dos Resultados Extraordinários, atingiu os 4.687.505 Euros, o que se traduz num decréscimo de 30% face a 2008, mas a um acréscimo acentuado de 68% em relação ao início do quinquénio em análise.

O Gráfico que a seguir se apresenta, permite analisar a execução orçamental dos restantes resultados:



Os Resultados Correntes cifraram-se em 1.156.581 Euros, menos 36% do orçamentado, o que se justifica pela descida verificada nos Resultados Financeiros, derivada dos factores atrás descritos.

O Resultado líquido do exercício apurado, no montante de 2.160.784 Euros, ficou 8% aquém do previsto, enquanto que o Cash-Flow atingiu os 5.691.707 Euros, evidenciando uma melhoria de 9% face ao valor orçamentado.



RELATÓRIO E CONTAS



VIII – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Consolidado

1.1 Balanço

Activo	Notas	2009		2008	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento		5.062,21	5.062,21		
Propriedade Industrial e Out. Direitos		178.530,56	46.650,87	131.879,69	61.407,31
Adiantamento por conta imobilizações incorpóreas		122.048,03		122.048,03	52.448,03
	10	<u>305.640,80</u>	<u>51.713,08</u>	<u>253.927,72</u>	<u>113.855,34</u>
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		39.913.733,92	354.795,29	39.558.938,63	39.603.475,82
Edifícios e outras construções		115.333.902,43	21.875.437,64	93.458.464,79	93.747.799,15
Equipamento básico		17.430.025,27	13.574.841,03	3.855.184,24	3.623.480,93
Equipamento de transporte		864.294,51	534.375,83	329.918,68	170.136,97
Ferramentas e utensílios		121.619,85	109.544,58	12.075,27	9.215,52
Equipamento administrativo		6.369.323,66	4.610.799,89	1.758.523,77	1.921.758,69
Taras e vasilhame		7.072,76	2.664,87	4.407,89	4.407,89
Outras imobilizações corpóreas		10.252.761,27	281.166,40	9.971.594,87	9.960.797,96
Imobilizações em curso		4.021.462,92		4.021.462,92	2.354.723,71
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas					182.170,07
	10	<u>194.314.196,59</u>	<u>41.343.625,53</u>	<u>152.970.571,06</u>	<u>151.577.966,71</u>
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	10 e 34	541.666,81	160.276,73	381.390,08	485.229,63
Obrigações e títulos de participação	10	7.865,29		7.865,29	7.865,29
Investimentos em imóveis	10	72.678.712,89	2.959.887,98	69.718.824,91	69.953.320,97
Outras aplicações financeiras	10	94.676,83		94.676,83	94.676,83
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10				
		<u>73.322.921,82</u>	<u>3.120.164,71</u>	<u>70.202.757,11</u>	<u>70.541.092,72</u>
Circulante:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	41	850.141,61	21.005,00	829.136,61	734.482,36
Produtos acabados e intermédios	42	81.000,00		81.000,00	74.232,30
Mercadorias	41	90.185,87		90.185,87	88.133,05
	34	<u>1.021.327,48</u>	<u>21.005,00</u>	<u>1.000.322,48</u>	<u>896.847,71</u>
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores	51	56.920,81		56.920,81	52.304,54
		<u>56.920,81</u>		<u>56.920,81</u>	<u>52.304,54</u>
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, c/c		9.875.722,90		9.875.722,90	6.456.038,84
Utentes, c/c		32.404,65		32.404,65	71.196,51
Utentes de cobrança duvidosa	23	181.246,06	128.832,78	52.413,28	36.190,34
Clientes de cobrança duvidosa	23	358.476,67	356.355,78	2.120,89	2.220,89
Adiantamentos a fornecedores		787,48		787,48	
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		96.126,72		96.126,72	
Sector público administrativo	49				
Outros devedores	23 e 51	5.280.420,03	811.846,61	4.468.573,42	4.238.420,21
	34	<u>15.825.184,51</u>	<u>1.297.035,17</u>	<u>14.528.149,34</u>	<u>10.804.066,79</u>
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	52	19.927.968,99		19.927.968,99	22.360.486,20
Caixa		44.949,02		44.949,02	66.509,93
		<u>19.972.918,01</u>		<u>19.972.918,01</u>	<u>22.426.996,13</u>
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	812.187,49		812.187,49	3.077.622,05
Custos diferidos	50	828.075,45		828.075,45	878.752,51
		<u>1.640.262,94</u>		<u>1.640.262,94</u>	<u>3.956.374,56</u>
Total de amortizações			<u>44.355.226,59</u>		
Total de provisões			<u>1.478.316,90</u>		
Total do activo			<u>306.459.372,96</u>	<u>260.625.829,47</u>	<u>260.369.504,50</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009.

Capital próprio e passivo	Notas	2009	2008
Fundo social, reservas e resultados transitados			
Fundo social	36 e 40	146.824.394,58	146.824.394,58
Reservas de reavaliação	40	48.358.882,93	48.358.882,93
Reservas especiais	40	442.410,00	442.410,00
Resultados transitados	40	35.574.113,30	32.285.349,61
Resultado líquido do exercício	40	2.160.783,58	4.074.417,85
		<u>233.360.584,39</u>	<u>231.985.454,97</u>
Passivo:			
Provisões para outros riscos e encargos	34	7.343.504,05	9.145.172,17
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	2.247.499,06	2.474.396,49
Outros credores	51	1.580,67	1.475,95
		<u>2.249.079,73</u>	<u>2.475.872,44</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	215.100,76	195.260,66
Fornecedores, c/c		2.533.842,08	2.484.191,16
Fornecedores, facturas recepção e conferência			1.200,00
Adiantamentos de clientes			508.017,33
Fornecedores de imobilizado, c/c		993.384,65	1.030.047,18
Sector público administrativo	49	1.091.064,36	2.150.851,63
Outros credores	51	2.491.053,53	6.369.567,96
		<u>7.324.445,38</u>	<u>6.369.567,96</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	6.098.966,64	5.409.043,18
Proveitos diferidos	50	4.249.249,28	4.984.393,78
		<u>10.348.215,92</u>	<u>10.393.436,96</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u><u>260.625.829,47</u></u>	<u><u>260.369.504,50</u></u>

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Custos e perdas	Notas	2009	2008
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	41	6.898.444,38	8.091.969,02
Fornecimentos e serviços externos		13.603.664,40	12.258.961,99
Custos com o pessoal:			
Remunerações		29.385.080,39	27.336.091,14
Encargos sociais:			
Pensões	31	333.709,91	256.326,96
Taxa social única/outros		6.041.638,88	5.626.574,57
Amortizações	10	2.951.516,82	2.310.358,67
Provisões	34	241.149,92	868.108,76
Impostos		21.597,01	12.748,93
Outros custos e perdas operacionais		92.939,98	89.789,32
	(A)	59.569.741,69	56.850.929,36
Juros e custos similares	45	440.617,42	391.349,73
	(C)	60.010.359,11	57.242.279,09
Custos e perdas extraordinários			
Outros	46	1.030.459,57	680.949,99
	(E)	61.040.818,68	57.923.229,08
Impostos sobre o rendimento do exercício	6		
	(G)	61.040.818,68	57.923.229,08
Resultado líquido do exercício		2.160.783,58	4.074.417,85
		63.201.602,26	61.997.646,93
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A)		(3.246.354,64)	(1.620.395,01)
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		4.402.935,63	5.000.064,19
Resultados correntes: (D) - (C)		1.156.580,99	3.379.669,18
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		2.160.783,58	4.074.417,85
Resultado líquido do exercício : (F) - (G)		2.160.783,58	4.074.417,85

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Proveitos e ganhos	Notas	2009	2008
Vendas		529.658,89	487.236,70
Prestações de serviços		<u>51.542.742,52</u>	<u>50.090.170,35</u>
	44	52.072.401,41	50.577.407,05
Varição da produção	42	6.767,70	59.630,30
Trabalhos para a própria instituição		537.997,65	641.133,24
Proveitos suplementares		659.902,80	719.828,56
Comparticipações e subsídios à exploração	48	3.006.299,60	3.191.204,81
Outros proveitos e ganhos operacionais		<u>40.017,89</u>	<u>41.330,39</u>
	(B)	56.323.387,05	55.230.534,35
Proveitos e ganhos financeiros	45	<u>4.843.553,05</u>	<u>5.391.413,92</u>
	(D)	61.166.940,10	60.621.948,27
Proveitos e ganhos extraordinários			
Outros	46	<u>2.034.662,16</u>	<u>1.375.698,66</u>
	(F)	<u><u>63.201.602,26</u></u>	<u><u>61.997.646,93</u></u>

1.3 Demonstração de Origem e Aplicação de Fundos

Origem de fundos	Notas	2009	2008
Internas:			
Resultado Líquido do exercício		2.160.783,58	4.074.417,85
Amortizações:			
- de investimentos financeiros	10	299.496,06	297.950,90
- de imobilizado	10	2.949.516,28	2.310.358,67
Variação de provisões	34	(55.436,60)	(75.266,86)
		<u>5.354.359,32</u>	<u>6.607.460,56</u>
Externas:			
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			
Diminuição de investimentos financeiros			827.168,43
Diminuição das dívidas de terceiros - médio e longo prazo			3.047.714,31
Diminuição imobilizações			249.175,14
			<u>4.124.057,88</u>
Diminuição dos fundos circulantes		<u>1.701.057,08</u>	
		<u>7.055.416,40</u>	<u>10.731.518,44</u>

AS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES SÃO EXPLICADOS POR:

Variações activas	2009	2008
Aumento das existências	103.474,77	125.918,73
Aumento das dívidas de terceiros	3.875.314,27	2.006.707,46
Diminuição das dívidas a terceiros		1.270.261,08
Aumento das disponibilidades		2.334.956,45
Aumento de acréscimos e diferimentos (Activo)		
Diminuição de acréscimos e diferimentos (Passivo)	45.221,04	613.976,56
Diminuição dos fundos circulantes	<u>1.701.057,08</u>	
	<u>5.725.067,16</u>	<u>6.351.820,28</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Aplicação de fundos	Notas	2009	2008
Aumento de imobilizações e outros:			
Por aquisições	10	6.763.623,69	4.227.146,15
Dos investimentos financeiros	10	65.000,00	46.944,50
		<u>6.828.623,69</u>	<u>4.274.090,65</u>
Diminuição das dívidas a terceiros - médio e longo prazo		<u>226.792,71</u>	<u>198.919,90</u>
Aumento das dívidas de terceiros - médio e longo prazo		<u>4.616,27</u>	
Aumento dos fundos circulantes		<u>7.055.416,40</u>	<u>6.258.507,89</u>
		<u>7.055.416,40</u>	<u>10.731.518,44</u>
<u>Variações passivas</u>		<u>2009</u>	<u>2008</u>
Diminuição das existências			
Diminuição das dívidas de terceiros			
Aumento das dívidas a terceiros		954.877,42	
Diminuição das disponibilidades		2.454.078,12	
Aumento de acréscimos e diferimentos (Passivo)			
Diminuição de acréscimos e diferimentos (Activo)		2.316.111,62	83.312,39
Aumento dos fundos circulantes			6.268.507,89
		<u>5.725.067,16</u>	<u>6.351.820,28</u>

1.4 Demonstração de Resultados por Natureza

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto (“Instituição”), também denominada Santa Casa da Misericórdia do Porto, ou simplesmente Misericórdia do Porto, tem a sua sede na Rua das Flores, nº 15, Porto.

A actividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social (Notas 44 e 48), bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos (Nota 45).

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal previstos no Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS).

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

i) Imobilizações corpóreas afectas ao Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” – As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. Adicionalmente no exercício de 1993, a Instituição realizou uma reavaliação extraordinária da rubrica “Terrenos e recursos naturais”, baseada numa avaliação efectuada pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, para efeitos da então Contribuição Autárquica, cujo impacto nos capitais próprios, naquela data, ascendeu a 36.145.390 Euros. No exercício de 1996, a Instituição realizou outra reavaliação extraordinária utilizando os coeficientes de desvalorização monetária previstos na Portaria nº 107/96, de 10 de Abril aplicável aos restantes bens, cujo acréscimo teve por contrapartida a rubrica “Reservas de reavaliação” no montante de 2.257.455 Euros. Desta forma, o efeito total das reavaliações efectuadas ascendeu, naquela data, a 38.402.845 Euros (aproximadamente 36.574.000 Euros em 31 de Dezembro de 2009, líquido de amortizações acumuladas).

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	25
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

ii) Departamentos Centrais e restantes estabelecimentos (incluindo o Centro Hospitalar Conde Ferreira) As imobilizações corpóreas, recebidas por herança, doação ou adquiridas até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registadas pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi, naquela data, de, aproximadamente, 81.600.000 Euros (aproximadamente 80.800.000 Euros em 31 de Dezembro de 2009). As imobilizações corpóreas adquiridas após essa data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações das imobilizações corpóreas adquiridas, doadas ou herdadas a partir de 1 de Janeiro de 1990 (as anteriores não estão a ser amortizadas pela Instituição) são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

b) Investimentos financeiros

As “Participações de capital”, as “Obrigações e títulos de participação” e as “Outras aplicações financeiras” encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas de uma provisão para reduzir as mesmas ao seu valor estimado de realização. Os dividendos resultantes dos investimentos acima referidos são registados na demonstração de resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

A rubrica “Investimentos em imóveis” engloba as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afectas à actividade operacional da Instituição. Os imóveis, recebidos por herança ou doação ou construídos até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi, naquela data, de aproximadamente 57.700.000 Euros, os restantes encontram-se registados ao custo de aquisição. As amortizações dos investimentos em imóveis posteriores a 1 de Janeiro de 1990 (os anteriores não estão a ser amortizados pela Instituição) encontram-se a ser efectuadas linearmente, durante um período de 50 anos, e são registadas como custos e perdas financeiras na rubrica “Amortizações de investimentos em imóveis” (Nota 45).

c) Conservação e reparação

Os encargos com conservação e reparação de edifícios são registados como custos diferidos e posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados num período de três anos (Nota 50).

d) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual não excede o respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio. Os produtos acabados encontram-se valorizados pelo seu custo de produção ou pelo seu valor de regularização, dos dois o mais baixo.

e) Especialização de exercícios

A Instituição regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 50).

f) Jóias de admissão

As jóias de admissão pagas pelos utentes para aquisição do direito de ocupação vitalícia de apartamentos em lares de terceira idade de propriedade da Instituição, são diferidas na rubrica “Proveitos diferidos” (Nota 50) e reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica “Prestação de serviços”, em parcelas iguais e ao longo de um período de seis anos, a contar da data da utilização efectiva do apartamento pelo utente.

Importa referir ainda que, independentemente do valor das jóias pagas pelos utentes, a Instituição factura mensalmente uma renda que visa cobrir custos associados com a alimentação, tratamento de roupas, cuidados de higiene e saúde (excluindo medicamentos), rendas estas reconhecidas directamente na demonstração de resultados.

g) Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição após 1 de Janeiro de 1990, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas (Nota 46 e 50).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como proveitos na demonstração de resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os custos das acções e actividades subsidiadas (Nota 48).

h) Pensões de reforma

A Instituição quantificou e registou uma provisão para fazer face aos encargos com complementos e pensões de reforma com reformados no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 31) a qual se encontra registada na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” (Nota 34).

Actualmente, a Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no activo.

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos (basicamente aplicações financeiras) expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

j) Provisão para contas a receber de cobrança duvidosa

A Instituição tem como política registar no final de cada exercício, e numa base de prudência, provisões para fazer face a eventuais acertos em contas a receber que se possam vir a revelar como não realizáveis, efectuando análises específicas para esse efeito.

6. IMPOSTOS

De acordo com a Declaração da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de Fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando, estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2006 a 2009 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2009 e 2008, o número médio de pessoal foi o seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga da Cruz"	529	530
Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos	546	504
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	<u>217</u>	<u>199</u>
	<u>1.292</u>	<u>1.233</u>

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	<u>Activo bruto</u>				
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Alienações</u>	<u>Transferências e abates</u>	<u>Saldo final</u>
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento	5.062,21				5.062,21
Propriedade industrial e outros direitos	72.118,60	106.411,96			178.530,56
Adiant. p/conta de Imobilizações incorpóreas	52.448,03	69.600,00			122.048,03
	<u>129.628,84</u>	<u>176.011,96</u>			<u>305.640,80</u>
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	39.914.264,81		530,89		39.913.733,92
Edifícios e outras construções	114.103.750,52	156.740,44		1.073.411,47	115.333.902,43
Equipamento básico	16.293.737,90	886.986,62		249.300,75	17.430.025,27
Equipamento de transporte	828.360,65	190.929,19	154.995,33		864.294,51
Ferramentas e utensílios	121.920,20	4.518,04	4.818,39		121.619,85
Equipamento administrativo	6.128.821,71	228.846,36	1.329,04	12.984,63	6.369.323,66
Taras e vasilhame	7.072,76				7.072,76
Outras imobilizações corpóreas	10.234.800,33	17.960,94			10.252.761,27
Imobilizações em curso	2.354.723,71	3.823.977,11		(2.157.237,90)	4.021.462,92
Adiant. p/conta de imobilizações corpóreas	182.170,07			(182.170,07)	
	<u>190.169.622,66</u>	<u>5.309.958,70</u>	<u>161.673,65</u>	<u>(1.003.711,12)</u>	<u>194.314.196,59</u>
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	541.666,81				541.666,81
Obrigações e títulos de participação	7.865,29				7.865,29
Investimentos em imóveis	72.613.712,89	65.000,00			72.678.712,89
Outras aplicações financeiras	94.676,83				94.676,83
	<u>73.257.921,82</u>	<u>65.000,00</u>			<u>73.322.921,82</u>
	<u>Amortizações acumuladas</u>				
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Reforços</u>	<u>Alienações</u>	<u>Saldo final</u>	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento	5.062,21				5.062,21
Propriedade industrial e outros direitos	10.711,29	35.939,58			46.650,87
	<u>15.773,50</u>	<u>35.939,58</u>			<u>51.713,08</u>
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	310.788,99	44.006,30			354.795,29
Edifícios e outras construções	20.355.951,37	1.519.486,27			21.875.437,64
Equipamento básico	12.670.259,12	904.581,91			13.574.841,03
Equipamento de transporte	658.223,68	31.147,48		154.995,33	534.375,83
Ferramentas e utensílios	112.704,68	1.658,30		4.818,40	109.544,58
Equipamento administrativo	4.207.060,87	405.532,41		1.793,39	4.610.799,89
Taras e vasilhame	2.664,87				2.664,87
Outras imobilizações corpóreas	274.002,37	7.164,03			281.166,40
	<u>38.591.655,95</u>	<u>2.913.576,70</u>	<u>161.607,12</u>		<u>41.343.625,53</u>
Investimentos financeiros:					
Investimentos em imóveis (Nota 45)	2.660.391,92	299.496,06			2.959.887,98

O movimento ocorrido na coluna “Transferências” refere-se essencialmente à passagem a firme das obras de beneficiação e remodelação geral de um conjunto de edifícios no Centro Hospitalar Conde Ferreira bem como às obras efectuadas na Quinta D’Alva.

Os aumentos verificados no exercício na rubrica de imobilizado em curso referem-se essencialmente a obras no Centro Hospitalar Conde Ferreira, nomeadamente as obras acima referidas, bem como às obras referentes ao projecto de investimento na Unidade de Cuidados Continuados.

As alienações de investimentos em imóveis ocorridas no exercício referem-se e (i) à alienação de dois terrenos no âmbito de um processo expropriação, os quais geraram uma mais-valia (Nota 46).

Em 31 de Dezembro de 2009, foi abatido o montante de 407.999,54 Euros, proveniente da rubrica imobilizado em curso para a rubrica “Custos extraordinários - Outros” (Nota 46). Os restantes abates verificados na rubrica de imobilizado são constituídos, essencialmente, por correcções aos valores inicialmente facturados pelos fornecedores, os quais se encontravam ainda em curso.

A repartição das imobilizações em curso, em 31 de Dezembro de 2009, por projecto de investimento é como segue:

Centro Hospitalar Conde Ferreira (Unidade de Cuidados Continuados)	1.879.031,22
Outros projectos	<u>2.142.431,70</u>
	<u>4.021.462,92</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor bruto dos activos fixos, adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1990, que não se encontram a ser amortizados são como segue (montantes aproximados):

Imobilizações corpóreas	80.800.000,00
Investimentos em imóveis	<u>57.700.000,00</u>
	<u>138.500.000,00</u>

A Instituição efectua o seguro de todos os imóveis cujo valor unitário atribuído é igual ou superior a 150.000 Euros, desta forma o âmbito das apólices incide sobre cerca de 60 edifícios, incluindo o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e o “Centro Hospitalar Conde Ferreira”. É entendimento da Mesa Administrativa que face à natureza dos imóveis não incluídos nas apólices de seguros, maioritariamente imóveis “murados” ou imóveis devolutos, os mesmos não justificam a contratação de tal serviço.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

Para além das reavaliações extraordinárias já referidas na Nota 3.a), a Instituição procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro, o qual provocou um acréscimo dos capitais próprios de 9.727.327 Euros apresentado na rubrica “Reservas de reavaliação”.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

O detalhe desta rubrica a 31 de Dezembro de 2009 era como se segue:

	<u>Curto prazo</u>
Cientes de cobrança duvidosa	358.476,67
Utentes de cobrança duvidosa	181.246,06
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 51)	<u>947.184,66</u>
	<u>1.486.907,39</u>
Provisão existente para clientes e utentes de cobrança duvidosa (Nota 34)	485.188,56
Provisão para outros devedores (Nota 34)	811.846,61
	<u>1.297.035,17</u>
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2009	<u>189.872,22</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 o saldo da rubrica “Outros devedores de cobrança duvidosa” está incluído no balanço na rubrica “Outros devedores”.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações (Notas 3.h) e 34), como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

Foi efectuado um estudo actuarial por forma a quantificar o valor actual das responsabilidades por serviços passados, o qual foi registado no exercício.

De acordo com o estudo actuarial apresentado em referência a 31 de Dezembro de 2009, o valor actual das responsabilidades por serviços passados é como se segue:

i) Caixa Privativa	<u>4.562.335,00</u>
ii) Caixa Geral de Aposentações	<u>1.929.696,00</u>
Total	<u>6.492.031,00</u>

Os pressupostos actuariais utilizados foram os seguintes:

i) Taxas de referência	
Taxa de desconto	5,25%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%
Taxa de inflação	2,00%
ii) Tabelas de mortalidade	
Pensionistas	TV 88/90

Para fazer face a estas responsabilidades a Instituição mantém no seu passivo uma provisão para outros riscos e encargos cujo saldo compreende aquelas responsabilidades (Nota 34).

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas ascendia a 173.961,82 Euros, dos quais, (i) 125.000,00 Euros refere-se a uma garantia bancária emitida a favor do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde – Saúde XXI, (ii) e o remanescente no montante de 48.961,82 Euros refere-se a garantias prestadas a diversos terceiros.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Reposições	Saldo final
				(Nota 46)	
Cobranças duvidosas / Outros devedores (Nota 23)	1.145.803,45	241.149,92	(88.526,03)	1.392,17	1.297.035,17
Outros riscos e encargos	9.145.172,17	1.119.364,07	(2.547.472,77)	373.559,42	7.343.504,05
Depreciação de existências	21.005,00				21.005,00
Investimentos financeiros (Nota 45)	56.437,18	103.839,55			160.276,73
	<u>10.368.417,80</u>	<u>1.464.353,54</u>	<u>(2.635.998,80)</u>	<u>374.951,59</u>	<u>8.821.820,95</u>

A “Provisão para outros riscos e encargos” inclui: (i) 6.492.031,00 Euros, para fazer face às pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 31); (ii) e 851.473,05 Euros para outros riscos e encargos relacionados com o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e Santa Casa Misericórdia do Porto, respectivamente.

O aumento efectuado no exercício na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” refere-se à actualização das responsabilidades com pensões, 333.709,91 Euros referentes aos pensionistas da Caixa Privativa e 785.654,16 Euros referentes aos pensionistas da Caixa Geral de Aposentações. Uma vez que apenas no exercício de 2009 foi obtido um estudo actuarial para as responsabilidades assumidas perante os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações (em 2008 tal responsabilidade tinha sido estimada pela Instituição) a Mesa Administrativa entendeu registar tal efeito, a parcela da responsabilidade quantificada pelo estudo actuarial na coberta pela estimativa efectuada no exercício anterior, directamente na rubrica “Resultados Transitados” (Nota 40).

O montante de 851.473,05 Euros referido em (ii) acima é constituído, essencialmente, pela provisão para fazer face à sentença desfavorável no processo laboral interposto pela classe de Enfermagem do Hospital da Prelada, ainda não liquidadas à data do balanço, no montante de, aproximadamente, 317.900 Euros e, 533.500 Euros para processos interpostos por Utentes do Hospital da Prelada.

As utilizações efectuadas no exercício da rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” referem-se, essencialmente, à liquidação de responsabilidades decorrentes da sentença desfavorável no processo laboral interposto pela classe de Enfermagem do Hospital da Prelada no montante de, aproximadamente, 1.432.000 Euros e à liquidação das responsabilidades do ano perante os pensionistas no montante de aproximadamente, 994.000 Euros.

36. FUNDO SOCIAL

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, quando da adopção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei n.º 78/89, de 3 de Março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus activos de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima (Notas 3.a e 3.b) e do registo dos seus passivos.

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2009 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Fundo Social	146.824.394,58				146.824.394,58
Reservas de reavaliação	48.358.882,93				48.358.882,93
Reservas especiais	442.410,00				442.410,00
Resultados transitados (Nota 34)	32.285.349,61		(785.654,16)	4.074.417,85	35.574.113,30
Resultado líquido do exercício	<u>4.074.417,85</u>	<u>2.160.783,58</u>		<u>(4.074.417,85)</u>	<u>2.160.783,58</u>
	<u>231.985.454,97</u>	<u>2.160.783,58</u>	<u>(785.654,16)</u>		<u>233.360.584,39</u>

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 4 de Março de 2009, o resultado líquido do exercício de 2008 foi transferido para a rubrica “Resultados transitados”.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2009, foi determinado como segue:

	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Existências iniciais	755.487,36	88.133,05	843.620,41
Compras	6.733.478,02	255.448,99	6.988.927,01
Regularização de existências	6.224,44		6.224,44
Existências finais	<u>850.141,61</u>	<u>90.185,87</u>	<u>940.327,48</u>
	<u>6.645.048,21</u>	<u>253.396,17</u>	<u>6.898.444,38</u>

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2009 é como segue:

Existências finais	81.000,00
Existências iniciais	<u>(74.232,30)</u>
	<u>6.767,70</u>

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2009, por tipo de actividade distribuem-se da seguinte forma:

Vendas	<u>529.658,89</u>
Serviços de saúde	47.281.340,45
Serviços a utentes	2.255.981,64
Outros	<u>2.005.420,43</u>
	<u>51.542.742,52</u>
Total	<u>52.072.401,41</u>

Parte significativa da receita evidenciada das prestações de serviços na área da saúde é originada pelo Hospital da Prelada no âmbito do Acordo de Cooperação existente com o Ministério da Saúde / Serviço Nacional de Saúde (aproximadamente 34.500.000 Euros em 31 de Dezembro de 2009 e 33.500.000 Euros em 31 de Dezembro de 2008). Tal acordo de cooperação foi assinado em Outubro de 1988 tendo estado em vigor até 23 Outubro de 2008. A negociação de um novo Acordo de Cooperação que veio a ser assinado em 24 de Outubro de 2008 pelo período de 5 anos, permitiu a renovação do anterior sem alterações significativas ao seu objecto, parâmetros e objectivos.

A rubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos alimentares e de produtos farmacêuticos dos vários estabelecimentos da Instituição.

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2009 e 2008, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2009	2008
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	20.030,04	45.196,12
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 3.b) e 10)	299.496,06	297.950,90
Provisões p/ aplicações financeiras (Nota 34)	103.839,55	29.155,43
Diferenças de câmbio desfavoráveis	59,09	4.183,22
Outros custos e perdas financeiras	17.192,68	14.864,06
	<u>440.617,42</u>	<u>391.349,73</u>
Resultados financeiros	<u>4.402.935,63</u>	<u>5.000.064,19</u>
	<u>4.843.553,05</u>	<u>5.391.413,92</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	720.170,91	1.212.480,65
Rendimentos de imóveis	4.017.152,22	3.933.732,54
Rendimentos participação capital	1.846,30	155.597,67
Descontos de pronto pagamento obtidos	80.237,53	88.755,26
Outros proveitos e ganhos financeiros	24.146,09	847,80
	<u>4.843.553,05</u>	<u>5.391.413,92</u>

Os “Rendimentos de imóveis” dizem respeito, essencialmente, às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis que não estão afectos à actividade da Instituição.

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Nos exercícios de 2009 e 2008, os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2009	2008
<u>Custos e perdas:</u>		
Ações de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	125.217,04	37.062,17
Donativos	48.375,35	60.689,62
Dívidas incobráveis	1.055,39	17.176,49
Perdas em existências	123,52	
Perdas em imobilizações (Nota 10)	102,88	44.879,07
Multas e penalidades	120,00	448,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	441.164,86	487.830,18
Outros custos e perdas extraordinários (Nota 10)	414.300,53	32.864,46
	<u>1.030.459,57</u>	<u>680.949,99</u>
Resultados extraordinários	<u>1.004.202,59</u>	<u>694.748,67</u>
	<u>2.034.662,16</u>	<u>1.375.698,66</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ações de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	125.217,06	37.062,17
Ganhos em existências	6.584,20	12.963,35
Ganhos em imobilizações (Nota 10)	750.341,49	415.656,26
Benefícios de penalidades contratuais	3.824,75	5.051,06
Reduções de amortizações e provisões (Nota 34)	395.961,10	192.399,15
Correcções relativas a exercícios anteriores	153.971,44	152.264,54
Subsídios para investimentos (Nota 3.g) e 50)	493.673,91	389.501,90
Outros proveitos e ganhos extraordinários	105.088,21	170.800,23
	<u>2.034.662,16</u>	<u>1.375.698,66</u>

De acordo com os requisitos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que supervisiona os subsídios atribuídos pelo Fundo Social Europeu (FSE), todos os custos e proveitos relacionados com as acções de formação financiadas têm de ser registados em contas autónomas.

48. COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

As participações e subsídios à exploração no exercício de 2009, têm a seguinte composição:

<u>Centro Regional de Segurança Social do Porto:</u>	
Terceira idade	1.131.554,37
Invalidez e reabilitação	450.767,14
Infância e juventude	531.239,40
Família e comunidade	466.904,15
Complementos por dependência	172.697,34
<u>Outros:</u>	
DREN	215.821,97
DEB	13.687,00
IFAP	21.112,17
Outros	2.516,06
	<u>3.006.299,60</u>

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços participados por esta entidade (Nota 51).

49. SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos com o Sector Público Administrativo tinham a seguinte composição:

<u>Saldos credores:</u>	
Contribuições para a Segurança Social	610.492,18
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - retenção na fonte	380.210,89
Imposto sobre o Valor Acrescentado	94.567,61
Outros	5.793,68
	<u>1.091.064,36</u>

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

<u>Acréscimos de proveitos:</u>	
Facturação a emitir	653.445,46
Juros a receber	106.996,68
Outros	51.745,35
	<u>812.187,49</u>
<u>Custos diferidos:</u>	
Conservação e reparação de edifícios (Nota 3.c))	688.809,91
Seguros	120.318,29
Conservação de parques e jardins	7.563,44
Outros	11.383,81
	<u>828.075,45</u>
<u>Acréscimos de custos:</u>	
Férias e subsídio de férias	4.597.401,97
Outras remunerações	834.646,14
Subcontratos	439.382,90
Honorários	100.074,95
Outros	127.460,68
	<u>6.098.966,64</u>
<u>Proveitos diferidos:</u>	
Subsídios ao investimento (Nota 3.g)	3.907.997,69
Jóias de admissão (Nota 3.f)	139.320,54
Rendas	144.917,46
Outros	57.013,59
	<u>4.249.249,28</u>

A rubrica “Facturação a emitir” é constituída essencialmente por prestações de serviços do exercício de 2009 ainda não facturadas pelo Hospital da Prelada à “A.D.S.E. - Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários Públicos e Agentes da Administração Pública” (547.294 Euros).

A rubrica “Subsídios ao investimento” pode ser resumida como segue:

Descrição	Subsídio atribuído	Subsídio reconhecido até 2008	Subsídio reconhecido em 2009 (Nota 46)	Subsídio diferido
ARS Norte	2.094.953,26	214.712,54	94.012,04	1.786.228,68
Instituto Nacional de Habitação	1.845.921,32	484.678,45	210.866,56	1.150.376,31
PIDDAC	2.422.401,32	1.694.551,47	113.457,74	614.392,11
Programa Operacional da Saúde – Saúde XXI	294.402,86		1.308,18	293.094,69
IFADAP	596.753,45	539.528,72	18.881,21	38.343,52
Centro Regional de Seg. Social do Porto	538.507,95	501.571,55	36.936,40	
Fundo de Socorro Social	746.497,83	726.274,48	17.936,94	2.386,41
Governo Civil do Porto	2.250,00	1.719,02	374,84	156,13
RECRIA	23.019,85			23.019,85
	<u>8.564.707,84</u>	<u>4.163.036,23</u>	<u>493.673,91</u>	<u>3.907.997,69</u>

Os subsídios reconhecidos durante o exercício de 2009 foram registados na rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários – subsídios para investimentos (Nota 46).

O subsídio recebido da ARS Norte e diferido a 31 de Dezembro de 2009, refere-se à comparticipação desta entidade para os custos a incorrer com obras reconstrução e melhoria do “Centro Hospitalar Conde Ferreira”, adicionalmente o subsídio atribuído no exercício de 2009, no âmbito do Programa Operacional da Saúde – Saúde XXI, refere-se à comparticipação para as obras de remodelação da Unidade de Cuidados Continuados do “Centro Hospitalar Conde Ferreira”.

O subsídio recebido a fundo perdido do Instituto Nacional de Habitação, refere-se a uma comparticipação na concepção e construção de 146 fogos de habitação social na Quinta Seca, empreendimento concluído no exercício de 2002.

51. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica é detalhada como segue:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
OUTROS DEVEDORES		
Soc. de Const. Fernando M. Fernandes, Lda.	3.044.145,52	
E.P. - Estradas de Portugal S.A.	698.059,76	
Outros devedores	591.030,09	56.920,81
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 23)	<u>947.184,66</u>	
	<u>5.280.420,03</u>	<u>56.920,81</u>
OUTROS CREDORES		
Utentes – CHCF	1.836.642,76	
Centro Dist. Solidariedade Social – Porto	266.066,89	
Outros credores	<u>388.343,88</u>	1.580,67
	<u>2.491.053,53</u>	<u>1.580,67</u>

O saldo da rubrica “Outros devedores – Soc. de Const. Fernando M. Fernandes, Lda.”, resulta de permuta de duas parcelas de terrenos para construção, sitos na freguesia de Paranhos, por 13 fracções de habitação e 5 de estabelecimentos comerciais a construir nessas mesmas parcelas de terreno, com data de construção prevista para exercício de 2010.

O saldo da rubrica “Outros credores – utentes CHCF”, refere-se a valores recebidos, essencialmente da Segurança Social, relativo a pensões de utentes internados no Centro Hospitalar Conde Ferreira, os quais apesar de geridos pelo Centro Hospitalar são propriedade dos respectivos utentes.

52. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica “Depósitos bancários” em 31 de Dezembro de 2009, inclui 16.505.970,96 Euros referentes a excedentes de tesouraria aplicados em depósitos a prazo com vencimentos inferiores a um ano, os quais vencem juros a taxas normais de mercado.

53. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica refere-se a dois empréstimos obtidos na Caixa Geral de Depósitos (CGD) no âmbito do Programa Especial de Realojamento nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto (“PER”), para financiar os investimentos efectuados pela Instituição na construção de 146 fogos na Quinta Seca destinados à habitação social. O desdobramento desta rubrica entre curto e médio e longo prazo é como segue:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>	<u>Total</u>
Contrato nº 6510012824820027	99.070,72	1.029.060,00	1.128.113,72
Contrato nº 6510012824820019	<u>116.030,04</u>	<u>1.218.439,06</u>	<u>1.334.469,10</u>
	<u>215.100,76</u>	<u>2.247.499,06</u>	<u>2.462.599,82</u>

Ambos os empréstimos têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais, venceu-se em Fevereiro de 2002. Adicionalmente os empréstimos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a incorrer pelo Instituto Nacional da Habitação (INH) no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respectivamente para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH.

Adicionalmente está previsto nos contratos de empréstimos a atribuição por parte da Instituição de uma procuração notarial irrevogável a favor da CGD para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, (numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos empréstimos), para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objecto de financiamento.



RELATÓRIO E CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

2. Exploração Departamental

2.1 Hospital da Prelada - Dr. Domingos Braga da Cruz

Balanço

Código das Contas	ACTIVO	2009			2008
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenv.	5.062,21	5.062,21		
433	Propriedade Industrial e Out. Direit.	143.254,62	46.650,87	96.603,75	61.407,31
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
		<u>148.316,83</u>	<u>51.713,08</u>	<u>96.603,75</u>	<u>61.407,31</u>
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	36.145.389,61		36.145.389,61	36.145.389,61
422	Edifícios e Outras Construções	23.262.170,89	18.564.447,96	4.697.722,93	5.445.888,02
423	Equipamento Básico	14.205.349,57	11.611.357,04	2.593.992,53	2.666.989,38
424	Equipamento de Transporte	88.853,81	73.019,49	15.834,32	21.422,84
425	Ferramentas e Utensílios	37.324,26	37.324,25	0,01	
426	Equipamento Administrativo	3.910.006,68	2.994.806,93	915.199,75	1.026.445,98
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	79.473,74	59.015,39	20.458,35	10.468,75
441/6	Imobilizações em Curso	9.528,00		9.528,00	
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				
		<u>77.738.096,56</u>	<u>33.339.971,06</u>	<u>44.398.125,50</u>	<u>45.316.604,58</u>
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	386.570,93	21.005,00	365.565,93	276.370,04
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias				
		<u>386.570,93</u>	<u>21.005,00</u>	<u>365.565,93</u>	<u>276.370,04</u>
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	8.965.191,85		8.965.191,85	5.126.847,67
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	299.890,44	299.890,44		100,00
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	67.479.111,97		67.479.111,97	63.237.280,24
+221		<u>76.744.194,26</u>	<u>299.890,44</u>	<u>76.444.303,82</u>	<u>68.364.227,91</u>
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	600.307,22		600.307,22	117.280,27
11	Caixa	15.555,19		15.555,19	24.789,60
		<u>615.862,41</u>		<u>615.862,41</u>	<u>142.069,87</u>
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	604.193,07		604.193,07	2.781.172,75
272	Despesas com Custo Diferido	44.275,06		44.275,06	61.495,46
		<u>648.468,13</u>		<u>648.468,13</u>	<u>2.842.668,21</u>
	Total Amortizações		33.391.684,14		
	Total Provisões		320.895,44		
	Total do Activo	156.281.509,12	33.712.579,58	122.568.929,54	117.003.347,92

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES. TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação	48.130.173,27	48.130.173,27
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	60.120.363,77	54.365.640,52
		<u>108.250.537,04</u>	<u>102.495.813,79</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	6.771.106,87	5.754.723,25
	Total da Situação Líquida	<u><u>115.021.643,91</u></u>	<u><u>108.250.537,04</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	851.473,05	2.713.267,95
		<u>851.473,05</u>	<u>2.713.267,95</u>
DIVIDAS A TERCEIROS - Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
DIVIDAS A TERCEIROS - Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	1.702.790,02	1.775.180,72
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	544.021,15	246.121,88
24	Sector Público Administrativo	383.198,53	348.562,54
262/3+267/8	Outros Credores	34.115,53	167.163,84
+2121/2			
		<u>2.664.125,23</u>	<u>2.537.028,98</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	4.031.687,35	3.502.513,95
274	Receitas com Proveito Diferido		
		<u>4.031.687,35</u>	<u>3.502.513,95</u>
	Total do Passivo	<u><u>7.547.285,63</u></u>	<u><u>8.752.810,88</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>122.568.929,54</u></u>	<u><u>117.003.347,92</u></u>

Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
CUSTOS E PERDAS			
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	5.477.976,38	6.470.973,33
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	8.206.872,39	7.389.254,74
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
641	Remunerações		
6411	Remunerações Certas	11.430.694,53	10.535.840,02
6412	Remunerações Adicionais	6.260.868,55	6.129.523,22
	Encargos Sociais		
643	Formação Profissional	39.640,16	
644	Pensões		
645	Encargos sobre Remunerações	3.309.076,31	3.071.033,96
646/8	Outros	261.397,73	321.387,29
		21.301.677,28	20.057.784,49
66	AMORTIZAÇÕES	1.969.400,68	1.791.928,22
67	PROVISÕES	97.960,37	762.707,02
		2.067.361,05	2.554.635,24
63	IMPOSTOS		
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		
651	Benefícios Processados		
652+653	Outros Custos Operacionais	65.240,19	64.710,70
		65.240,19	64.710,70
	(A)	37.119.127,29	36.537.358,50
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros		
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	7.256,22	7.348,11
		7.256,22	7.348,11
	(C)	37.126.383,51	36.544.706,61
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.		
691/8	Outros	24.569,69	136.349,67
		24.569,69	136.349,67
	(E)	37.150.953,20	36.681.056,28
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.771.106,87	5.754.723,25
		43.922.060,07	42.435.779,53

**Código
das
Contas**

EXERCÍCIO DE 2009

EXERCÍCIO DE 2008

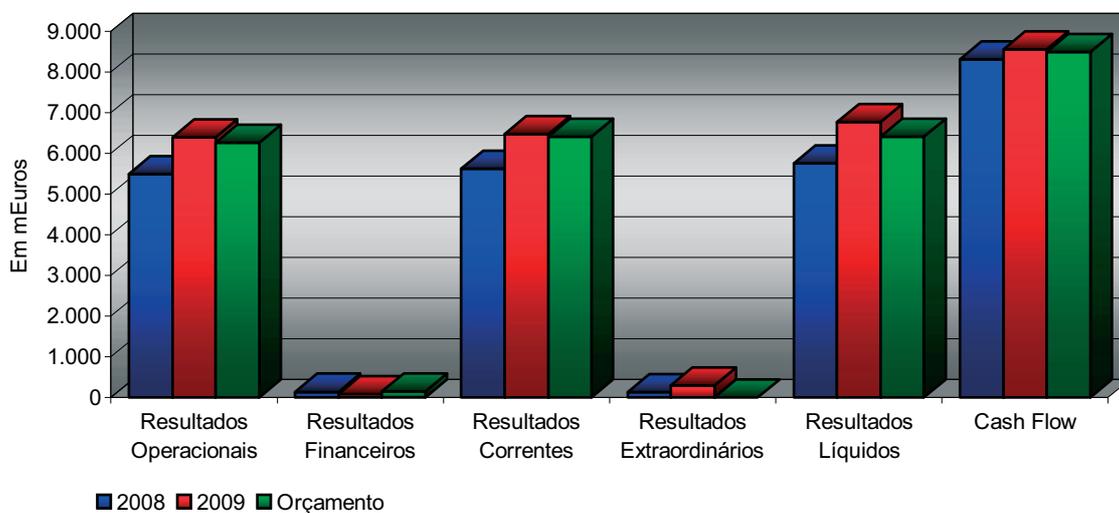
PROVEITOS E GANHOS

71	VENDAS				
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	43.159.137,36	43.159.137,36	41.640.835,47	41.640.835,47
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO					
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	46.888,28		30.234,70	
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	310.716,22		353.562,70	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social				
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		357.604,50		383.797,40
	(B)		43.516.741,86		42.024.632,87
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	85.317,40	85.317,40	144.196,26	144.196,26
	(D)		43.602.059,26		42.168.829,13
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	320.000,81	320.000,81	266.950,40	266.950,40
	(F)		43.922.060,07		42.435.779,53

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	6.397.614,57	:(B) - (A)	5.487.274,37
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	78.061,18	:(D - B) - (C - A)	136.848,15
Resultados Correntes	:(D) - (C)	6.475.675,75	:(D) - (C)	5.624.122,52
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	6.771.106,87	:(F) - (E)	5.754.723,25

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



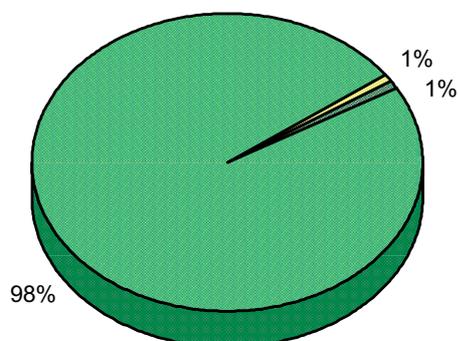
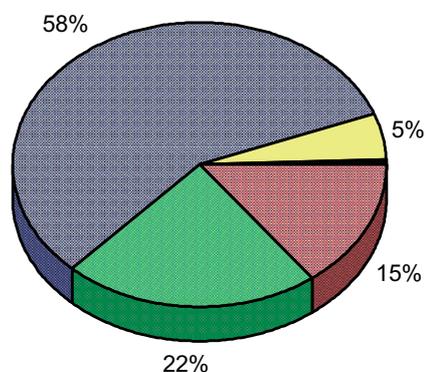
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 5 477 976
Forn. Serv. Externos	€ 8 206 871
Custos C/ Pessoal	€ 21 301 678
Amortizações	€ 1 969 401
Provisões	€ 97 960
Impostos	
Ben. Proc. O.C. Oper.	€ 65 240
Custos Financeiros	€ 7 256
Custos Extraordinários	€ 24 570

Proveitos

Vendas	
Prestação Serviços	€ 43 159 137
Trab. p/ próp.Inst.	€ 46 888
Proveitos Suplement.	€ 310 716
Comp.Sub. Exploração	
Out.Prov Operacionais	
Proveitos Financeiros	€ 85 317
Proveitos Extraordinários	€ 320 001



HOSPITAL DA PRELADA		Realizado	Realizado	Orçamentado	DESVIO	
Contas	Posição em 31/Dezembro/2009	2008	2009	2009	VALOR	(%)
71	Vendas					
72	Prestação de Serviços	41.640.835	43.159.137	42.990.772	168.365	
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	41.640.835	43.159.137	42.990.772	168.365	
75	Trabalhos para a Própria Instituição	30.235	46.888	29.800	17.088	57
758	Para Autoconsumos	30.235	46.888	29.800	17.088	57
751/6	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	353.563	310.716	390.113	-79.397	-20
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	42.024.633	43.516.741	43.410.685	106.056	
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	6.470.973	5.477.976	6.926.920	-1.448.944	-21
61611	Géneros Alimentares					
61-61611	Outros	6.470.973	5.477.976	6.926.920	-1.448.944	-21
62	Fornecimentos e Serviços Externos	7.389.254	8.206.871	7.249.251	957.620	13
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	1.056.187	1.068.955	1.052.050	16.905	2
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	2.956.844	4.697.331	3.056.644	1.640.687	54
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	730.858	707.030	811.675	-104.645	-13
62217	Material de Escritório	5.446	4.745	8.600	-3.855	-45
*	Outros Fornecimentos Externos	2.639.919	1.728.810	2.320.282	-591.472	-25
64	Custos com o Pessoal	20.057.784	21.301.678	20.824.230	477.448	2
6411	Remunerações Certas	10.535.840	11.430.695	10.514.011	916.684	9
6412	Remunerações Adicionais	6.129.523	6.260.869	6.771.321	-510.452	-8
643	Formação Profissional		39.640	45.500	-5.860	-13
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	3.071.034	3.309.076	3.189.800	119.276	4
646	Seguros	128.132	138.789	131.198	7.591	6
647/8	Outros Custos com o Pessoal	193.255	122.609	172.399	-49.790	-29
66	Amortizações	1.791.929	1.969.401	2.075.175	-105.774	-5
67	Provisões	762.707	97.960		97.960	
63	Impostos					
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	64.711	65.240	65.800	-560	-1
652	Outros custos operacionais	64.711	65.240	65.800	-560	-1
	Total dos Custos Operacionais (2)	36.537.358	37.119.126	37.141.376	-22.250	
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	144.196	85.317	149.700	-64.383	-43
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	7.348	7.256	5.000	2.256	45
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	266.950	320.001		320.001	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	136.350	24.570		24.570	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	5.487.275	6.397.615	6.269.309	128.306	2
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	136.848	78.061	144.700	-66.639	-46
83	Resultados Correntes (3)+(6)	5.624.123	6.475.676	6.414.009	61.667	1
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	130.600	295.431		295.431	
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	5.754.723	6.771.107	6.414.009	357.098	6

* 62-(6211+6212+62211/4+62217)

2.2 Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Balço

Código das Contas	ACTIVO	2009			2008
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial e Out. Direitos				
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
<hr/>					
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais				
422	Edifícios e Outras Construções	11.968.907,07	294.589,52	11.674.317,55	11.194.859,96
423	Equipamento Básico	486.001,53	57.731,39	428.270,14	65.556,33
424	Equipamento de Transporte	56.365,54	38.666,53	17.699,01	21.423,21
425	Ferramentas e Utensílios	443,21	36,92	406,29	
426	Equipamento Administrativo	437.612,37	262.578,09	175.034,28	194.416,15
427	Taras e Vasilhame			0,00	
429	Outras Imobilizações Corpóreas			0,00	
441/6	Imobilizações em Curso	2.375.189,70		2.375.189,70	1.542.736,56
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				182.170,07
		<u>15.324.519,42</u>	<u>653.602,45</u>	<u>14.670.916,97</u>	<u>13.201.162,28</u>
<hr/>					
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
<hr/>					
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Cons.	76.726,93		76.726,93	77.629,73
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias				
		<u>76.726,93</u>		<u>76.726,93</u>	<u>77.629,73</u>
<hr/>					
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores	7.742,29		7.742,29	7.742,29
		<u>7.742,29</u>		<u>7.742,29</u>	<u>7.742,29</u>
<hr/>					
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	686.360,30		686.360,30	676.340,01
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	594,60	594,60		
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	28.410,23		28.410,23	394.399,08
+221		<u>715.365,13</u>	<u>594,60</u>	<u>714.770,53</u>	<u>1.070.739,09</u>
<hr/>					
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
<hr/>					
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	988.939,51		988.939,51	351.361,93
11	Caixa	12.617,02		12.617,02	7.567,97
		<u>1.001.556,53</u>		<u>1.001.556,53</u>	<u>358.929,90</u>
<hr/>					
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	8.342,92		8.342,92	22.892,69
272	Despesas com Custo Diferido	13.608,35		13.608,35	13.432,87
		<u>21.951,27</u>		<u>21.951,27</u>	<u>36.325,56</u>
<hr/>					
	Total Amortizações		653.602,45		
	Total Provisões		594,60		
	Total do Activo	17.147.861,57	654.197,05	16.493.664,52	14.752.528,85

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação		
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	-5.177.331,86	-3.722.557,67
		<u>-5.177.331,86</u>	<u>-3.722.557,67</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	-2.295.526,24	-1.454.774,19
	Total da Situação Líquida	<u><u>-7.472.858,10</u></u>	<u><u>-5.177.331,86</u></u>
29 PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS			
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	333.615,82	381.497,42
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores - Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		1.200,00
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	15.148,00	181.101,90
24	Sector Público Administrativo	77.629,26	70.560,37
262/3+267/8	Outros Credores	20.876.782,14	16.423.343,13
+2121/2		<u>21.303.175,22</u>	<u>17.057.702,82</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	584.024,03	492.065,65
274	Receitas com Provento Diferido	2.079.323,37	2.380.092,24
		<u>2.663.347,40</u>	<u>2.872.157,89</u>
	Total do Passivo	<u><u>23.966.522,62</u></u>	<u><u>19.929.860,71</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>16.493.664,52</u></u>	<u><u>14.752.528,85</u></u>

Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008	
CUSTOS E PERDAS				
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	430.338,99		539.758,45
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.399.525,59		1.082.003,80
64	CUSTOS COM O PESSOAL			
641	Remunerações			
6411	Remunerações Certas	3.208.053,47		2.779.728,27
6412	Remunerações Adicionais	599.843,59		537.355,73
	Encargos Sociais			
643	Formação Profissional			
644	Pensões			
645	Encargos sobre Remunerações	692.600,55		597.617,33
646/8	Outros	85.187,60	4.585.685,21	91.739,41
				4.006.440,74
66	AMORTIZAÇÕES	361.209,96		39.240,41
67	PROVISÕES	594,60	361.804,56	20.239,91
63	IMPOSTOS			
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS			
651	Benefícios Processados			
652+653	Outros Custos Operacionais			
	(A)		6.777.354,35	5.687.683,31
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros			
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	2.580,88	2.580,88	1.911,54
	(C)		6.779.935,23	5.689.594,85
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS			
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.			
691/8	Outros	7.273,04	7.273,04	38.164,87
	(E)		6.787.208,27	5.727.759,72
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-2.295.526,24	-1.454.774,19
			4.491.682,03	4.272.985,53

**Código
das
Contas**

EXERCÍCIO DE 2009

EXERCÍCIO DE 2008

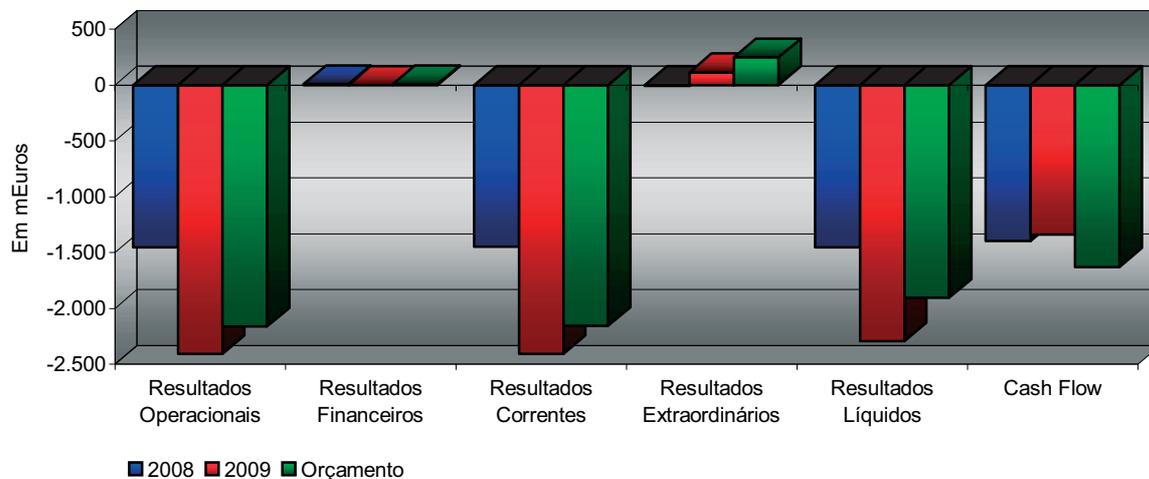
PROVEITOS E GANHOS

71	VENDAS				
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4.122.203,09	4.122.203,09	3.912.835,77	3.912.835,77
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO				
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos				
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	72.598,23		100.679,87	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	172.697,34		219.368,74	
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		245.295,57		320.048,61
	(B)		4.367.498,66		4.232.884,38
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	2.028,11	2.028,11	8.749,81	8.749,81
	(D)		4.369.526,77		4.241.634,19
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	122.155,26	122.155,26	31.351,34	31.351,34
	(F)		4.491.682,03		4.272.985,53

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-2.409.855,69	:(B) - (A)	-1.454.798,93
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	-552,77	:(D - B) - (C - A)	6.838,27
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-2.410.408,46	:(D) - (C)	-1.447.960,66
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	-2.295.526,24	:(F) - (E)	-1.454.774,19

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



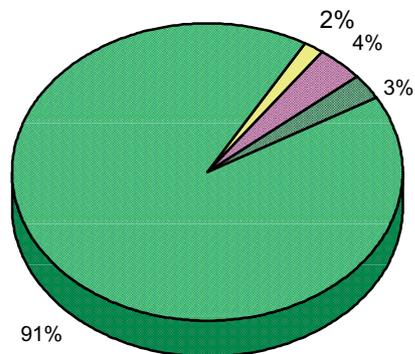
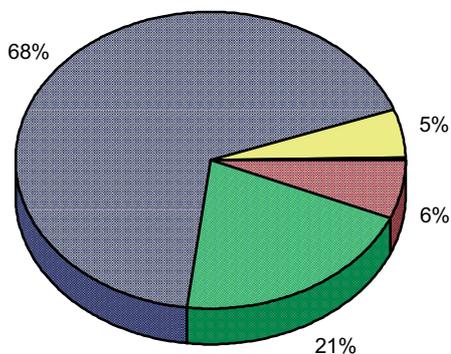
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M.Vend. Mat. Cons.	€ 430 339
Forn. Serv. Externos	€ 1 399 526
Custos C/ Pessoal	€ 4 585 685
Amortizações	€ 361 209
Provisões	€ 595
Impostos	
Ben. Proc. O. C. Oper.	
Custos Financeiros	€ 2 581
Custos Extraordinários	€ 7 273

Proveitos

Vendas	
Prestação Serviços	€ 4 122 203
Trab. p/ próp.Inst.	
Proveitos Suplement.	€ 72 598
Comp.Sub. Exploração	€ 172 697
Out. Prov. Operacionais	
Proveitos Financeiros	€ 2 028
Proveitos Extraordinários	€ 122 155



CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA		Realizado	Realizado	Orçamentado	DESVIO	
Contas	Posição em 31/Dezembro/2009	2008	2009	2009	VALOR	(%)
71	Vendas					
72	Prestação de Serviços	3.912.836	4.122.203	4.880.294	-758.091	-16
721	Matrículas e Mensalidades					
722/9	Outras	3.912.836	4.122.203	4.880.294	-758.091	-16
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/6	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	100.680	72.598	165.759	-93.161	-56
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	219.369	172.697	218.683	-45.986	-21
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	219.369	172.697	218.683	-45.986	-21
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Varição da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	4.232.885	4.367.498	5.264.736	-897.238	-17
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	539.759	430.339	600.946	-170.607	-28
61611	Gêneros Alimentares	80.436	11.914	19.859	-7.945	-40
61-61611	Outros	459.323	418.425	581.087	-162.662	-28
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.082.003	1.399.526	1.303.466	96.060	7
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	443.391	603.981	563.979	40.002	7
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	75.055	193.104	121.728	71.376	59
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	293.616	311.584	374.025	-62.441	-17
62217	Material de Escritório	1.235	737	296	441	149
*	Outros Fornecimentos Externos	268.706	290.119	243.438	46.681	19
64	Custos com o Pessoal	4.006.440	4.585.685	5.245.260	-659.575	-13
6411	Remunerações Certas	2.779.728	3.208.053	3.665.301	-457.248	-12
6412	Remunerações Adicionais	537.356	599.844	760.576	-160.732	-21
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	597.617	692.601	774.548	-81.947	-11
646	Seguros	35.170	36.726	35.885	841	
647/8	Outros Custos com o Pessoal	56.569	48.462	8.950	39.512	441
66	Amortizações	39.240	361.209	278.862	82.347	30
67	Provisões	20.240	595		595	
63	Impostos					
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais					
652	Outros custos operacionais					
	Total dos Custos Operacionais (2)	5.687.682	6.777.354	7.428.534	-651.180	-9
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	8.750	2.028	8.634	-6.606	-77
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	1.912	2.581	1.633	948	58
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	31.351	122.155	248.321	-126.166	-51
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	38.165	7.273		7.273	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.454.797	-2.409.856	-2.163.798	-246.058	-11
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	6.838	-553	7.001	-7.554	-108
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.447.959	-2.410.408	-2.156.797	-253.611	-12
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	-6.814	114.882	248.321	-133.439	-54
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.454.773	-2.295.526	-1.908.476	-387.050	-20

* 62-(6211+6212+62211/4+62217)

2.3 Estabelecimento Prisional Especial Santa Cruz do Bispo
Balança

Código das Contas	ACTIVO	2009			2008
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial e Out. Direitos				
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais				
422	Edifícios e Outras Construções				
423	Equipamento Básico	5.124,56	3.154,00	1.970,56	2.773,95
424	Equipamento de Transporte	22.312,39	21.940,33	372,06	4.834,50
425	Ferramentas e Utensílios				
426	Equipamento Administrativo	50.998,77	49.316,79	1.681,98	4.109,74
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	6.758,13	5.562,78	1.195,35	2.181,87
441/6	Imobilizações em Curso				
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				
		85.193,85	79.973,90	5.219,95	13.900,06
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	18.283,38		18.283,38	18.624,13
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermediários				
32	Mercadorias	90.185,87		90.185,87	88.133,05
		108.469,25		108.469,25	106.757,18
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
218	Cientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
2111	Cientes c/c	121.180,17		121.180,17	541.445,21
2112	Cientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Cientes de Cobrança Duvidosa	25.949,89	23.829,00	2.120,89	2.120,89
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	31.304,60		31.304,60	312,45
+221		178.434,66	23.829,00	154.605,66	543.878,55
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	451.407,65		451.407,65	50.758,06
11	Caixa	2.393,54		2.393,54	1.059,71
		453.801,19		453.801,19	51.817,77
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	47,23		47,23	545,13
272	Despesas com Custo Diferido	696,07		696,07	634,52
		743,30		743,30	1.179,65
	Total Amortizações		79.973,90		
	Total Provisões		23.829,00		
	Total do Activo	826.642,25	103.802,90	722.839,35	717.533,21

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação		
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	-194.665,56	-308.466,88
		<u>-194.665,56</u>	<u>-308.466,88</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	12.505,95	113.801,32
	Total da Situação Líquida	<u><u>-182.159,61</u></u>	<u><u>-194.665,56</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
DIVIDAS A TERCEIROS - Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
DIVIDAS A TERCEIROS - Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	264.382,72	168.602,99
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores - Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c		
24	Sector Público Administrativo	8.693,57	10.018,28
262/3+267/8	Outros Credores	374.714,69	500.107,44
+2121/2		<u>647.790,98</u>	<u>678.728,71</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	257.207,98	233.470,06
274	Receitas com Provento Diferido		
		<u>257.207,98</u>	<u>233.470,06</u>
	Total do Passivo	<u><u>904.998,96</u></u>	<u><u>912.198,77</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>722.839,35</u></u>	<u><u>717.533,21</u></u>

Demonstração dos Resultados

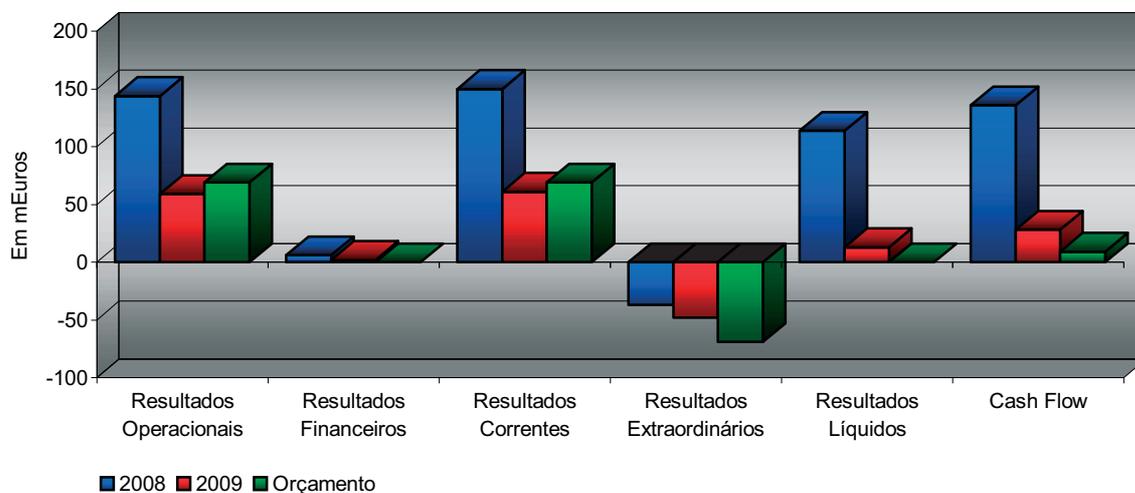
Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008	
CUSTOS E PERDAS				
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	330.927,17	315.551,65	315.551,65
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.313.353,99	1.392.120,40	1.392.120,40
64	CUSTOS COM O PESSOAL			
641	Remunerações			
6411	Remunerações Certas	469.711,21	473.750,39	
6412	Remunerações Adicionais	41.841,82	38.494,64	
	Encargos Sociais			
643	Formação Profissional			
644	Pensões			
645	Encargos sobre Remunerações	90.163,62	91.071,71	
646/8	Outros	34.676,54	34.142,23	637.458,97
66	AMORTIZAÇÕES	8.820,34	13.120,10	
67	PROVISÕES	6.465,51	8.854,97	21.975,07
63	IMPOSTOS	28,07	37,54	
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS			
651	Benefícios Processados			
652+653	Outros Custos Operacionais	953,25	1.134,44	1.171,98
	(A)	2.296.941,52		2.368.278,07
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros			
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	447,41	54,04	54,04
	(C)	2.297.388,93		2.368.332,11
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS			
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.			
691/8	Outros	66.481,39	66.149,25	66.149,25
	(E)	2.363.870,32		2.434.481,36
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.505,95		113.801,32
		2.376.376,27		2.548.282,68

Código das Contas	EXERCÍCIO DE 2009		EXERCÍCIO DE 2008	
PROVEITOS E GANHOS				
71	VENDAS	291.272,65		287.704,21
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>2.026.464,60</u>	2.317.737,25	<u>2.200.076,94</u> 2.487.781,15
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO				
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO			
758	Autoconsumos			
751/7	Outros			
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	38.038,70		24.579,66
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO			
741	Do Sector Público Administrativo			
7411	Do Centro Regional Segurança Social			
7414/8	De Outros			
742/8	De Outras Entidades			
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		38.038,70	24.579,66
	(B)		2.355.775,95	2.512.360,81
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	2.244,10	2.244,10	6.290,75 6.290,75
	(D)		2.358.020,05	2.518.651,56
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS			
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.			
791/8	Outros	18.356,22	18.356,22	29.631,12 29.631,12
	(F)		2.376.376,27	2.548.282,68

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	58.834,43	:(B) - (A)	144.082,74
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	1.796,69	:(D - B) - (C - A)	6.236,71
Resultados Correntes	:(D) - (C)	60.631,12	:(D) - (C)	150.319,45
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	12.505,95	:(F) - (E)	113.801,32

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



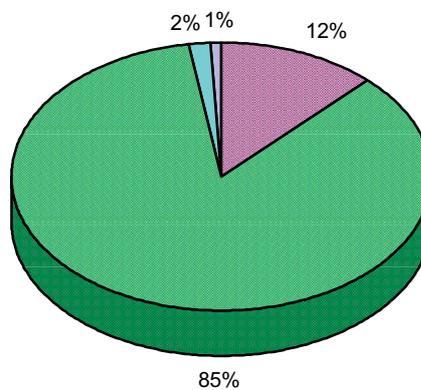
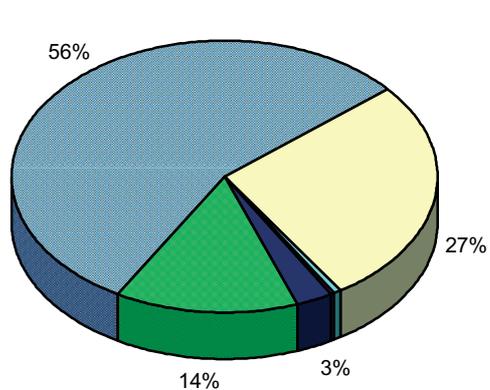
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 430 339
Forn. Serv. Externos	€ 1 399 526
Custos C/ Pessoal	€ 4 585 685
Amortizações	€ 361 209
Provisões	€ 595
Impostos	
Ben. Proc. O. C. Oper.	
Custos Financeiros	€ 2 581
Custos Extraordinários	€ 7 273

Proveitos

Vendas	
Prestação Serviços	€ 4 122 203
Trab. p/ Próp. Inst.	
Proveitos Suplement.	€ 72 598
Comp. Sub. Exploração	€ 172 697
Out. Prov. Operacionais	
Proveitos Financeiros	€ 2 028
Proveitos Extraordinários	€ 122 155



ESTAB. PRISIONAL ESPECIAL DE STª. CRUZ DO BISPO		Realizado	Realizado	Orçamentado	DESVIO	
Contas	Posição em 31/Dezembro/2009	2008	2009	2009	VALOR	(%)
71	Vendas	287.704	291.273	267.995	23.278	9
72	Prestação de Serviços	2.200.076	2.026.464	2.110.083	-83.619	-4
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	2.200.076	2.026.464	2.110.083	-83.619	-4
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	24.580	38.039	40.343	-2.304	-6
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Varição da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.512.360	2.355.776	2.418.421	-62.645	-3
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	315.552	330.927	280.058	50.869	18
61611	Gêneros Alimentares					
61-61611	Outros	315.552	330.927	280.058	50.869	18
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.392.120	1.313.354	1.399.280	-85.926	-6
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	491.351	469.711	473.285	-3.574	-1
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	264.516	233.882	244.778	-10.896	-4
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Agua e Outros Fluidos	145.469	281.988	277.829	4.159	1
62217	Material de Escritório					
*	Outros Fornecimentos Externos	490.784	327.773	403.388	-75.615	-19
64	Custos com o Pessoal	637.459	636.393	659.827	-23.434	-4
6411	Remunerações Certas	473.750	469.711	491.138	-21.427	-4
6412	Remunerações Adicionais	38.495	41.842	40.517	1.325	3
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	91.072	90.164	92.267	-2.103	-2
646	Seguros	9.838	10.174	9.926	248	2
647/8	Outros Custos com o Pessoal	24.304	24.502	25.979	-1.477	-6
66	Amortizações	13.120	8.820	8.873	-53	-1
67	Provisões	8.855	6.466		6.466	
63	Impostos	38	28	40	-12	-30
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	1.134	953	1.395	-442	-32
652	Outros custos operacionais	1.134	953	1.395	-442	-32
	Total dos Custos Operacionais (2)	2.368.278	2.296.941	2.349.473	-52.532	-2
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	6.291	2.244		2.244	
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	54	448	108	340	315
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	29.631	18.356		18.356	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	66.149	66.481	68.840	-2.359	-3
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	144.082	58.835	68.948	-10.113	-15
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	6.237	1.796	-108	1.904	1.763
83	Resultados Correntes (3)+(6)	150.319	60.631	68.840	-8.209	-12
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	-36.518	-48.125	-68.840	20.715	30
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	113.801	12.506	0	12.506	

* 62-(6211+6212+62211/4+62217)

2.4 Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos
Balço

Código das Contas	ACTIVO	2009			2008
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial Out. Direitos	35.275,94		35.275,94	
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorp.	122.048,03		122.048,03	52.448,03
		<u>157.323,97</u>		<u>157.323,97</u>	<u>52.448,03</u>
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	3.768.344,31	354.795,29	3.413.549,02	3.458.086,21
422	Edifícios e Outras Construções	80.102.824,47	3.016.400,16	77.086.424,31	77.107.051,17
423	Equipamento Básico	2.733.549,61	1.902.598,60	830.951,01	888.161,27
424	Equipamento de Transporte	696.762,77	400.749,48	296.013,29	122.456,42
425	Ferramentas e Utensílios	83.852,38	72.183,41	11.668,97	9.215,52
426	Equipamento Administrativo	1.970.705,84	1.304.098,08	666.607,76	696.786,82
427	Taras e Vasilhame	7.072,76	2.664,87	4.407,89	4.407,89
429	Outras Imobilizações Corpóreas	10.166.529,40	216.588,23	9.949.941,17	9.948.147,34
441/6	Imobilizações em Curso	1.636.745,22		1.636.745,22	811.987,15
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				
		<u>101.166.386,76</u>	<u>7.270.078,12</u>	<u>93.896.308,64</u>	<u>93.046.299,79</u>
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital	541.666,81	160.276,73	381.390,08	485.229,63
412	Obrigações e Títulos Participação	7.865,29		7.865,29	7.865,29
414	Investimentos em Imóveis	72.678.712,89	2.959.887,98	69.718.824,91	69.953.320,97
415	Outras Aplicações Financeiras	94.676,83		94.676,83	94.676,83
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		<u>73.322.921,82</u>	<u>3.120.164,71</u>	<u>70.202.757,11</u>	<u>70.541.092,72</u>
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Cons.	368.560,37		368.560,37	361.858,46
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios	81.000,00		81.000,00	74.232,30
32	Mercadorias				
		<u>449.560,37</u>		<u>449.560,37</u>	<u>436.090,76</u>
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores	49.178,52		49.178,52	44.562,25
		<u>49.178,52</u>		<u>49.178,52</u>	<u>44.562,25</u>
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	102.990,58		102.990,58	111.405,95
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c	32.404,65		32.404,65	71.196,51
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa	181.246,06	128.832,78	52.413,28	36.190,34
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	32.041,74	32.041,74	0,00	
229	Adiantamentos a Fornecedores	787,48		787,48	
2619	Adiantamentos Forn. Imobilizados	96.126,72		96.126,72	
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	24.337.314,14	811.846,61	23.525.467,53	18.822.496,37
+221		<u>24.782.911,37</u>	<u>972.721,13</u>	<u>23.810.190,24</u>	<u>19.041.289,17</u>
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	17.887.314,61		17.887.314,61	21.841.085,94
11	Caixa	14.383,27		14.383,27	33.092,65
		<u>17.901.697,88</u>		<u>17.901.697,88</u>	<u>21.874.178,59</u>
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	199.604,27		199.604,27	273.011,48
272	Despesas com Custo Diferido	769.495,97		769.495,97	803.189,66
		<u>969.100,24</u>		<u>969.100,24</u>	<u>1.076.201,14</u>
	Total Amortizações		10.229.966,10		
	Total Provisões		1.132.997,86		
	Total do Activo	218.799.080,93	11.362.963,96	207.436.116,97	206.112.162,45

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social	146.824.394,58	146.824.394,58
55	Reservas de Reavaliação	228.709,66	228.709,66
57	Reservas Especiais	442.410,00	442.410,00
59	Resultados Transitados	-19.174.253,05	-18.049.266,36
		<u>128.321.261,19</u>	<u>129.446.247,88</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	-2.327.303,00	-339.332,53
	Total da Situação Líquida	<u><u>125.993.958,19</u></u>	<u><u>129.106.915,35</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	<u>6.492.031,00</u>	<u>6.431.904,22</u>
		<u>6.492.031,00</u>	<u>6.431.904,22</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito	2.247.499,06	2.474.396,49
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores	1.580,67	1.475,95
		<u>2.249.079,73</u>	<u>2.475.872,44</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito	215.100,76	195.260,66
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	233.053,52	158.910,03
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores - Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	434.215,50	80.793,55
24	Sector Público Administrativo	621.543,00	600.905,99
262/3+267/8	Outros Credores	67.801.162,08	63.276.305,15
+2121/2		<u>69.305.074,86</u>	<u>64.312.175,38</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	1.226.047,28	1.180.993,52
274	Receitas com Provento Diferido	2.169.925,91	2.604.301,54
		<u>3.395.973,19</u>	<u>3.785.295,06</u>
	Total do Passivo	<u><u>81.442.158,78</u></u>	<u><u>77.005.247,10</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>207.436.116,97</u></u>	<u><u>206.112.162,45</u></u>

Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2008
CUSTOS E PERDAS			
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	686.055,64	786.895,42
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.751.844,88	2.441.533,29
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
641	Remunerações		
6411	Remunerações Certas	6.546.670,14	6.078.067,07
6412	Remunerações Adicionais	827.397,08	763.331,80
	Encargos Sociais		
643	Formação Profissional	252,00	4.714,75
644	Pensões	333.709,91	256.326,96
645	Encargos sobre Remunerações	1.341.789,65	1.250.561,10
646/8	Outros	186.854,72	164.306,79
		9.236.673,50	8.517.308,47
66	AMORTIZAÇÕES	612.085,84	466.069,94
67	PROVISÕES	136.129,44	76.306,86
		748.215,28	542.376,80
63	IMPOSTOS	16.349,96	8.351,87
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		
651	Benefícios Processados		
652+653	Outros Custos Operacionais	26.746,54	23.944,18
		43.096,50	32.296,05
	(A)	13.465.885,80	12.320.410,03
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros	403.335,61	327.106,33
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	26.997,30	54.929,71
		430.332,91	382.036,04
	(C)	13.896.218,71	12.702.446,07
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	125.217,04	37.062,17
691/8	Outros	806.918,41	403.224,03
		932.135,45	440.286,20
	(E)	14.828.354,16	13.142.732,27
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-2.327.303,00	-339.332,53
		12.501.051,16	12.803.399,74

**Código
das
Contas**

EXERCÍCIO DE 2009

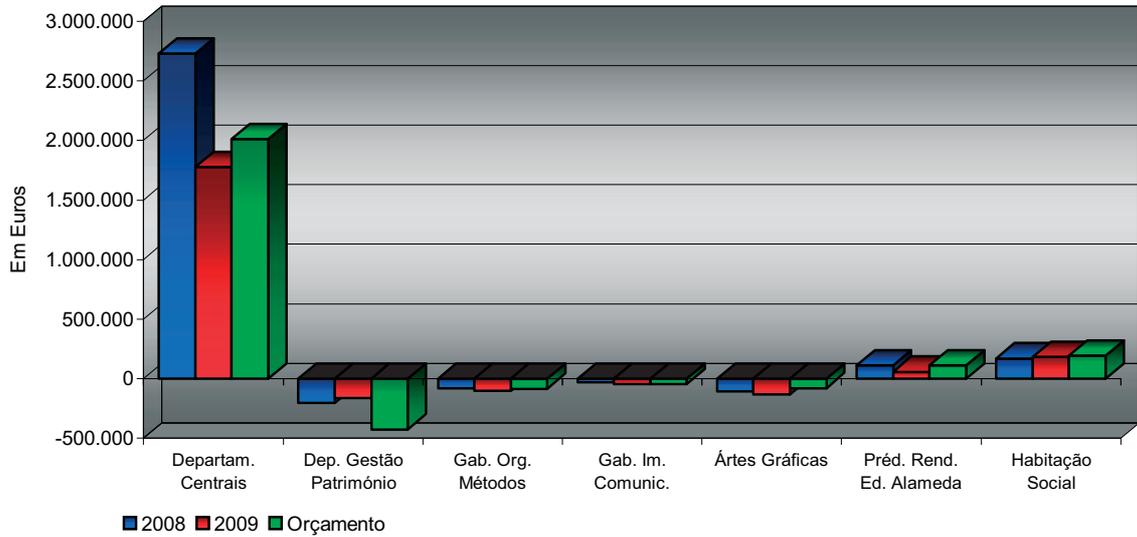
EXERCÍCIO DE 2008

PROVEITOS E GANHOS					
71	VENDAS	238.386,24		199.532,49	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>2.255.981,64</u>	2.494.367,88	<u>2.352.137,71</u>	2.551.670,20
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		6.767,70		59.630,30
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	43.098,84		28.875,79	
751/7	Outros	516.533,63		629.107,76	
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	238.549,65		241.006,33	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	2.580.465,06		2.731.662,33	
7413/8	De Outros	232.025,03		212.167,45	
742/8	De Outras Entidades	21.112,17		28.006,29	
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	<u>40.017,89</u>	3.671.802,27	<u>41.330,39</u>	3.912.156,34
	(B)		6.172.937,85		6.523.456,84
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>4.753.963,44</u>	4.753.963,44	<u>5.232.177,10</u>	5.232.177,10
	(D)		10.926.901,29		11.755.633,94
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	125.217,06		37.062,17	
791/8	Outros	<u>1.448.932,81</u>	1.574.149,87	<u>1.010.703,63</u>	1.047.765,80
	(F)		12.501.051,16		12.803.399,74

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-7.292.947,95	:(B) - (A)	-5.796.953,19
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	4.323.630,53	:(D - B) - (C - A)	4.850.141,06
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-2.969.317,42	:(D) - (C)	-946.812,13
Resultado Líquido do Exercício	:(F) - (E)	-2.327.303,00	:(F) - (E)	-339.332,53

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



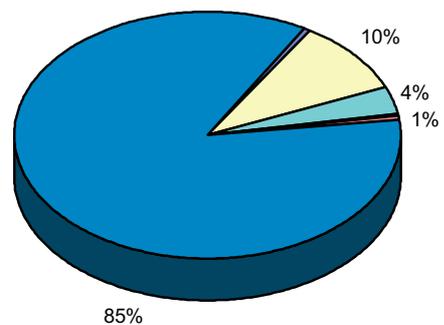
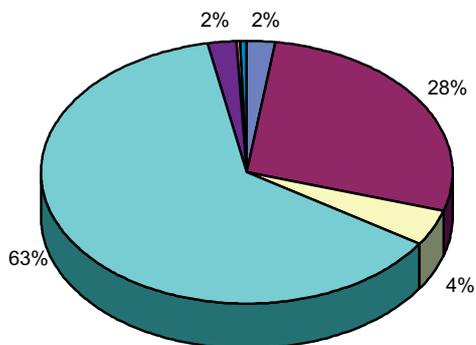
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. .Mat. .Cons.	€ 85 070
Forn.Serv. Externos	€ 1 080 002
Amortizações	€ 175 123
Custos C/ Pessoal	€ 2 469 053
Provisões	€ 81 974
Impostos	€ 12 142
Ben. Proc. O. C. Oper.	€ 21 952

Proveitos

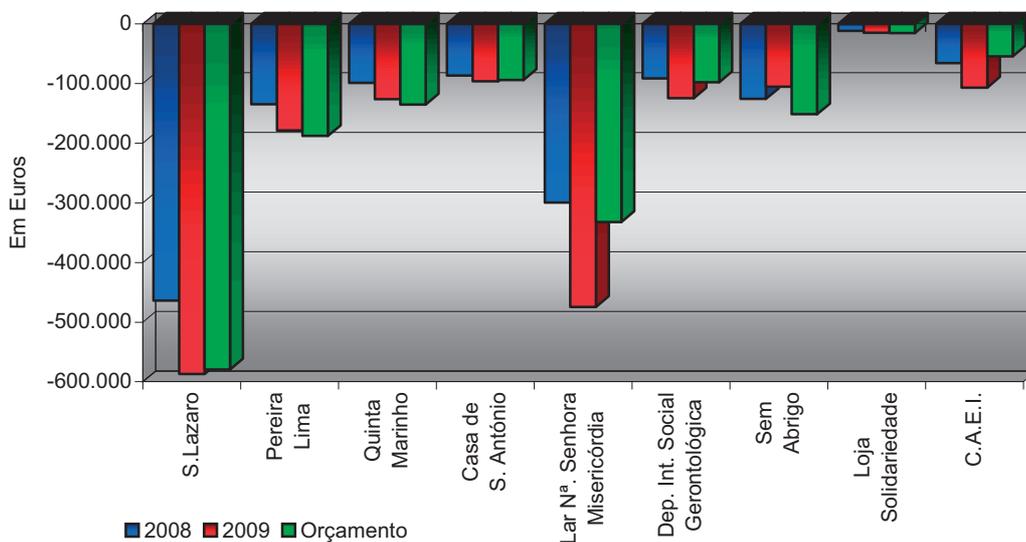
Vendas	€ 24 053
Prestação Serviços	€ 11 658
Trab. p/ Próp. Inst.	€ 529 577
Proveitos Suplement.	€ 211 718
Comp. Sub. Exploração	€ 2 516
Out. Prov. Operacionais	€ 40 018
Proveitos Financeiros	€ 4 724 393



DEPARTAMENTOS CENTRAIS		Realizado		Orçamento	Variação	
Conta	Posição em 31 de Dezembro de 2009	2008	2009	2009	Valor	(%)
71	Vendas	21.825	24.053	47.149	-23.096	-49
72	Prestação de Serviços	26.918	11.658	4.015	7.643	190
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	26.918	11.658	4.015	7.643	190
75	Trabalhos para a Própria Instituição	634.731	529.577	522.207	7.370	1
758	Para Autoconsumos	28.876	43.099	47.207	-4.108	-9
751/5	Para Outros	605.855	486.478	475.000	11.478	2
73	Proveitos Suplementares	213.440	211.718	191.528	20.190	11
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração		2.516		2.516	
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros		2.516		2.516	
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais	41.330	40.018	40.000	18	
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	938.244	819.540	804.899	14.641	2
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	126.417	85.070	134.933	-49.863	-37
61611	Gêneros Alimentares	211				
61-61611	Outros	126.206	85.070	134.933	-49.863	-37
62	Fornecimentos e Serviços Externos	859.947	1.080.002	709.957	370.045	52
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	75.569	83.342	73.799	9.543	13
62217	Material de Escritório	446	507	417	90	22
*	Outros Fornecimentos Externos	783.932	996.153	635.741	360.412	57
64	Custos com o Pessoal	2.275.144	2.469.053	3.198.955	-729.902	-23
6411	Remunerações Certas	1.527.781	1.632.198	1.551.286	80.912	5
6412	Remunerações Adicionais	112.766	116.677	114.470	2.207	2
643	Formação Profissional	3.181		84.000	-84.000	-100
644	Pensões	256.327	333.709	1.057.730	-724.021	-68
645	Encargos Sobre Remunerações	303.175	323.347	307.752	15.595	5
646	Seguros	12.302	12.569	13.542	-973	-7
647/8	Outros Custos com o Pessoal	59.612	50.553	70.175	-19.622	-28
66	Amortizações	158.392	175.123	178.488	-3.365	-2
67	Provisões	34.899	81.974		81.974	
63	Impostos	6.522	12.142	6.640	5.502	83
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	19.447	21.952	20.510	1.442	7
652	Outros custos operacionais	19.447	21.952	20.510	1.442	7
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.480.768	3.925.316	4.249.483	-324.167	-8
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	5.205.372	4.724.393	5.303.718	-579.325	-11
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	381.956	430.213	334.045	96.168	29
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	725.281	1.182.861	150.043	1.032.818	688
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	421.257	651.985		651.985	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-2.542.524	-3.105.776	-3.444.584	338.808	10
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	4.823.416	4.294.180	4.969.674	-675.494	-14
83	Resultados Correntes (3)+(6)	2.280.892	1.188.404	1.525.090	-336.686	-22
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	304.024	530.876	150.043	380.833	254
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	2.584.916	1.719.280	1.675.133	44.147	3

2.5 Área Social

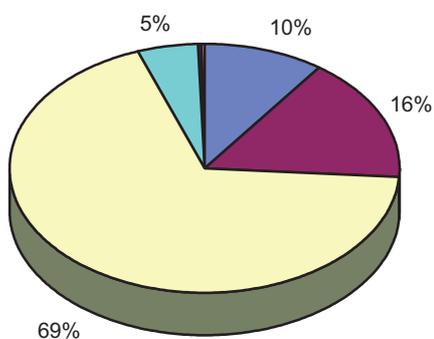
Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

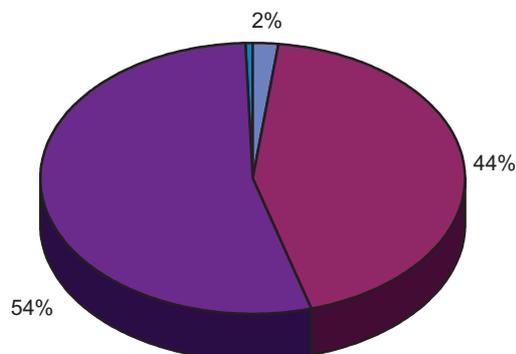
Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 440 947
Forn. Serv. Externos	€ 714 883
Custos C/ Pessoal	€ 3 025 213
Amortizações	€ 211 742
Provisões	€ 21 987
Impostos	€ 2 303
Ben. Proc. O. C. Oper.	€ 4 790



Proveitos

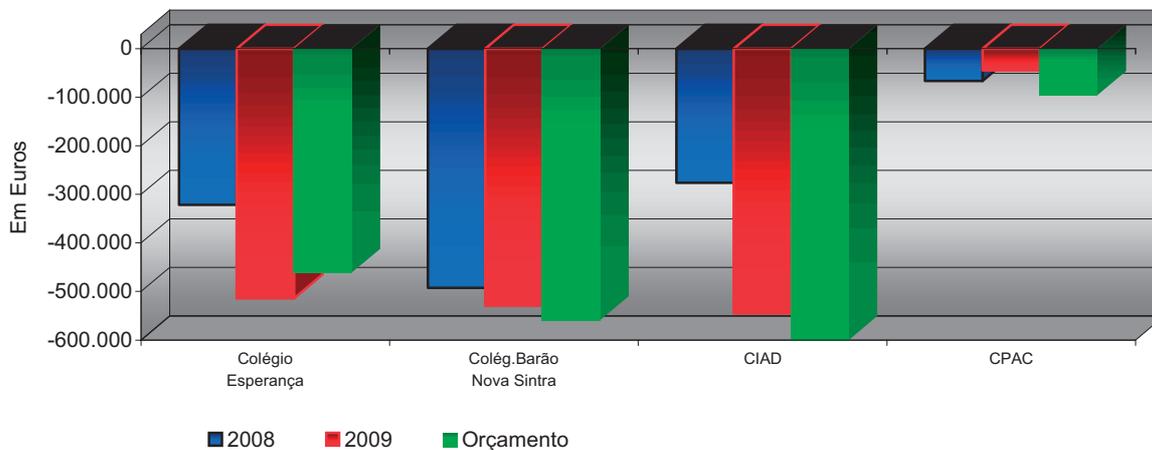
Vendas	€ 47 950
Prestação Serviços	€ 1 097 506
Trab. p/ Próp. Inst.	€ 1 272
Proveitos Suplement.	€ 772
Comp. Sub. Exploração	€ 1 326 636
Out. Prov. Operacionais	
Proveitos Financeiros	€ 11 313



SOCIAL		Realizado		Orçamento	Varição	
Conta	Posição em 31 de Dezembro de 2009	2008	2009	2009	Valor	(%)
71	Vendas	60.507	47.950	53.422	-5.472	-10
72	Prestação de Serviços	1.204.487	1.097.506	1.143.680	-46.174	-4
721	Matriculas e Mensalidades	1.191.169	1.084.930	1.130.423	-45.493	-4
722/9	Outras	13.318	12.576	13.258	-682	-5
75	Trabalhos para a Própria Instituição	1.886	1.272	1.436	-164	-11
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros	1.886	1.272	1.436	-164	-11
73	Proveitos Suplementares	5.855	772	1.535	-763	-50
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.326.715	1.362.636	1.272.929	89.707	7
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.326.715	1.362.636	1.272.929	89.707	7
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Varição da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.599.450	2.510.136	2.473.002	37.134	2
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	501.502	440.947	187.340	253.607	135
61611	Géneros Alimentares	312.997	284.573	535	284.038	53.083
61-61611	Outros	188.505	156.374	186.805	-30.431	-16
62	Fornecimentos e Serviços Externos	736.197	714.883	1.133.894	-419.011	-37
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios			480.824	-480.824	-100
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	55.860	57.099	58.968	-1.869	-3
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	182.810	182.419	166.690	15.729	9
62217	Material de Escritório	467	325	429	-104	-24
*	Outros Fornecimentos Externos	497.060	475.040	426.984	48.057	11
64	Custos com o Pessoal	2.713.267	3.025.213	2.805.481	219.732	8
6411	Remunerações Certas	1.860.990	2.063.143	1.925.092	138.051	7
6412	Remunerações Adicionais	406.111	451.672	421.617	30.055	7
643	Formação Profissional		252		252	
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	404.064	446.958	417.044	29.914	7
646	Seguros	17.660	17.916	18.379	-463	-3
647/8	Outros Custos com o Pessoal	24.442	45.272	23.349	21.923	94
66	Amortizações	157.583	211.742	152.140	59.602	39
67	Provisões	41.408	21.987		21.987	
63	Impostos	359	2.303	1.986	317	16
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	3.917	4.790	3.163	1.627	51
652	Outros custos operacionais	3.917	4.790	3.163	1.627	51
	Total dos Custos Operacionais (2)	4.154.233	4.421.865	4.284.004	137.861	3
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	11.011	11.313	11.387	-74	-1
68	Custos e Perdas Financeiros (5)					
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	166.373	146.227	151.774	-5.547	-4
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	893	60.900		60.900	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.554.783	-1.911.729	-1.811.002	-100.727	-6
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	11.011	11.313	11.387	-74	-1
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.543.772	-1.900.416	-1.799.614	-100.802	-6
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	165.480	85.327	151.774	-66.447	-44
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.378.292	-1.815.089	-1.647.841	-167.249	-10

2.6 Área da Educação e Ensino Especial

Análise comparativa dos Resultados Líquidos



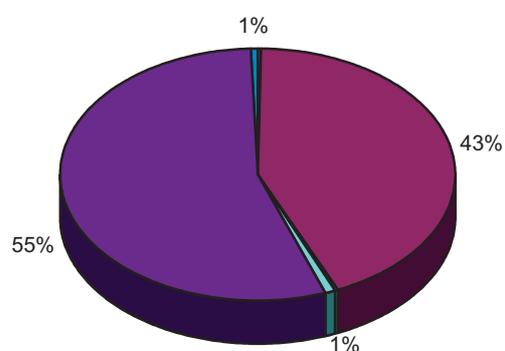
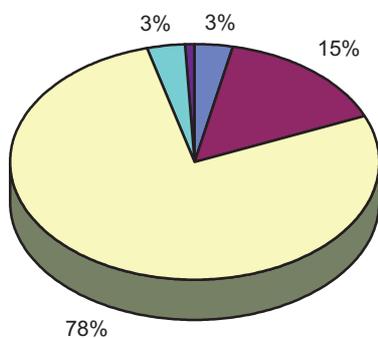
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 145 787
Forn. Serv. Externos	€ 639 729
Custos C/ Pessoal	€ 3 250 603
Amortizações	€ 143 264
Provisões	€ 32 169
Impostos	€ 1 229
Ben. Proc. O. C. Oper.	

Proveitos

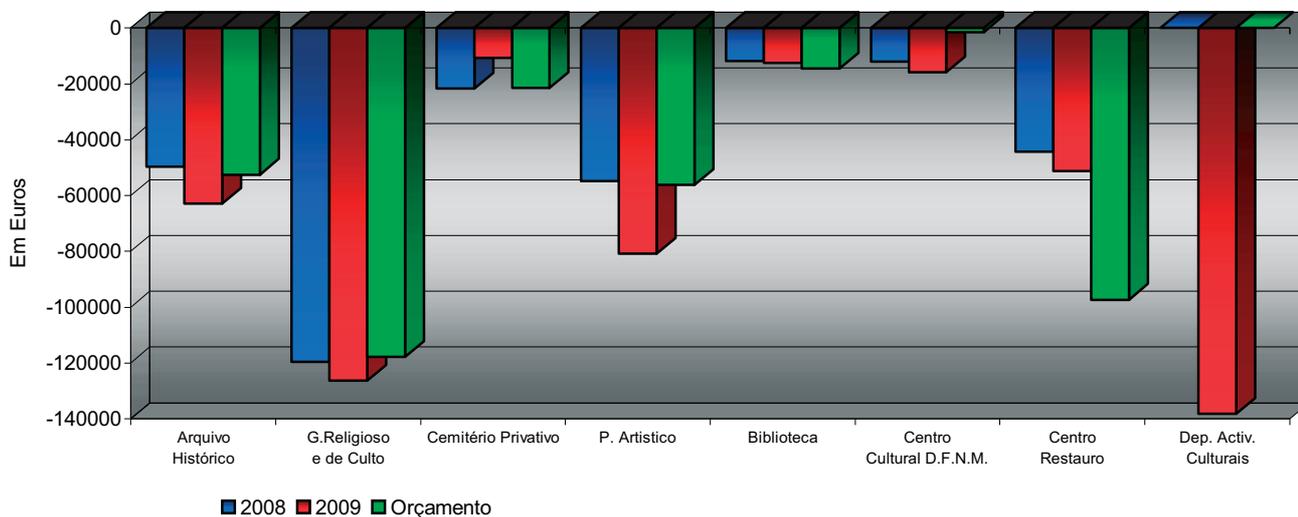
Vendas	€ 5 217
Prestação Serviços	€ 1 140 298
Trab. p/ Próp. Inst.	€ 7 451
Proveitos Suplement.	€ 19 988
Comp.Sub. Exploração	€ 1 447 338
Out. Prov. Operacionais	
Proveitos Financeiros	€ 18 256



ENSINO		Realizado		Orçamento	Variação	
Conta	Posição em 31 de Dezembro de 2009	2008	2009	2009	Valor	(%)
71	Vendas	5.843	5.217	9.825	-4.608	-47
72	Prestação de Serviços	1.117.143	1.140.298	1.059.511	80.787	8
721	Matriculas e Mensalidades	870.229	905.580	894.241	11.339	1
722/9	Outras	246.914	234.718	165.270	69.448	42
75	Trabalhos para a Própria Instituição	6.184	7.451	8.316	-865	-10
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros	6.184	7.451	8.316	-865	-10
73	Proveitos Suplementares	19.818	19.988	7.427	12.561	169
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.625.308	1.447.338	1.231.640	215.698	18
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.404.947	1.217.829	1.002.289	215.540	22
7412/8	Outros	212.167	229.509	229.351	158	
742/9	De Outros Sectores	8.194				
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.774.296	2.620.292	2.316.719	303.573	13
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	148.771	145.787	113.871	31.916	28
61611	Gêneros Alimentares	27.585	28.492		28.492	
61-61611	Outros	121.186	117.295	113.871	3.424	3
62	Fornecimentos e Serviços Externos	699.462	639.729	533.626	106.103	20
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	146.955	143.402	188.574	-45.172	-24
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	5.473				
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	81.947	94.981	89.528	5.453	6
62217	Material de Escritório	568	433	288	145	50
*	Outros Fornecimentos Externos	464.519	400.913	255.235	145.678	57
64	Custos com o Pessoal	3.101.581	3.250.603	3.382.845	-132.242	-4
6411	Remunerações Certas	2.356.098	2.465.575	2.564.374	-98.799	-4
6412	Remunerações Adicionais	214.842	227.236	254.981	-27.745	-11
643	Formação Profissional	1.534				
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	484.090	505.608	524.247	-18.639	-4
646	Seguros	19.798	21.029	20.153	876	4
647/8	Outros Custos com o Pessoal	25.219	31.155	19.091	12.064	63
66	Amortizações	74.285	143.264	96.092	47.172	49
67	Provisões		32.169		32.169	
63	Impostos	803	1.229	1.348	-119	-9
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	400				
652	Outros custos operacionais	400				
	Total dos Custos Operacionais (2)	4.025.302	4.212.781	4.127.782	84.999	2
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	15.794	18.256	16.214	2.042	13
68	Custos e Perdas Financeiros (5)					
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	78.861	138.090	2.141	135.949	6.351
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	179	196.728		196.728	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.251.006	-1.592.489	-1.811.063	218.574	12
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	15.794	18.256	16.214	2.042	13
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.235.212	-1.574.233	-1.794.849	220.616	12
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	78.682	-58.638	2.141	-60.779	-2.839
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.156.530	-1.632.871	-1.792.709	159.838	9

2.7 Área do Culto e da Cultura

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



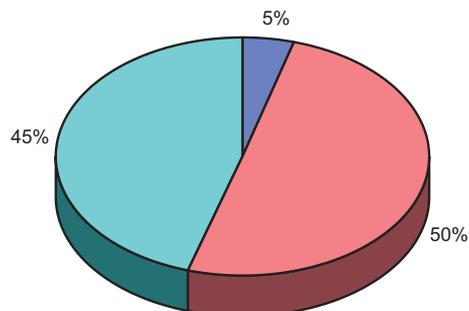
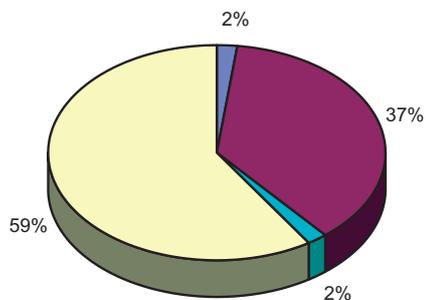
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 9 721
Forn. Serv. Externos	€ 182 938
Amortizações	€ 10 322
Custos C/ Pessoal	€ 293 484
Provisões	
Impostos	€ 573
Ben. Proc. O. C. Oper.	

Proveitos

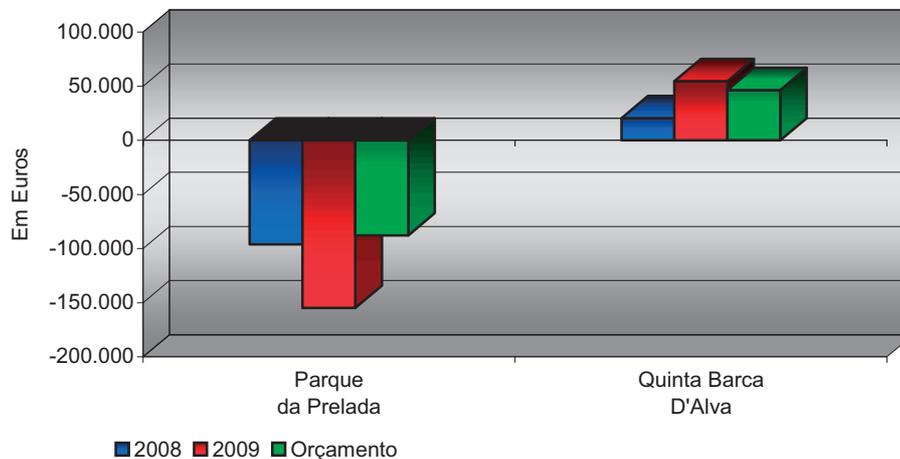
Vendas	€ 564
Prestação Serviços	€ 6 171
Trab. p/ Próp. Inst.	
Proveitos Suplement.	€ 5 571
Comp. Sub. Exploração	
Out. Prov. Operacionais	
Proveitos Financeiros	



CULTO E CULTURA		Realizado		Orçamento	Varição	
Conta	Posição em 31 de Dezembro de 2009	2008	2009	2008	Valor	(%)
71	Vendas	347	564	380	184	48
72	Prestação de Serviços	2.718	6.171	2.700	3.471	129
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	2.718	6.171	2.700	3.471	129
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	1.893	5.571	1.500	4.071	271
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Varição da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	4.958	12.306	4.580	7.726	169
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	4.497	9.721	4.680	5.041	108
61611	Gêneros Alimentares					
61-61611	Outros	4.497	9.721	4.680	5.041	108
62	Fornecimentos e Serviços Externos	51.087	182.938	94.592	88.346	93
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	903	862	750	112	15
62217	Material de Escritório					
*	Outros Fornecimentos Externos	50.184	182.076	93.842	88.234	94
64	Custos com o Pessoal	256.480	293.484	255.299	38.185	15
6411	Remunerações Certas	206.275	237.852	204.869	32.983	16
6412	Remunerações Adicionais	14.446	16.447	14.398	2.049	14
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	32.933	35.380	33.171	2.209	7
646	Seguros	1.785	2.000	1.747	253	15
647/8	Outros Custos com o Pessoal	1.041	1.805	1.114	691	62
66	Amortizações	11.250	10.322	11.302	-980	-9
67	Provisões					
63	Impostos	49	573	23	550	2.367
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais					
652	Outros custos operacionais					
	Total dos Custos Operacionais (2)	323.363	497.038	365.897	131.141	36
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)					
68	Custos e Perdas Financeiros (5)					
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	4.583	7.832		7.832	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)		21.652		21.652	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-318.405	-484.732	-361.317	-123.415	-34
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)					
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-318.405	-484.732	-361.317	-123.415	-34
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	4.583	-13.820		-13.820	
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-313.822	-498.552	-361.317	-137.235	-38

2.8 Área do Bem Estar e Ambiente

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



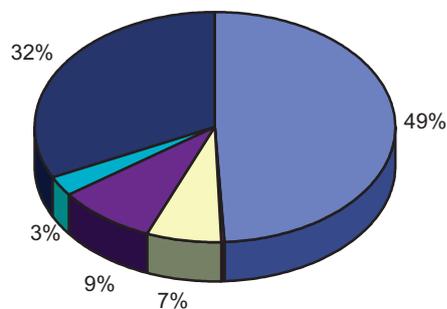
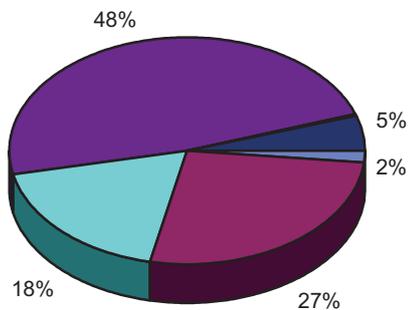
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C. M. Vend. Mat. Cons.	€ 4 530
Forn. Serv. Externos	€ 134 293
Provisões	
Amortizações	€ 71 634
Custos C/ Pessoal	€ 198 319
Impostos	€ 103
Ben. Proc. O. C. Oper.	€ 5
Custos Financeiros	€ 120
Custos Extraordinários	€ 870

Proveitos

Vendas	€ 160 602
Prestação Serviços	€ 348
Trab. p/ Próp. Inst.	€ 21 334
Proveitos Suplement.	€ 500
Comp. Sub. Exploração	€ 21 112
Out. Prov. Operacionais	
Variação da Produção	€ 6 768
Proveitos Financeiros	
Proveitos Extraordinários	€ 99 139



BEM ESTAR E AMBIENTE		Realizado		Orçamento	Variação	
Conta	Posição em 31 de Dezembro de 2009	2008	2009	2009	Valor	(%)
71	Vendas	111.010	160.602	200.000	-39.398	-20
72	Prestação de Serviços	872	348	1.795	-1.447	-81
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	872	348	1.795	-1.447	-81
75	Trabalhos para a Própria Instituição	15.183	21.334	21.000	334	2
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros	15.183	21.334	21.000	334	2
73	Proveitos Suplementares		500		500	
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	19.813	21.112	11.200	9.912	89
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores	19.813	21.112	11.200	9.912	89
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção	59.630	6.768		6.768	
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	206.508	210.664	233.995	-23.331	-10
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	5.708	4.530	4.877	-347	-7
61611	Géneros Alimentares	360	336	750	-414	-55
61-61611	Outros	5.348	4.194	4.127	67	2
62	Fornecimentos e Serviços Externos	94.840	134.293	77.764	56.529	73
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	24.637	31.695	18.508	13.187	71
62217	Material de Escritório	20	82	54	28	52
*	Outros Fornecimentos Externos	70.183	102.516	59.202	43.314	73
64	Custos com o Pessoal	170.837	198.319	171.794	26.525	15
6411	Remunerações Certas	126.923	147.902	126.940	20.963	17
6412	Remunerações Adicionais	15.167	15.365	16.423	-1.058	-6
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	26.298	30.496	26.147	4.349	17
646	Seguros	1.085	1.303	1.152	151	13
647/8	Outros Custos com o Pessoal	1.364	3.253	1.132	2.121	187
66	Amortizações	64.560	71.634	66.680	4.954	7
67	Provisões					
63	Impostos	619	103	60	43	72
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	180	5	180	-175	-97
652	Outros custos operacionais	180	5	180	-175	-97
	Total dos Custos Operacionais (2)	336.744	408.884	321.355	87.529	27
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)					
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	80	120	36	84	233
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	72.667	99.139	46.133	53.006	115
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	17.956	870		870	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-130.236	-198.220	-87.360	-110.860	-127
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	-80	-120	-36	-84	-233
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-130.316	-198.340	-87.396	-110.944	-127
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	54.711	98.269	46.133	52.136	113
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-75.605	-100.071	-41.263	-58.808	-143



RELATÓRIO E CONTAS



IX – PARECER DO DEFINITÓRIO



RELATÓRIO E CONTAS





Parecer do Definitório

1. A apresentação do Relatório e Contas, no que contém, é feita numa forma clara e bem documentada.
2. Pormenoriza todas as actividades realizadas e, em termos sociais, adopta uma postura de elegância e de consideração no que respeita às Relações Institucionais.
3. Deve levar-se em conta as conclusões da “Certificação Legal das Contas” e o respectivo relatório sobre “Assuntos decorrentes da análise às demonstrações financeiras”, elaborados pela Deloitte e Associados, SE para serem aplicadas as diligências necessárias para corrigirem as anomalias que aí se apontam.
4. Confrontando as actividades realizadas em 2009, com as propostas aprovadas do Plano de Actividades para 2009, reconhece-se que o conseguido ficou aquém do ambicionado.
5. Louva-se a Actividade Cultural, a melhoria assistencial verificada – particularmente no que se refere à Casa de Santo António, na promoção do Serviço de Voluntariado, no lançamento na Casa D. Lopo de Almeida da “Sopa da Noite” –, a estratégia usada no desenvolvimento tecnológico, com particular incidência nos Departamentos Centrais, no Hospital da Prelada e no Centro Hospitalar Conde de Ferreira. Também se anota com realce a conclusão do Inventário do Património Mobiliário.
6. Regista-se o agravamento negativo dos resultados contabilísticos no Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Por outro lado, não se faz qualquer comentário económico financeiro da nova Unidade de Hemodiálise naquele Centro Hospitalar Conde de Ferreira.
7. Em conclusão, ficam anotados alguns pontos da reflexão que se deduzem do próprio texto do Relatório e Contas, em comparação com o Plano de Actividades para 2009 e os documentos da Deloitte – “Certificação Legal das Contas” e “Assuntos decorrentes da análise às demonstrações financeiras (versão preliminar)”.

Significarão o que significam, segundo o parecer de cada Irmão.

Entende o Definitório, que estas observações não são impeditivas da aprovação que faz deste documento.

O Presidente do Definitório

Levi Eugénio Ribeiro Guerra



RELATÓRIO E CONTAS



Pré-impressão
Impressão
Acabamento
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Artes Gráficas Serviços e Imprensa
agsi@scmp.pt - Tel. 225 899 450

